

Anno XLII  
N. II

# Revista da Semana

18500 em todo o Brasil

15 de Março  
de 1941



TRECHO DO RIO JAGUARIBE (CEARA)

Photo M. Guilherme.



# CIGARRO

## PRODUTO DE BELEZA

AS ESTRELLAS MAIS BELLAS SÃO AS QUE MAIS FUMAM. TRES CONSELHOS DE ISA MIRANDA: "TODAS AS MANHÃS UM BANHO MORNO, PARA REPOUSAR O CORPO; UMA BOA MASSAGEM COM CREMES E AGUAS ESPECIAES, PARA REPOUSAR O ROSTO E UM BOM CIGARRO PARA REPOUSAR O ESPIRITO, EIS O MEU SEGREDO DE BELLEZA"



Isa Miranda é a maior rival de Marlene Dietrich no cinema americano; uma estrella cujo successo depende 90 % de sua impecavel belleza physica e das causas exteriores que concorrem para pol-as em evidencia. Numa terra em que o talento, na maioria dos casos, consegue superar a belleza physica, em que as maiores atrizes são, senão feias, pelo menos bem pouco bonitas, estas duas podem ser contadas entre as excepções. Precisam de talento, é claro, ninguém pode vencer sem elle mas, sobretudo e antes de qualquer outra cousa, têm absoluta necessidade de se conservar bellas e elegantissimas, devido ao caracter das personagens que interpretam. Ora, todos sabem que o cansaço, physico ou mental, é o maior inimigo da belleza feminina, que não é possível passar uma noite em claro e na manhã seguinte conservar a mesma physionomia placida e agradável de quem dormiu dez horas, como não é possível sustentar uma physionomia torturada e evitar que se formem rugas, excepto se possuímos recursos especiaes para corrigir as consequencias. Eis as razões pelas quaes Isa Miranda, que não deseja de forma alguma renunciar aos prazeres que a vida oferece a uma mulher extremamente bella e celebre, nem tão pouco permittir que a sua expressão physionomica perca a serenidade e a perfeição, entrega-se todas as manhãs, durante duas horas a um tratamento de repouso geral que lhe permite conservar a mesma belleza immutavel. Este tratamento é o que recommenda a todas as mulheres do mundo: "Um banho morno e prolongado, para repousar o corpo; uma boa massagem com cremes e aguas de toilette adaptaveis ao seu typo de pelle, para repousar a expressão physionomica, e um ou dois cigarros, fumados lentamente, para repousar o espirito".



# Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS  
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930  
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA  
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph. 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

| ASSIGNATURAS                                                 |          |                      |
|--------------------------------------------------------------|----------|----------------------|
| REGISTRADA                                                   |          |                      |
| BRASIL E AS 3 AMERICAS                                       |          |                      |
| Um anno.....                                                 | 63\$000  | Um anno..... 80\$000 |
| 6 mezes.....                                                 | 32\$000  | 6 mezes..... 40\$000 |
| EXTRANGEIRO                                                  |          |                      |
| REGISTRADA                                                   |          |                      |
| Um anno.....                                                 | 170\$000 | 6 mezes..... 90\$000 |
| 6 mezes.....                                                 | 1\$500   | Atrazado..... 2\$000 |
| 15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15                         |          |                      |
| Telephons: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447 |          |                      |
| Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602 |          |                      |
| Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO              |          |                      |

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

## O CAMINHO DOS SOCÓS

Os terrenos situados na vizinhança da lagôa Sacopenopan constituiram a sesmaria concedida no expirar do século XVI a Diogo de Amorim Soares, e o nome tamoyo que servia de denominação áquellas aguas mansas foi substituído pelo appellido do primeiro proprietario das terras proximas. Ergueu-se alli uma fazenda, um engenho de as-sucar, que foi dos mais remotos que apresentou a incipiente cidade do Rio de Janeiro.

A propriedade mudou de dono, mudou de tamanho, e acabou mudando de destino. O engenho, ao que se sabe, teve por segundo proprietario Sebastião Fagundes Varella, que expandiu a sesmaria dos contrafortes do Corcovado e aguas altas do actual Leblon até Botafogo. E a lagôa Sacopenopan dos Tamoyos foi novamente chrismada com o nome de Fagundes Varella.

Quando as terras, cuja grande área já comprehendia a lagôa, passaram a Rodrigo de Freitas Castro — cujos descendentes, por longos annos, continuariam na sua posse — a Sacopenopan recebeu a denominação com que atravessou mais de dois séculos e chegou até aos nossos dias.

Suggere-nos esta evocação do passado de um dos mais lindos recantos da terra carioca a idéa, contida em breve nota do "Correio da Manhã", de se dar á lagôa um nome mais expressivo do que aquelle que tem. E a idéa é magnifica.

Sente-se, na historia do crescimento do Rio de Janeiro, a influencia quasi invariavel dos senhores das primeiras sesmarias e dos moradores deste ou daquelle local, cujos nomes ficaram, ephemera ou permanentemente, definindo varios sitios da cidade. O proprio engenho de Nossa Senhora da Conceição, cuja propriedade particular acabou com os Castros, que o venderam ao governo, ia até Botafogo, local que tambem recebera esse nome do appellido de João de Souza Botafogo, e que fôra anteriormente, até fins do século XVI, enseada de Francisco Velho, primeiro morador apontado.

O morro da Viuva — ainda hoje assim conhecido — teve esse baptismo por haver sido propriedade da viuva de Joaquim José Gomes de Barros, d. Joaquina Figueiredo de Barros.

Já existiu o becco do Guarda-Mór (hoje rua Barão de Guaratiba) e ainda existe o becco da Fidalga, mas não ha quem possa dizer que funcionario e que aristocrata foram elles.

Com a abertura da Avenida Rio Branco, desapareceu o largo da Mãe do Bispo, e esse logradouro era assim conhecido pelo simples facto de residir bem proximo, na rua Evaristo da Veiga — então dos Barbons — a progenitora de D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco.

E' bem conhecido, num poetico recanto das Aguas Ferreas, o largo do Boticario, nome inexpressivo que poucos sabem que recorda a profissão de um morador, Joaquim Luiz da Silva Souto.

Os exemplos poderiam succeder-se, numa série interminavel e enervante, pondo em evidencia, não raro, a vaidade pessoal, talvez justificavel numa época em que a formação da sociedade poderia fazer uma creatura qualquer, em determinado local, sobrelevar ás demais pela categoria, pela fortuna, pela profissão, e até pela sympathia.

Quando, outr'ora, se reuniam, numa preferencia inexplicavel, em um mesmo logradouro, pessoas que se votavam a um mesmo mistér, estava o logradouro baptisado. Com o tempo, entretanto, tomaram denominações outras as ruas dos Lateiros, dos Pescadores, das Violas, dos Ourives, e tantas mais, embora subsistam em muitas os primitivos nomes.

Não se pode negar que o nome de Rodrigo de Freitas está tradicionalmente ligado á velha Sacopenopan dos Tamoyos. A tradição, porém, não deve ter a intangibilidade dos tabús. A denominação é inexpressiva, e as razões que a dictaram bem poderiam ter-se detido nos outros nomes de Fagundes Varella e Amorim Soares, tambem sem expressão. Mas não se detiveram. Como tambem não ousaram avançar pelos varios nomes dos Castros que succederam a Rodrigo na propriedade da fazenda de Nossa Senhora da Conceição.

De Rodrigo de Freitas — fidalgo da Casa Real e Cavalleiro de Christo — bem pouco se sabe. Viveu algum tempo no Rio e foi entregar a alma a Deus na sua bem portugueza Guimarães, do outro lado do Atlantico.

Parece que isso não basta para que o seu nome esteja eternamente unido á lagôa que ficara encravada no velho engenho de as-sucar, indice de uma industria que não resistiu ás contingencias do tempo e desapareceu, com a mesma sorte das plantações de chá do Jardim Botânico, que datavam do século XIX.

Toda a vasta sesmaria era um viveiro alacre de socós. A penalta brasileira parecia estar alli no seu *habitat*. Theodoro Sampaio, com a sua extrema autoridade definiu o nome tamoyo de Sacopenopan: "caminho dos socós". Até os indios baptisavam os logares de accordo com os moradores...

A denominação pode não ter belleza, mas é a verdadeira. Foi ella a que encontraram os conquistadores. Foi ella a que os donos da terra deram á lagôa. Por que não poderá ser revivida?

Que é que Rodrigo de Freitas fez por aquelle recanto carioca? Não foi um heroe, não foi um sabio, não foi um realizador. Foi, tão somente, o eventual proprietario de um trato de terra, o senhor de um latifundio. Antes delle e dos outros eram socós que dominavam, que alegravam toda aquella região selvagem. E hoje, quando o progresso avançou, trepidante, saneando, embellezando, enriquecendo o que fôra outr'ora um quasi deserto, por que não consagrar a poetica lagôa com a denominação primitiva.

Rodrigo de Freitas é o nome que a tradição nos legou. Mais tradicional, porém, é o outro — o Sacopenopan dos Tamoyos — que elle encontrara, que os seus antecessores tambem acharam, e que deveria reviver para que os posteros, que ainda menos do que nós saberão quem foi Rodrigo, saibam que alli, junto ás aguas da lagôa, viviam aos bandos as pernaltas alegres do Brasil que abria os olhos para a vida.

*Christiano Fagundes*



# O VELHO AMIGO

conto de Eusebio Alva

A senhora que pedira para falar com Wilmer Roberts era duma belleza extranha, com feições, expressões que evidentemente indicavam certa superioridade. Roberts, porém, só reparara no vestido que não era da ultima moda e parecia bastante usado.

— Disse-me elle que era muito seu amigo... murmurou a dama, indecisa, como se repetisse uma lição.

Roberts olhou-a com o ar superior de quem adivinha um pedido de dinheiro ou qualquer outra solicitação importuna. Os seus dedos rufaram um momento na pasta que guarnecia a escrivaninha; e os olhos fitavam-se nos dedos, para não ter que enfrentar o olhar modesto da visitante.

— E por isso aqui venho para...

Mas o homem de negocios atalhou seccamente:

— Isto é... Ha muitos annos nos não viamos... E naquelle tempo mesmo não fizemos propriamente relações intimas. Não comprehendo, portanto, como a senhora se lembrou de me vir communicar qualquer coisa que tenha acontecido...

Tentava talvez disfarçar a sua impaciencia, mas fazia-o de modo que ainda mais a deixava perceber.

— Elle falava sempre do senhor... insistiu a dama, docemente.

— O que, não ha duvida, era muito gentil da sua parte! replicou Wilmer Roberts, levando o caso para o humorismo

— um humorismo perverso, caustico.

E ao mesmo tempo notava que a mulher estava com um chapéo antiquado e sapatos de lona commum.

— No proprio dia da sua morte se lembrou do senhor...

Elle, porém, num tom que desmentia o sentido das palavras e só realmente accusava indifferença:

— E eu sinto, sinto muito que Gilbert tenha morrido. Na verdade, a culpa foi delle, de ninguem mais. Quiz ir correr mundo, á procura de fortuna, quando aqui mesmo podia ter enriquecido...

A mulher adoçou ainda mais o timbre da voz sympathica:

— O senhor devia-lhe favores, não é verdade?

— Eu! Que quer a senhora dizer com isso?

— Sei que elle lhe emprestou dinheiro para o ajudar a começar os seus negocios. E não era que tivesse muito, coitado...

— Bom, mas o dinheiro que Gilbert me emprestou, de qualquer maneira o teria deitado fóra. Não creio houvesse deixado de se embebedar...

— E' verdade que bebia. Mas tinha tão bom coração... Viveu em nossa casa até ao ultimo dia.

— Vae ver que foi o alcool que o matou. E, naturalmente, quando estava embriagado, contava grandezas, ballelas como essa do dinheiro que me enprestou... e que a senhora agora julga poder cobrar...

— Não é esse propriamente o fim da minha visita. Acabo de chegar a esta cidade. E como o senhor era velho amigo de Gilbert, imaginei...

— Imaginou que eu era tolo e me commoveria ao ouvil-a contar o fim desse pobre diabo. Quem sabe se não foi elle que lhe aconselhou esta visita?

— De modo nenhum! Eu é que suppuz, sendo o senhor seu velho amigo...

— Velho amigo, velho amigo! Escute... Commigo, esse negocio de velho amigo não adeanta. — Levantou-se abruptamente da cadeira, encarou a mulher, enfurecido. — Se pensa que me arranca algum dinheiro, engana-se redondamente. E fique sabendo...

A dama deteve-o com um gesto calmo...

— O senhor está interpretando erradamente...

— Bom, sou eu que interpreto erradamente! A senhora não veio aqui para me apanhar dinheiro. Queria apenas dizer-me que Gilbert tinha morrido e recordar-me a nossa velha amizade. Não?

— Tambem não era bem isso...

— De qualquer modo, perca a esperança de me extorquir a menor quantia. Vindo aqui, perdeu o seu tempo. Faço votos para que com os outros amigos de Gilbert seja mais bem sucedida!

— Não tenciono procurar nenhum outro.

— Quer dizer que lhe aproveitou esta lição. — E, vendo que a mulher se levantava, se encaminhava para a porta, acrescentou em voz mais alta: — Passe muito bem! E para a outra vez arranje um plano melhor!

Terminada a entrevista a physionomia dura, implacavel de Wilmer Robert assumiu bem differente expressão. Foi com

DEPRESSA ESTA DOR TERMINA  
SE TOMAR CAFIASPIRINA!...



• Não é motivo para V. desesperar-se, porque uma dor de cabeça ou uma enxaqueca, subitamente a atacou. Tome Cafiaspirina; verá com que rapidez ella não somente lhe allivia a dor, como lhe restitue a boa disposição de corpo e de espirito.

• Seja precavida: tenha sempre á mão Cafiaspirina.



## CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA  
contra DORES E RESFRIADOS



— Então as batatas á ingleza não estão mais baratas?



— O casamento que me está propondo será feliz?  
— Estou tão certo que conto que o sr. voltará!



um ar tristonho, desanimado que elle passou para a sala contigua, onde uma secretaria escrevia á machina.

— Que descaramento, hein? commentou a rapariga que evidentemente apanhara alguma coisa da conversa.

— E' o cumulo! vociferou o agente de negocios. — Pensar que dentro de duas horas este escriptorio se fechará para não mais se abrir. . .

— Bem sei. . . declarou a secretaria.

— E pensar ainda que rezei hoje pela primeira vez na minha vida! Que fiz uma promessa a Deus para receber hoje tres mil dollares.

— Tres mil dollares?

— E' a somma de que preciso para cobrir o deficit deste balanço. Com tres mil dollares livrava-me da cadeia e podia continuar a trabalhar, esperando dias mais favoraveis.

— Tres mil dollares. . . repetiu a secretaria, impressionada. — E' muito dinheiro!

— Por isso rezei! Rezei, pedindo que se dêsse um milagre. Que os tres mil dollares me viessem ás mãos, cahidos do céu. E que é que veio? Uma mulher, a cobrar-me uma divida! Uma destas creaturas estupidas, estupidas a ponto de acreditar que um homem como eu se deixa levar por historias de velhas amizades. . . Ainda bem que não assignei nenhum documento a Gilbert quando elle me emprestou o dinheiro para fundar esta casa! Gilbert pertencia á categoria dos sentimentos fatalmente condemnados a falhar na vida. Era só "meu amigo" para cá, "meu amigo" para lá. . . Como se as coisas se arranjassem com palmadas no hombro e phrases de affecto! Nunca se atreveu a reclamar-me o dinheiro em questão, justamente por saber que não me podia obrigar a pagar-lhe coisa alguma. E afinal, tenho lá culpa de que elle emprestasse dinheiro sem exigir o competente documento de divida? Digame. Tenho culpa?

A secretaria lustrava as unhas, para o patrão não ver a resposta que lhe brilhava nos olhos:

— Realmente. . . concordou ella. — O senhor não tem culpa. . .

Wilmer Roberts sorriu, satisfeito por ouvir aquellas palavras, echo das suas. Mas a secretaria achou de mais aquelle sorriso, que lhe dava a impressão duma cumplicidade, e perguntou:

E essa tal senhora chegou a pedir-lhe dinheiro, sr. Roberts?

— Não, porque lhe não dei tempo para isso! Via-se á legua que era sua intenção dar-me uma "facada", como se eu tivesse nascido hontem!

— Pela cara, parecia até estar com fome. . .

— E com um vestido surradissimo, um chapéo do seculo passado. . . O typo da "mordedora". E ahi está a minha sorte: Rogo ao céu que me mande tres mil dollares e elle me manda uma "mordedora"!

A sra. Alamis desceu do taxi á porta da famosa Joalheria Corbier. Um empregado acudiu, pressuroso, a attendel-a:

— Deseja falar com o sr. Delmas, minha senhora?

O gerente da casa acolheu-a com as maiores deferencias. Para elle o valor das pessoas estava na razão directa das suas joias.

— Oh, minha senhora, minha carissima senhora! As pedras que trouxe do Transvaal são magnificas. Acabo de as classificar. Extraordinarias! Sublimes!

— Já o sabia, porque Gilbert era um grande conhecedor.

— Cumpri as suas instrucções, minha senhora! proseguiu Delmas, sem desmanchar o sorriso amabilissimo. — Deseja dar-me alguma nova ordem?

A dama reflectiu alguns segundos e declarou resolutamente:

— Pode vender as esmeraldas.

— As que a senhora reservara para um presente?

## Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

**Regulador Gesteira** evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

**Regulador Gesteira** evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

**Regulador Gesteira** evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo  
a usar **Regulador Gesteira**

— Essas mesmas. Quanto acha que podem valer?

— Pelo menos tres mil dollares.

— Muito bem. Venda-as. Darei a quantia a uma instituição de caridade.

— Mas, minha senhora. . .

— Eu lhe explico. Tinha resolvido presentear com essas esmeraldas um velho amigo de Gilbert, de quem elle sempre falava. Um amigo da infancia. . . O senhor sabe o que são estas recordações. Gilbert deixou-me todas as pedras que encontrara no Transvaal; e eu vim da Africa do Sul unicamente para conhecer o tal grande amigo e dar-lhe uma lembrança de Gilbert, que nelle falava sempre. Julgava eu que assim pagaria uma especie de divida de honra.

— Ia dar tres mil dollares de esmeraldas a um homem a quem nem sequer conhecia? Será possivel!

— Era possivel. . . até ha meia hora. Agora, não. Até logo, sr. Delmas. Faça favor de me resolver o mais depressa possivel esse negocio das esmeraldas. Por mim, vou comprar alguns vestidos e mudar tudo isto que trago em mim, porque, naquellas terras do Transvaal, não se anda muito no rigor da moda. Não acha o senhor?

**ASSIGNATURAS DESTA REVISTA**

**EM S. PAULO**

— TRATAR NA —

**AGENCIA DE MARIA**

**Rua José Bonifacio n.º 392**

**TELEPHONE 2 - 9827**



## SANTOS DA SEMANA

MARÇO

15

**São Zacharias.** — Eleito Papa em 28 de Novembro de 741, succedendo a Gregorio III, ornou Roma de varias igrejas bellas. Fundou hospitaes para os pobres e peregrinos e deu inicio á bibliotheca do Vaticano. Morreu em 752.

— **Santa Leocricia.** — Nasceu em Cordova pelo meado do seculo XI, de uma familia musulmana. Convertida e perseguida pelos paes que queriam fazel-a voltar aos principios do Alcorão, fugiu da casa paterna e viveu na solidão, onde se entregava á mais ardente piedade. Descoberta, soffreu muitos supplicios, que não a levaram a abjurar a fé e, finalmente, foi decapitada e seu corpo atirado no Guadalquivir.

16

**Santo Heriberto.** — Arcebispo de Colonia, em 999; consagrou-se todo aos cuidados de sua Igreja. Sobrevindo uma terrivel fome que assolou a Allemanha Santo Heriberto deu, em Colonia, hospitalidade a todos os infelizes que ahi se refugiam e excedeu-se a si proprio para dar os socorros necessarios. Morreu em 1021.

— **Santa Eusebia.** — Nasceu em 637. Filha de Santa Rictudes e do barão franco Adalbaud, foi educada pela abbadessa de Hamay. Eusebia se tornou de tal modo piedosa que, por morte da abbadessa, foi escolhida para succedel-a, embora tivesse apenas doze annos. Governou a comunidade mais com os exemplos do que com as palavras. Morreu em 660.

17

**São Patricio.** — Padroeiro da Irlanda. Nasceu entre 372 e 387, possivelmente na Armorica. Sua legenda é cheia de fabulas. Foi, ao que se diz, raptado muito joven na costa armoricana pelo rei da Irlanda, O'Nell, e conseguiu escapar e voltar á Gallia. Tornou á Irlanda em 432 e ahi pregou a fé até morrer, em 461, presumivelmente.

— **Santa Gertrudes.** — Filha de Pepino de Landen, nasceu em 626. Fundou o convento de Nivelles e ahi morreu em 659.

18

**São Cyrillo.** — Nasceu em 315, em Jerusalem. Ascendendo ao episcopado dessa cidade, foi deposto e banido, devido ás intrigas de seu rival, Acacio, bispo de Cesaréa. O imperador Theodosio rendeu-lhe justiça aos meritos, reintegrando-o no seu episcopado. Governou sua Igreja até 386, quando morreu. Doutor da Igreja.

— **Bemaventurada Pierrine Hergodz.** — Virgem da Hollanda, nascida de paes muito pobres. Consagrou a vida á oração e á austeridade e morreu em 1472, com cincoenta annos, num retiro perto de Gand.

19

**São José.** — Foi o esposo da Virgem Maria e pae de criação de Jesus. Viviu em Nazareth, na pobreza, e ahi exercia o officio de carpinteiro. Já edoso, desposou Maria, e foi logo avisado por um anjo do mysterio da Encarnação. Salvou o Menino Jesus, levando-o para o Egypto.

— **Bemaventurada Sibylla de Biscossi.** — Nasceu em Pavia, em 1287, de paes christãos, ficou cega aos doze annos. Tendo recobrado a vista por milagre, consagrou-se a Deus e viveu, com o dom da propheta, até 1367.

20

**São Joaquim.** — Esposo de Sant' Anna e pae da Virgem Maria. Muito pouco se sabe de sua vida. Morreu no seculo I.

— **Santa Alexandrina.** — Com ella são commemoradas suas companheiras, Claudia, Euphrasia, Matrona, Juliana, Euphemia e Theodosia. Foram todas martyres da fé em Amide, quando da perseguição de Diocleciano, sendo dilaceradas com unhas de ferro e, por fim, queimadas vivas, em 20 de Março de 300.

21

**São Bento.** — Nasceu em 480 em Nursia e, muito joven ainda, retirou-se para os desertos de Subiaco. Perseguido, transportou-se com seus discipulos, attrahidos em multidão pela sua santidade, para o Monte Cassino, onde fundou, em 529, um mosteiro celebre, origem da ordem dos Benedictinos. Morreu em 543.

— **Santa Callinice.** — Denunciada como christã ao imperador Trajano, foi mergulhada numa banheira cheia de chumbo derretido, em 116. Muitas de suas companheiras tiveram a mesma sorte.

## PAGINAS BRASILEIRAS

## Patrocinio: o tribuno

Quem o viu na tribuna guarda, por certo, na lembrança a sua extranha figura semi-barbara, quasi grotesca. Não era um orador de escola, disciplinado e elegante: era um impeto. A sua palavra não tinha melodia — era silvo ou rugido; o seu gesto era desmantelado, o seu olhar despedia faúlhas. Avançava, recuava, agachava-se, gingava, retrahia-se, despejava-se, ficava nas pontas dos pés, arremangado, com a gola do casaco tão subida que, ás vezes, parecia um capuz de monge; o collete sungado deixava espoucar a camisa — era um desmantelo tragico de tormenta.

Havia nelle dormencias como nos oceanos "dias inertes", nem um encrespar de vagas, nem um halito de brisa — immobilidade.

Bastava, porém, uma lufada de colera ou uma cansada asa branca passando iterativa, no indeciso ir e vir de quem se sente perdido, para que a paixão o revolvesse ou a piedade o despertasse. Foi em um desses dias languidos que se deu o encontro entre o gigante e Silva Jardim, que então andava na propaganda temeraria, aproveitando o abalo que a abolição produzira no edificio do imperio para o fazer ruir.

Encontravam-se os dois apostolos no theatro Lucinda.

O discurso de Silva Jardim foi uma objurgatoria violenta contra José do Patrocinio, "captivo de um beijo com que a princeza ameigara o filho..." E o que houve de accusações, de doestos, de invectivas e de apodos nesse discurso!

O theatro regorgitava, e o povo, sempre vario, bandeira-se para o orador, vendo a attitudo molle, quasi humilde, do jornalista, que se encantoara em um camarote, entre um grupo de amigos.

Quando foi o momento da resposta, Patrocinio começou em tom flebil, timido, mastigando as palavras, relanceado com o olhar apagado o auditorio fremente. Não era tribuno fogoso dos grandes dias, mas um vencido que se rendia de rastos aos pés do adversario.

Paula Ney, que era um dos pares fideis do campeão, eriçou-se e, indignado, rompendo a multidão apinhada, disse com ascuas de odio nas pupillas, brandindo energicamente a bengala: "Vou espicaçar o monstro com um dardo de injuria. Isto aqui não é a Biblia em que David, com uma funda e uma pedra, vence o gigante Golias. Esperem a volta." E desapareceu.

Patrocinio proseguiu moroso, pallido, sem alma. De repente, como uma flexa zunindo, esfusiu um aparte das torrinhas e foi direito ao brio do tribuno. Patrocinio bambeou, tremou; accenderam-se-lhe os olhos, as narinas entraram a aflar soffregamente como se fajessem com raiva, o seu corpo poz-se a oscillar como zimbrando em mareta e o gigante reappareceu formidando, o Verbo explodiu como raios d'uma nuvem negra carregada de procella.

Oh! esse discurso, o appello á voz anonyma, á voz covarde, ao silvo da vibora e, por fim, a resposta esmagadora a Silva Jardim, a rehabilitação do character pela gratidão do patriota e pelo amor de pae.

O povo ergueu-se e, as mesmas vozes que, minutos antes, o haviam apupado, acclamaram-no com delirio. A derrota mudou-se em triumpho e foi por entre alas que atroavam applausos, atravez de uma ovação estupenda que Patrocinio deixou o theatro onde estivera tão comprometida a reputação da sua eloquencia arrebatadora.

Chegando á "Gazeta da Tarde" atirou-se ao sofá,

## Nação Armada

Revista civil-militar consagrada á segurança nacional.

Numero de Março á venda em toda parte.

REDAÇÃO: Alvaro Alvim, 33 8.º andar, sala 826. — Rio.

exhausto, mas, não podendo sopitar o odio que nelle refervia, ergueu-se de punhos fechados, silvando por entre dentes: "Ah! não saber eu quem foi o patife que me atirou aquelle desaforo!..."

— Foi este seu creado, — accusou Ney, avançando.

— Tu!

— Eu! Querias que assistisse indifferente á tua derrota! Os amigos mostram-se nas occasiões. Estavas dormindo... Se fosses um simples mortal eu sacudia-te pelas orelhas, mas tratando-se de ti, vibrei um raio. Só com raios se podem despertar titans. E então, hein! Piquei-te, viste o perigo... e que victoria!

E rimos. Eramos assim nesse tempo.

COELHO NETTO

(Do discurso com que recebeu a Mario de Alencar na Academia Brasileira.)

## Furias

Muito cansadas de tantas horas de julgamento, folheando pagina a pagina e linha a linha os processos dos mortaes, as tres Furias apagando os fachos e revolvendo-se nos mantos escuros, cahiram entorpecidas cada uma para seu lado. Os fogos de Hadés morriam em lampejos sinistros para bem accusar as profundidades da noite, onde estertoravam tantas almas condemnadas.

Tisiphone não podia no entretanto dormir, embora lhe pesassem as palpebras com a chumbada das rédes dos pescadores no mar Tyrrheneo. Garras de abutres desfiavam-lhe os seios aridos e murchos. Aleto sentia no peito a devoração indescritivel de um polvo engastado no thorax. Megera arfava com o somno que não vinha; tinha o monte Athos enraizado no stern. Os echos das libações offerecidas pelos mortaes chorando pelos desaparecidos nas fogueiras dos funeraes, não lhes permitiam o doce allivio desse repouso quotidiano, que não falha ao mais humilde pegureiro.

Passavam as horas marcadas a gritos e prantos desesperados da grande massa de manes embutidos nas cavernas da Dôr e da Desesperança. O soffrimento em cascata alagava as planicies do tempo. Vindo a manha, que mais negra tornou a negridão dos dominios de Hephaisistos, as tres Eumenides começaram a escutar os ganidos de Cerbero, trifuace, bebendo no Cocyto.

Tinham as furias acabado de julgar os mortos. Entretanto, nenhum novo auto preparado e concluso, para que Minos, o infallivel, revisse a decisão pelas taboas de suas leis millenarias. E como não pudessem conciliar o somno, atormentadas pelo abutre, pelo polvo montanha, ergueram-se as Erynnyas do taburno onde cozinham em lotes as sentenças dos Romanos.

Iam aproveitar a pausa naquella duro officio de judicatura a funcionar nas trévas. No arranco impetuoso da natureza de perversas juizas das profundas escolheram a tarefa, eriçaram as unhas e puzeram-se á obra. A primeira foi sacudir o vento que derruba as casas, arranca as arvores e levanta o mar de suas entranhas verdes; a segunda se ergueu para ir activar os fogos subterraneos; emfim, a terceira, a mais feroz e acirante, se contentou em ir sacudir as paixões no coração humano.

ALBERTO RANGEL



— No que diz respeito á minha innocencia, pode jurar porque sou innocente. Como sou um homem honesto, se fôr absolvido é só o tempo de ir desenterrar o dinheiro, e pago-vos generosamente.



**PARIS**  
DE GALLY

**UM PERFUME LUZ!  
UMA JOIA DA PERFUMARIA  
PARA A ALEGRIA DA VIDA**

EXTRATO  
Nº 1730

COLONIA  
Nº 1700

LOCÃO  
Nº 1720

PERFUMARIA LOPES

Rio - São Paulo

## NUM SALÃO DE BAILE

CONTO DE ADOLFO SCHWEITZER

O salão estava um pedacinho de Paraíso. Luz feérica, flores, lindas moças em vapores e brancos vestidos, pareciam anjos. Anjos modernos, sem asas. Os perfumes de todos os odores e procedências misturavam-se no ar, dando, em conjunto, o que Coity poderia chamar "Salade de parfums".

As moças estavam radiantes como girasóis. Moças bonitas, em salão de baile, estão sempre radiantes. Estas, porém, desabrochavam. Acabavam de formar-se na arte de ensinar bellas coisas ás creanças. Deviam estar tristes. O que tiveram de melhor na Vida já resvalou para o Passado. Agora é que vão enfrentar a Vida. Comtudo, estão alegres. Efeito do que nós temos de bom na Vida. A Ignorância.

O jazz então uma valsa. A valsa dos paranymphos. Sôa como um "swing" tocado pela symphonica de Stokowsky...

Os "smoochings" aproximam-se dos vestidos de gala. Inclinações de praxe, sorrisos. O chiar dos pés e dos vestidos engommados entoava a symphonica do Prazer, da Juventude, do Desejo, da Felicidade.

O jazz já entrara em sua função genuína: foxes, sambas, rumbas, "swings"... E a moça que eu estava observando desde o início do baile ainda não havia dançado nem uma vez.

Lutava contra a tristeza que a queria invadir. Nitidos reflexos em seu rosto indicavam-na. Procurava, por todos os meios, conservar a jovialidade e a frescura em seu semblante. Repetidas vezes já retirara a caixinha de pó, da bolsa, empoando o narizinho levemente arrebitado que queria brilhar a toda força. Com discreção artistica chupava o labio inferior para dentro da bocca, soltando-o depois, humido e brilhante... As suas mãos brancas como neve de dedos finos e unhas envernizadas, passeavam pelos

cachos loiros em obediência a um estranho nervosismo... Esforçava-se para conservar o sorriso que tentava desaparecer. Um sorriso de desprezo, de aparente passividade.

Não sei por que tenho tanta pena das moças que, num salão de baile, ficam desprezadas. Compaço-me dellas a ponto de sentir o que ellas devem sentir: um infinito desprezo pelos homens, uma tacita revolta contra as convenções.

Foi por isso mesmo que, o tempo todo, não tirei os olhos daquella moça que soffria duplamente, por querer disfarçar o soffrimento. Se ella estivesse em casa, já estaria vertendo lagrimas. Desabafando...

Meia noite.

O baile começara ás dez.

As companheiras que estavam com ella já dançaram varias vezes. Entre ella e as companheiras notava-se, pela expressão exterior, a medida exacta dum estado sentimental. A diferença entre um coração feliz e outro amargurado. O gozo e o soffrimento provocados pelas intenções dum prazer mundano.

A introdução das castanholas avisa uma rumba. Um complexo sentimental me invade. Saudade, prazer, compaixão. Mexico, a dança, a moça amargurada.

Resolvi dançar. Com quem?

Com ella.

Deixo o cigarro no cinzeiro, endireito a gravatinha preta e, evitando acrobaticamente os pares que dançavam, approximo-me da sua mesa. Já estava sózinha. Ao ver approximar-me, um leve rubor cora-lhe as faces. Um movimento nervoso trahelhe o principio duma excitação.

Inclino-me:

— Teria immenso prazer, senhorita, se...

— Queira me desculpar, cavalheiro, não danço. Obrigada.

Muitos, em eguaes condições, já experimentaram a sensação duma recusa. Não é lá muito agradável, apesar de ser muito commum. O mais acertado, em taes casos, é não ligar e dissimular, se possível, convidando immediatamente uma outra. Certas moças ha, maliciosas, que recusam somente para ver o cavalheiro encabulado. Não se alterando e convidando logo a dama mais proxima, é um bom revide. Fere-lhe a vaidade.

O meu caso, porém, era diferente. A pequena interessava-me do ponto de vista psychologico. O convite á dança era apenas o meio mais facil para travar conhecimento e entabular conversa. E a recusa, em si, era para mim mais um motivo de atracção. Não estava, ella, alli, triste e amargurada? Não se lhe notava no rosto a oppressão interna que sentia por se achar num salão de baile, jovem e linda e, comtudo, desprezada? Não diziam os seus movimentos nervosos, o seu sorriso forçado, todo o seu semblante, enfim, a dôr que sentia por aquella incommoda situação? E por que, então, recusava o meu convite?

Tudo isso passou de relance pelo meu cerebro. Insisti:





O SEU ROSTO TEM

zonas  
perigosas

**C**RAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.

LABORATORIOS  
ALVIM & FREITAS,  
SÃO PAULOPREME  
**RUGÓL**

- Foi para mim um desapontamento, senhorita, pois...
- Lamento muito...
- Eu julgava que...
- ...estava ansiosa por dançar, não é?
- Não é bem isso. Julgava, pelas suas apparencias, que não seria capaz de magoar ninguém...
- Então, magoei-o por lhe recusar uma dança quando ha tantas moças no salão?
- Já que não podemos dançar, permita que me sente um instantinho, senhorita?
- Pois sim. E por que veio o senhor convidar justamente a mim? Achou-me mais interessante que as outras, ou porque estevé a me observar e viu que até agora não dancei nem uma vez?
- Convidei-a porque a notei um pouco triste, quando as demais estão transbordando de alegria.
- Compaixão...
- Como queira...
- Obrigada.
- Notei os seus olhos grandes encherem-se de lagrimas. Ella afastou o olhar. Simulei que nada vi.
- Tive quasi absoluta certeza de que accellaria o meu convite...
- Já agora, tendo-lhe permitido que se sentasse á minha mesa, vê que a recusa não foi por mal. A tristeza só trae um estado d'alma e não a causa que a provoca.
- Quer dizer que não está triste por não dançar?
- Acha o senhor que isto constituiria motivo de tristeza para uma pessoa sensata?

— Perdôe-me. Vejo que me enganei incluindo-a na lista das generalidades. Constitue uma admiravel excepção.

— Obrigada.

O jazz terminou a rumba. Como de praxe, palmas. E bisaram.

A moça interessava-me cada vez mais. Freei a custo a minha curiosidade. Será que está querendo me despistar, encobrendo a razão que lhe provocara aquelle estado de amargura? Não perdi a esperança. Comecei por outro caminho:

— Forma-se hoje, também?

— Sim.

— Mais uma razão para sentir-se feliz.

— E quaes são as outras razões?

— Belleza, juventude, o ambiente, a Vida... Não vê quanta felicidade se espelha nos rostos das suas collegas?

— Ellas teem tudo isso...

Um sorriso amargo appareceu-lhe nos labios. Notei que a minha insistencia a magoava. Prefiri ficar calado. Passam uns instantes. Com um olhar perdido e melancolico ella continuou:

— Não costumo frequentar baillês. Primeiro, porque não tenho o direito de participar dessa especie de divertimento. Em segundo lugar, para não desapontar, com as minhas recusas, a cavalheiros como o senhor. Vim hoje para commemorar a passagem duma importante etapa em minha vida e porque as minhas collegas insistiram muito. Vim, e vi que a Vida é um vasto jardim florido em que todos teem ingresso franqueado, mas nem todos podem colher suas flores... Acho que não devia ser assim. O Jardim devia ser franqueado áquelles, somente, que a pudessem destruir...

— E' um sentimento egoista que a anima para tal ponderação?

— Na dôr somos todos egoistas.

— Comtudo, é jovem, é bella, é intelligente. As flores do Jardim estão ao seu alcance. Por que não as colhe?

— Dentro em breve o sr. o saberá, provavelmente...

Varios minutos seguiram-se sem que nos dissessemos uma palavra. Limitava-me a olhar aquelle semblante que externava tanto soffrimento, apesar de tão jovem e tão bello... Não comprehendia a sua dôr. Aquillo para mim era mysterio. As suas respostas evasivas nada me esclareceram. Senti-me um tanto culpado. Não devia ter puxado aquella conversa. Já me fugira a curiosidade de saber a razão daquelle soffrimento. Sentia a necessidade de dizer alguma coisa, uma palavra de consolo... Não disse nada, porém. Temia sensibilizal-a.

O jazz silenciou. Pares dirigiam-se para as suas mesas, todos com a mesma felicidade impressa na physionomia. Da nossa mesa approximam-se tres moças radiantes e suadas. Eram as companheiras della.

— Ah, querida, está acompanhada...

— Sim. Apresento-lhes o sr.... O sr.?

Disse o meu nome.

— Muito prazer, responderam em côro.

— Agora só falta apresentar-me. Sorriu e disse o seu nome.

Sentámo-nos todos. Trocámos idéas sobre o baile, sobre a musica, a ornamentação do salão e outras futilidades.

Uma das moças, olhando o relóginho-pulseira e fazendo uma mimica de surpresa, disse:

— Faltam quinze minutos para uma hora! Já é tarde! Vamos, meninas?

— Vamos, sim, responderam as outras e começaram os preparativos.

Quando tudo já estava prompto para se retirarem, ella, com aquelle olhar que tanto me commovia, dirigiu-se a mim:

— Agradeço-lhe a companhia. Foi-me muito mais agradável que uma dança. Bôa noite. Desculpar-me-á, decerto, pelo tempo que lhe roubei...

E estendeu-me a mãozinha branca e delicada. Tomei-a com ternura e senti as pulsações duma Vida amargurada...

O que vi, em seguida, deixou-me perplexo.

Com rapido movimento tirou ella de baixo da mesa uma muleta que até então estava occulta pela toalha, agitando-a em baixo do braço. Apoiou-se: o seu formoso busto, os seus hombros estreitos e suavemente inclinados, destorceram-se, deformando-a! No seu rosto, os reflexos da dôr notavam-se com maior nitidez. E quando se afastou alguns passos, deixou-me ver uma das pernas, atrophiada, secca, morta, a balançar, como se estivesse presa por elasticos ao corpo.

Lá, perto da sahida, voltou-se e me sorriu. Não sei se por me ter visto tão perplexo ou se por querer perguntar: "Estão ao meu alcance as flores do Jardim?"



— Garçon! Ou isto não é lebre ou então eu sou uma besta muito grande.  
— Então deve ser lebre, com certeza, cavalheiro.



## EPHEMERIDES DA SEMANA

15 de Março. — Fallece Francisco Pinto do Rego, Mestre de campo (1775). — Nasce no Rio Antonio da Costa, notavel cirurgião (1816). — Fallece no Rio o padre José Martiniano de Aencar, que participou da revolução pernambucana (1860). — Fallece no Rio Esperidião Eloy de Barros Pimentel, que em 1892 ingressou no Supremo Tribunal Federal (1906).

16 de Março. — Nasce na cidade do Salvador (Bahia) José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, notavel estadista do Imperio (1819). — Fallece o Barão de Itapoan, magistrado e senador (1840).

17 de Março. — Sacrificio de João Guilherme Ratcliff, republicano (1825). — Fallece em Nictheroy José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, que foi director da Bibliotheca Publica, hoje Bibliotheca Nacional (1853). — Fallece no Rio José Alves de Azevedo, cégo, o primeiro que no Brasil professou o systema de instruir os privados da vista (1854). — Fallece no Rio Valentin Magalhães, da Academia Brasileira (1903).

18 de Março. — Fallece no Rio José Thomaz Nabuco de Araújo, senador do Imperio (1850). — Fallece no Rio o cientista canadense Carlos Frederico Hartt, victimado pela febre amarella (1878). — Fallece no Rio o notavel anthropologo, archeologo e ethnologo alagoano Ladislão de Souza Mello e Netto (1894).

19 de Março. — Fallece Bartholomeu Bueno de Siqueira, sertanista (1737). — Nasce na Bahia Cornelio Ferreira França, que foi em 1849 ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1802). — Fallece João da Silva Machado, Barão de Antonina, senador do Imperio (1875). — Fallece no Rio o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araújo, filho do senador de igual nome e pae de Joaquim Nabuco (1878). — Fallece no Rio o marechal Barão de Alagôas (1889).

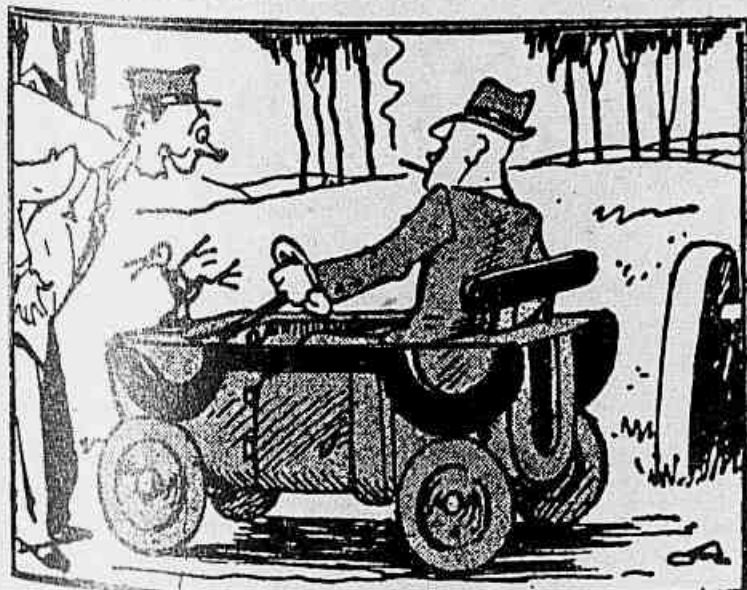
20 de Março. — Fallece em Florianopolis, então villa do Desterro (Santa Catharina) Joaquim Francisco do Livramento — o "Irmão Joaquim" (1761). — Fallece no Rio a Rainha D. Maria I, de Portugal (1816). — Fallece na Bahia Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, poeta e diplomata (1855). — Fallece no Rio o almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquez de Tamandaré (1897). — Nasce em S. João Marcos (E. do Rio) Alfredo Pujol, que pertenceu á Academia Brasileira (1865). — Fallece no Rio Antonio da Costa Pinto, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1880). — Fallece em Nictheroy Carolino Leoni Ramos, Ministro do Supremo Tribunal (1931). — Nasce no Rio G. do Sul Enéas Galvão, Ministro do Supremo Tribunal Federal (1863).

21 de Março. — Fallece no Rio Manoel Antonio Galvão, diplomata, ministro, presidente de varias provincias e senador (1850). — Fallece no Rio Luiz José de Oliveira Mendes, Barão de Monte Santo, senador do Imperio (1851). — Fallece em Barbacena (Minas) D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, que figurou na celebre questão episcopo-maçonica, em razão da qual foi condemnado á prisão, com D. Vital, Bispo de Olinda (1891).

## BLASCO IBANEZ E D'ANNUNZIO

O autor dos Quatro Cavalleiros do Apocalypse, cujos restos mortaes foram levados em grande pompa para Valença, onde repousam num magnifico mausoleu cercado de jardins, era por vezes, um humorista um tanto maldoso. Ha uma porção de annos, contava elle, num jornal hespanhol, a seguinte engraçada anecdotica:

"Antes da guerra, encontrando-se Luciano Guity



— Imagine que eu atropellei uma mulher com este carro. Pois bem: algumas semanas depois, casei com elle! Oh! Se isso tivesse de acontecer com todos os que guiam automoveis, haveria muito menos desastres.

T. TERQUINO



esplendor que irradiava da sua beleza, depois da applicação do

**PÓ DE ARROZ**  
**ORYGAM DE GALLY**

é o reflexo da sua fragrância indefinida e do seu extraordinario poder de aderencia.

**PÓ DE ARROZ**  
**ORYGAM DE GALLY**

NAS CÔRES:

Branco — Rosa — Raquel — Ocre claro  
Ocre escuro — Ocre rosée — Gitane  
e Péche.

**Pó de Arroz**

**ORYGAM DE GALLY**

PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

em Monte-Carlo, approximou-se d'elle uma jovem e graciosa artista — ou com pretensões a esta ultima qualidade — que lhe disse:

— Senhor Guity, quem é aquelle homenzinho calvo com quem acabou de conversar agora mesmo? Imagine que, no outro dia, durante perto de uma hora me esteve falando da sua propria pessoa. Ao separarmo-nos, disse com ar mysterioso:

"Não lhe digo o meu nome, porque, se lhe revelasse quem sou, a surpresa e a satisfação de me ter conhecido seriam capazes de lhe causar uma profunda commoção..." Quem é elle? E' principe? Millionario? Ou será presidente da Republica?"

Luciano Guity sorriu maliciosamente e respondeu: "E' um poeta italiano que se chama Gabriel d'Annunzio."

— "D'Annunzio? — retorquiu a gentil rapariga. — Não conheço!"

◆◆◆

Os signaes arithmeticos mais (+) e menos (—) foram utilizados pela primeira vez em 1489. O signal igual a

(=), em 1557. O signal de multiplicação (X), unicamente em 1631.



— Olhe: aqui está a minha photographia equestre! E' um instantaneo, não é?  
— E'. Mas como adivinhou?  
— Porque se não fosse, você não estaria em cima do cavallo!





## O orador

Quem não está habituado a falar em publico e é obrigado a fazê-lo, facilmente se perturba e perde a calma e a naturalidade precisas para que a sua oração seja ouvida com prazer. É aconselhavel, em oportunidades tais, tomar um ou dois comprimidos de ADALINA, que agem suavemente sobre o sistema nervoso, restabelecendo-lhe a normalidade.

ADALINA é um produto Bayer.

**ADALINA**  
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS  
SUAVE E INOFENSIVO

### A LINGUA MAIS RICA

Um professor da Universidade de Missouri (Estados Unidos), o dr. Robert Ranroy, calculou que, mettendo em conta palavras antigas já em desuso, a lingua inglesa é a mais rica do mundo porque contém 250.000 palavras diversas e destas apenas 50.000 deixaram de ser usadas.

A lingua allemã, graças ás palavras compostas de que é tão prodiga, tem 184.709 palavras das quaes apenas 71.000 são palavras simples.

Vem, a seguir, o hungaro com 120.000 palavras, que figuram no ultimo dictionario da Academia de Budapest.

O italiano, ao pé destas, é relativamente pobre, pois que o sabio norte-americano só lhe attribue 64.642 palavras.

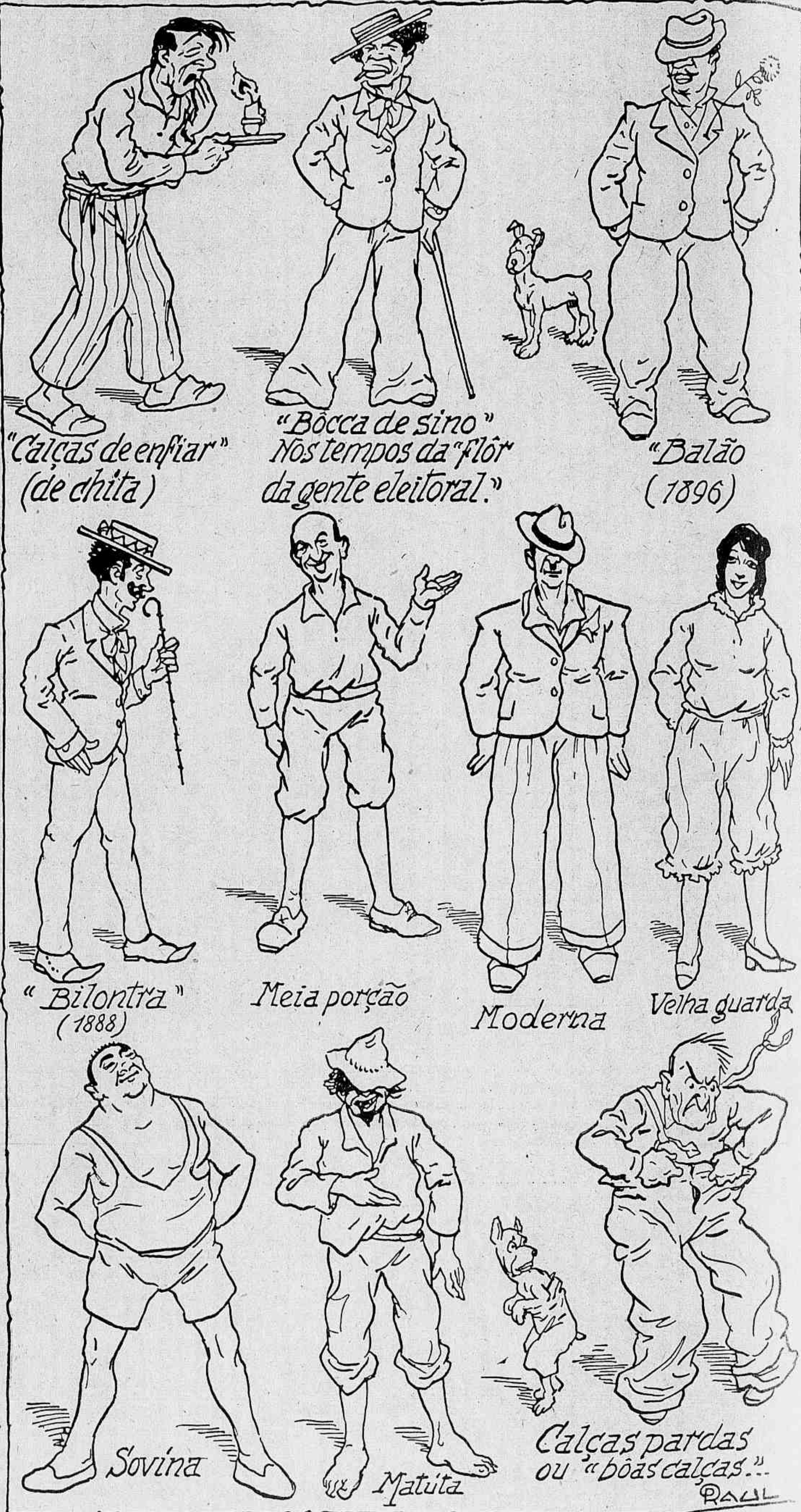
O francez tem 93.032 e o grego antigo 96.438 vocabulos, ao passo que o latim não vae além de 51.686 e o hespanhol 70.683.

Como de costume, o portuguez sempre ignorado pelo resto do mundo, não figura na estatistica organizada pelo professor da Universidade de Missouri.

Wellington, capital da Nova Zelandia, é a cidade mais agoutada pelos ventos.

Fica situada na borda do canal ou garganta que separa as duas ilhas principais de que a Nova Zelandia se compõe, e por esse motivo soffre toda a violencia das correntes aéreas que atravessam aquellas aguas.

# AS CALÇAS



"Calças de enfiar"  
(de chita)

"Bocca de sino"  
Nos tempos da "flôr"  
da gente eleitoral.

"Balão"  
(1896)

"Bilontra"  
(1888)

Meia porção

Moderna

Velha guarda

Sovina

Matuta

Calças pardas  
ou "boas calças."

RAL



# LIVROS NOVOS

CAXIAS de AFFONSO DE CARVALHO, 2.<sup>a</sup> edição — Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro, 1941.

O *edito* extraordinário desta obra é o que ha de mais explicavel, mais natural. Primando como estudo escrupuloso, honestissimo, meticulo-samente averiguado em todos os pormenores, ao mesmo tempo ella se impõe pelo entusiasmo ardente que em todas as paginas se evidencia. O sr. Affonso de Carvalho, militar de raça, de intuição, de sentimento, tem pela figura de Caxias uma especie de culto. Caxias não se reveste certamente para elle da feição transcendente dos idolos. Assume, porém, um caracter dominante, resplandecente e tutelar. Constitue uma entidade em que se pensa com imenso respeito, cujo exemplo se segue tanto quanto possível, cujo espirito se invoca nas lutas do pensamento e para as soluções da vida. Assim o sr. Affonso de Carvalho recorda e reconstitue aquelle homem verdadeiramente superior e modelar, como militar, chefe de familia, politico que teve de ser, e patriota que sempre, essencialmente e supremamente, foi. E as convicções do autor, bem assim as suas emoções ao compor este livro de Historia que é um livro de louvor, claramente se transmitem através do seu estilo que se amolda á natureza de cada episodio e á indole de cada assumpto.

Como a *Revista da Semana* já disse, ao tratar da 1.<sup>a</sup> edição de *Caxias*, o volume está profusamente enriquecido por trabalhos do desenhista Alberto Lima.



TERRA NATAL, versos de D. FRANCISCO DE AQUINO CORRÊA — Rio de Janeiro — 1940.

O arcebispo de Cuyabá, cujos dotes de orador ha muito lhe deram a verdadeira celebridade, afirma sempre nobres qualidades de pensador, de poeta e de artista. Os seus discursos profanos — se assim realmente os podemos qualificar — são tão bellos como os seus mais formosos sermões. A Academia Brasileira o conta entre os confrades que com mais dignidade e mais direitos nella tem entrado, na qualidade predominante de homem de letras. Duma das ultimas vezes que lá esteve, apresentou um trabalho sobre Humanismo, em que, a par das demonstrações duma cultura esmeradissima, refulgiam ideias tanto quanto possível originaes e um estilo sempre puro. E essas paginas, publicadas no seguinte domingo pelo *Jornal do Commercio*, tiveram rara repercussão.



Os versos de D. Francisco de Aquino reunidos neste volume louvam a terra de Matto Grosso da maneira que melhor a poderia fazer admirar e amar. Vêm cheios de ardor e de ternura. Trazem na sua musica a essencia daquelle sentimento universal que se transmite de coração a coração. Fazem-se ler em voz alta. E a muito leitor sensível inspirarão a vontade de os decorar.

Nada o poeta esquece daquillo que possa tornar o seu torrão natal mais respeitado e bemquisto. Recordalhe as tradições; interpreta-lhe a grandeza e a graça das paisagens; reconstitue as figuras dos seus grandes homens, homens de genio, homens de armas, homens de Deus; detém-se a explicar num soneto ou em muitas estrophes o caracter da gente, a poesia dos costumes, a historia e a lenda de cidades e de arraiaes, a vida das florestas com as suas feras, das planicies com os seus estendões de flôres, dos brejos com os seus mundos de graças, dos ares ensolados ou tempestuosos donde descem o esplendor e a riqueza do solo. A victoria-régia suggere-lhe alexandrinos á semelhança da propria flôr, soberanos; um velho cão onceiro merece-lhe outra pagina, em decasyllabos esta, cheios de piedade; inspiram-no, sempre intensa e vibrantemente, o "fogo apagou" e o "buriti-solteiro", o monjolo, a viola, o sabiá. E ao fim de tudo, recordação que por toda a parte lhe acode, evocação entre todas enlevadora: a voz dos sinos de sua infancia, do seu bairro, das suas primeiras orações, que ficaram inalteraveis para a vida inteira...

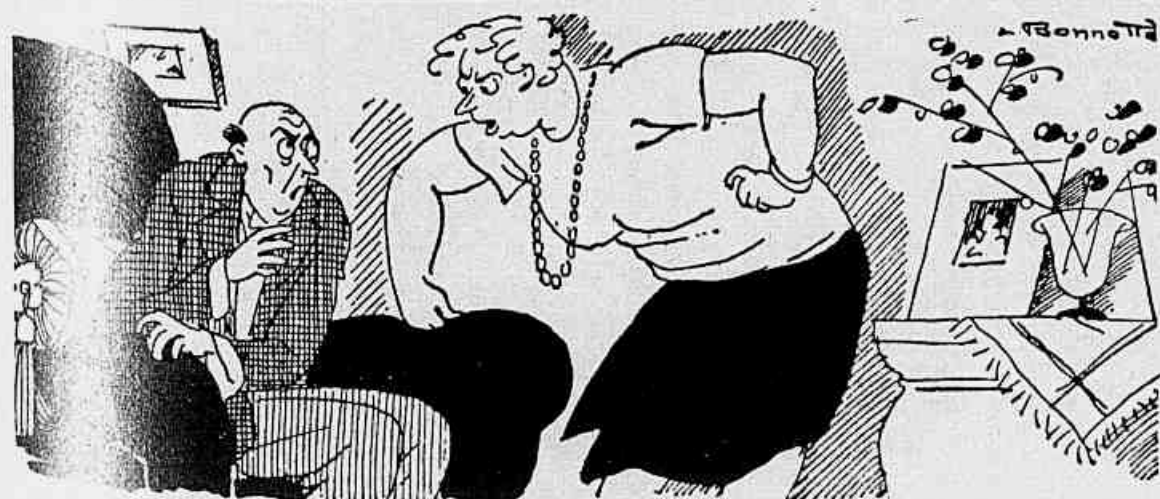
Sinos da minha terra ! grandes sinos  
Cujos timbre de bronze e de velludo  
Estremece estes ares cristalinos,  
Sinos da velha Sé, eu vos saúdo !

Quando aos reclamos do passado acudo  
Desde os tempos da infancia matutinos,  
Percebo a vossa ressonancia em tudo  
Da minha vida entre os mais bellos himnos.

Aonde quer que eu vá, na alma exilada  
Vós me ressoaes, tal como a voz convulsa  
Do mar distante, em concha abandonada.

E' que, na vossa voz doce e plangente,  
Voz de hoje, voz de outr'ora, vive, pulsa  
E canta o coração de minha gente !

J. L.



Elle — Você não me conhece bem: ha em mim duas mulheres.  
Elle — Oh! como seria bom que eu conhecesse a segunda !

ROMANCE QUE A PROPRIA VIDA ESCREVEU...

A leitura deste livro do sr. Alvarus de Oliveira leva-nos a meditar no valor da litteratura como arte; mais particularmente — do romance. E' verdade que o material utilizado pelo artista pôde variar indefinidamente. A technica, por sua vez, surgirá como função da ideia, sem que isto comprometta o caracter artistico da obra.

Mesmo a objectivação de uma ideia pictorica em forma musical — o que o senso artistico de nossa época repudia — foi realizada dentro dos limites da arte. E já em nossos dias presenciámos, em Huxley, a engenhosa experiencia de se contraporem um sem numero de personagens para conseguir na litteratura os contrastes maravilhosos que só a musica cerebral de Beethoven nos teria dado. Foi um grito extremista contra as vidas harmonicas que nos mostravam os romances de industria. E' porém mistér que a obra se nos dirija á sensibilidade artistica, para que possa ser classificada de litteraria. A euphoria sportiva que nos deixam certos livros sancionados pelo gosto commum, ou a vibração sensual que nos imprimem outros — dirigidos que são aos recalques que nos ficam da vida social — não nos autorizam a classificar os na litteratura. E' preciso que se attente neste ponto: fazer litteratura não é escrever aquillo que mais agrada ao publico. Surprehendem-se os que não têm consciencia do esforço que está implicito na realização da obra de arte com o caracter ephemero de seus escriptos.

Estes pensamentos vieram-nos á leitura de *Romance que a propria vida escreveu*. Não que seu autor tenha sempre intenção de agradar o leitor. Mas por um segundo sentido que elle empresta ás paginas centraes do livro. O sr. Alvarus de Oliveira é um romantico que se revolta contra o nosso mundo materializado. Aquillo que vae de encontro ás suas tendencias — o livro em certas partes tem um sabor fortissimo de auto-confissão, num sentido espiritual, sem duvida — merece de sua sensibilidade dautonizada proporções de exaggero. E é esse descontrolo do autor que compromette o sentido artistico da obra. Leva-o mesmo, algumas vezes, a utilizar formulas de accentuado mau gosto. Força-o a encher o cerebro de suas personagens de ideias que pesam nos dialogos. Não raro percebem-se fundamente sentidas as paginas deste livro. A ponto de prejudicar a harmonia do conjunto: em meio de um dialogo sae-nos o A. com uma pagina litteraria da personagem, dada como abstracção. Outras vezes, forçando situações, o A. desce a scenas de extrema vulgaridade. O sr. Alvarus de Oliveira escreve esquecido de que tem compromissos com a sua arte. Pinta a mulher de uma forma essencialmente impressionista. E essa pintura, dada a retalhos, assume aspectos quasi incongruentes. Não ha mulher neste livro — e elle é quasi só de mulheres — que nos seja dada completa: como um ser complexo, mais do que, composito. Mas o que nos conserva attentos na leitura é o enlevo romantico que vibra perennemente no livro. Ha trechos de uma candura digna de Rousseau. E somos levados a afirmar ser esse resíduo de humanidade o que mau grado a intenção do A. nos inibe o tedio que fica de tantas scenas de nenhum interesse artistico. Em outras occasiões essa ingenuidade cheia de graça alenta-se em prophcias apocalypticas, ou então o A. espreita o leitor bocejante e offerta-lhe, em delicada reprehensão, preceitos para a pratica da vida...

O livro do sr. Alvarus de Oliveira envolve intenções nas quaes não attentámos aqui. Seja porque o A. as encara como finalidade em sua obra, seja porque as mesmas não se revestem de nenhum interesse propriamente artistico, o facto é que nos parece mais razoavel deixal-as á margem dos dominios da arte litteraria.

C. F.

PAGINAS BRASILEIRAS

## A PENDULA

Sahi dalli a saborear o beijo. Não pude dormir; estirei-me na cama, é certo, mas foi o mesmo que nada. Ouvi as horas todas da noite. Usualmente, quando eu perdia o somno, o bater da pendula fazia-me muito mal; esse tic-tac soturno, vagaroso e secco parecia dizer a cada golpe que eu ia ter um instante menos de vida. Imaginava então um velho diabo, sentado entre dous saccos, o da vida e o da morte, a tirar as moedas da vida para dal-as á morte, e a contar-as assim:

— Outra de menos...  
— Outra de menos...  
— Outra de menos...  
— Outra de menos...

O mais singular é que, se o relógio parava, eu dava-lhe corda, para que elle não deixasse de bater nunca, e eu pudesse contar todos os meus instantes perdidos. Invenções ha, que se transformam ou acabam; as mesmas instituições morrem; o relógio é definitivo e perpetuo. O derradeiro homem, ao despedir-se do sol frio e gasto, ha de ter um relógio na algibeira, para saber a hora exacta em que morre.

Naquella noite, não padeci essa triste sensação de enfado, mas outra, e deleitosa. As phantasias tumultuavam-me cá dentro, vinham umas sobre outras, á semelhança de devotas que se abalroam para ver o anjo-cantor das procições. Não ouvia os instantes perdidos, mas os minutos ganhos. De certo tempo em diante não ouvi coisa nenhuma, porque o meu pensamento, ardislo e traquinas, saltou pela janella fóra e bateu as asas na direcção da casa de Virgília. Ah! achou ao peitoril da janella o pensamento de Virgília, saudaram-se e ficaram de palestra. Nós a rolarmos na cama, talvez com frio, necessitados de repouso, e

os dous vadios alli postos, a repetirem o velho dialogo de Adão e Eva.

MACHADO DE ASSIS

(Capitulo de "Braz Cubas")

## MANIA DA VELOCIDADE

Nunca se deu tanto valor aos segundos ou ás suas fracções, como actualmente. Até pessoas desoccupadas e que perdem horas e horas em conversas fiadas, dão extraordinario valor aos segundos... quando se acham dentro de um automovel. Impacientam-se, irritam-se, quando tem de dar passagem a outro carro ou quando são forçadas a attender a um signal luminoso. Querem correr, voar, chispar! Soffrem do delirio da velocidade! Uma fracção de segundo de espera representa-lhes um martyrio. Incapazes de controlar os impetos, querem estar sempre na deanteira, mesmo á custa da propria vida e, o que é peor, da vida dos outros. No geral as pessoas que se entregam á "mania da velocidade" são victimas de um desequilibrio humoral, que os torna soffregos, precipitados e perigosos. Quando o mal decorre da falta de phosphoro e se acompanha de perda de memoria, de insomnia, de nervosismo, de incapacidade para esforços prolongados, o medicamento mais indicado é o Tonofostan da Casa Eayer. Tonifica o organismo e augmenta a capacidade de reagir contra a impaciencia e a irritabilidade.

♦ ♦ ♦





Celeste (Hollandeza), filha do sr. Adão Augusto Machado e senhora Estella Machado.

Ruth (Bahiana), filha do sr. M. Rodrigues e senhora Adelaide Rodrigues.

## O DEVER

Amelinha tinha uma collega de collegio que sempre se mostrava muito meiga e bôa para todas as outras meninas. Era a Rosa, uma garota de nove annos que só podia vestir vestidos de chita, porque os paes eram pobres e já era bem grande o sacrificio que faziam pagando o collegio para a filha. Mas Amelinha tinha uma certa inveja de Rosa, não só porque todos lhe queriam bem, como porque era uma das mais applicadas.

Os paes de Rosa, porém, não podiam

# PAGINA das CRIANÇAS

comprar todos os livros de que a menina precisava, e isso levava-a a um esforço enorme, ouvindo uma a uma as palavras da professora, para poder aprender. Fazia-lhe, entretanto, muita falta um livro de lições de cousas que tinha, além de tudo, o atractivo de lindas figuras.

Amelinha possuía o livro, porque nada lhe faltava, sendo seus paes ricos como eram.

A outra, coitada! vivia pensando nessa obra de estudo e, num sabbado, encheu

se de coragem e pediu a Amelinha que lhe emprestasse o livro para copiar-o. E prometeu restituí-lo á dona na segunda-feira immediata.

A collega, longe de querer dar esse prazer a Rosa, tentou humilhá-la:

— Por que você não compra o livro?

— Não posso...

— Pois papae e mamãe sempre podem me dar tudo o que eu quero...

— Mas ou sou pobre...

E Rosa não conseguiu que a outra, que



Acyr Frederico, filho do dr. Acyr Pinto da Luz e d. Ernestina Horta Barbosa Pinto da Luz.



Maria Laura e Berenice, filhas do nosso colega de imprensa Otavio de Castro e d. Cecilia de Castro.



Pedrinho, filho do casal Pedro Carvalho e d. Annita Tavares de Carvalho, com a sua fantasia de indio no ultimo Carnaval.

tanta inveja tinha della, lhe emprestasse o livro.

Na manhã da segunda-feira, que era o primeiro dia do mez, as alumnas todas foram pagar o collegio. Levavam o dinheiro bem seguro, com cuidado. Mas...

## PARA CRENÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr. Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

# Uma joia verdadeira

Quasi todas as joias litterarias não tem patria nem escriptos permanentes, porque, onde quer que sejam encerradas, o tempo e a gloria desvendam o esconderijo e as expõem em pleno exhibicionismo aos avaliadores.

A linguagem da poesia é universal como a da musica. E' certo que, devido aos estylos, todas as joias passam de moda e voltam a ser usadas; mas quanto á qualidade do brilho, bem como á quantidade de quilates dos metaes preciosos innegavelmente uma joia de valor **sempre será uma joia de valor**. Estão neste caso innumerous versos antigos, a interpretarem quasi o mesmo sentido amoroso, dos insignes poetas e musicistas contemporaneos (E' verdade que **raramente** agora elles se expandem... mas quando isto acontece, o publico aprecia seus cantares e os applaude com ardor).

Havendo aquella delicadeza de sentimentos, é natural que nelles se tenha perpetuado o perfume secular da elevação lyrica, como traço característico de sensibilidades classicas. Só esta percepção é capaz de captivar o bello porque seja bom e o bom porque seja bello!...

Sem disposição de certas intenções justas, não ha merecimentos. O mesmo se dá com relação á arte: o homem não nasce um artista consummado — **faz-se**. Mas é preciso que elle se faça por si mesmo e que nunca os outros o façam á força, de um momento para outro, pois seria inteiramente inutil. Technicamente elle poderia ser até um bom mestre, mas nunca um artista! O coração e o cerebro, sem o traço de união do espirito, nada adeantam no aperfeiçoamento das vocações.

O amor ás vocações deve ser illibado, voluntario, para nascer dos movimentos da alma. Só a esta é dado consolidar a crença das proprias vocações.

Se o ambiente influe bastante, devemos reconhecer, entretanto, que elle não é tudo. O tempo é que mostra a força do destino, sob o ponto de vista pessoal e artistico. As aptidões, como os instrumentos e as rimas, são varias!...

A meu ver todas as pessoas podem ser habilidosas; segundo a força de vontade, o exito e o fracasso podem ser realizaveis e irrealizaveis. Todavia, interpretar obras feitas não é a mesma coisa que sentir aquelle enthusiasmo que inflamma os poetas, os que tem o dom da palavra, os que compõem musica e finalmente os que produzem objectos de arte.

"Conservadas as distancias", esforçar-se para ser artista é tão difficil, como trabalhar para ser santo quem seja imperfeito e descrente. Para esta segunda disposição é preciso observar todas as circumstancias que santificam a alma, á proporção que o corpo lhe obedece docilmente, através de esforços edificantes e methodos excellentes. O premio

atrahe a todos, porque todos tem direitos e deveres de o alcançar — a graça divina só não é privilegio das pessoas que não querem dar um passo para obtel-a e muitos outros para retroceder do mau caminho.

A santificação é obtida não de accordo com o temperamento, mas pelos prodigios da graça divina. São Paulo, o grande apostolo entre os apostolos, converteu-se quando ia a caminho de Damasco, numa missão inteiramente opposta á vontade de Deus: perseguir o christianismo; Santo Agostinho, um inveterado admirador da vida mundana, tornou-se um penitente sincero, apenas na consideração destas palavras:

— "Por que não poderei fazer o que tantos santos fizeram?..."

Mais tarde (quando no caminho do bem), este mesmo convertido evidenciou claramente a importancia da coordenação intima á victoria completa, externando-se assim:

— "Deus me fez sem interferencia minha; contudo, não me salvará sem a efficaz collaboração minha."

Já a decisão das profissões depende do livre arbitrio para inicial-as e proseguil-as, segundo a liberdade mental. O que mais coopera para as realizações são os recursos materiaes. Por isso mesmo as vantagens podem ser licitas ou illicitas... Quando as lutas contra as adversidades terminam em victoria, manifesta-se a tendencia final para os designios de nossos caminhos, ou sejam de nossos planos terrestres; se a consciencia nos applaude, então, é que se completa a nossa personalidade, pela definição do caracter. Do contrario, o reconhecimento de qualquer deficiencia é a predestinação á desistencia de um estado de vida **ao qual não fomos chamados**.

Devido ás difficuldades que existem para a realização dos grandes empreendimentos, a maneira mais facil de se obter felicidade parece ser a mais commoda. Mas ha acima de nossa logica uma outra, a qual não podemos avaliar de todo. Não obstante, percebe-se nestas particularidade que a educação intellectual e a moral podem ser elaboradas por nós, mas a **perfeição de uma vocação** só se effectiva com o auxilio sobrenatural de um dom outorgado desde o berço, ou adquirido pela interferencia da graça divina: chama-se virtude. E virtuoso é todo aquelle que **pode e deve** ampliar seus proprios meritos, por uma collaboração firme e sincera!

Julgamo-nos donos do nosso destino, porque somos donos de nossas vontades; mas isto não passa de um orgulho irreflectido!... A liberdade perfeita só existe de accordo com a sujeição a nosso Deus e Senhor. Quanto mais nos julgamos livres, seguindo passivamente nossos caprichos, mais desilludidos nos tornaremos; quanto mais nos submettemos ao livre arbitrio controlado **pelas inspirações divinas** (só por ellas!) mais acharemos a vida e natural o mundo.

Se todos pudessemos comprehender a grande necessidade de nos utilisarmos de tudo como meio de chegar um dia a uma completa perfeição, a força do destino seria uma desventura, mas sim um ideal honroso, por mais modestas que fossem as quer vocações.

Todos os ramos de actividades são tão indispensaveis á ordem, ao progresso e a





Alunos da Escola Euclides Pinto Martins, da Cruzada Nacional de Educação, em Camocim (Ceará).



Vera Carmelita, filha do sr. Valentino A. Ferreira e d. Almerinda Souza Ferreira.

nem todas pagaram. Rosa foi pedir desculpas á professora, porque o pae só poderia pagar dalli a alguns dias, e Amelinha, chorando, declarou que perdera o dinheiro no caminho, mas que no outro dia faria o pagamento.

Na hora do recreio, as meninas foram todas para o jardim enorme que havia



Maria Luiza "Bonequinha de Seda" filhinha do casal Luiz G. de Carvalho e Souza e d. Nair Andrade de Carvalho e Souza.

á civilização! Se todos comprehendessem isto, haveria maiores dedicações e menos egoismo entre os povos...

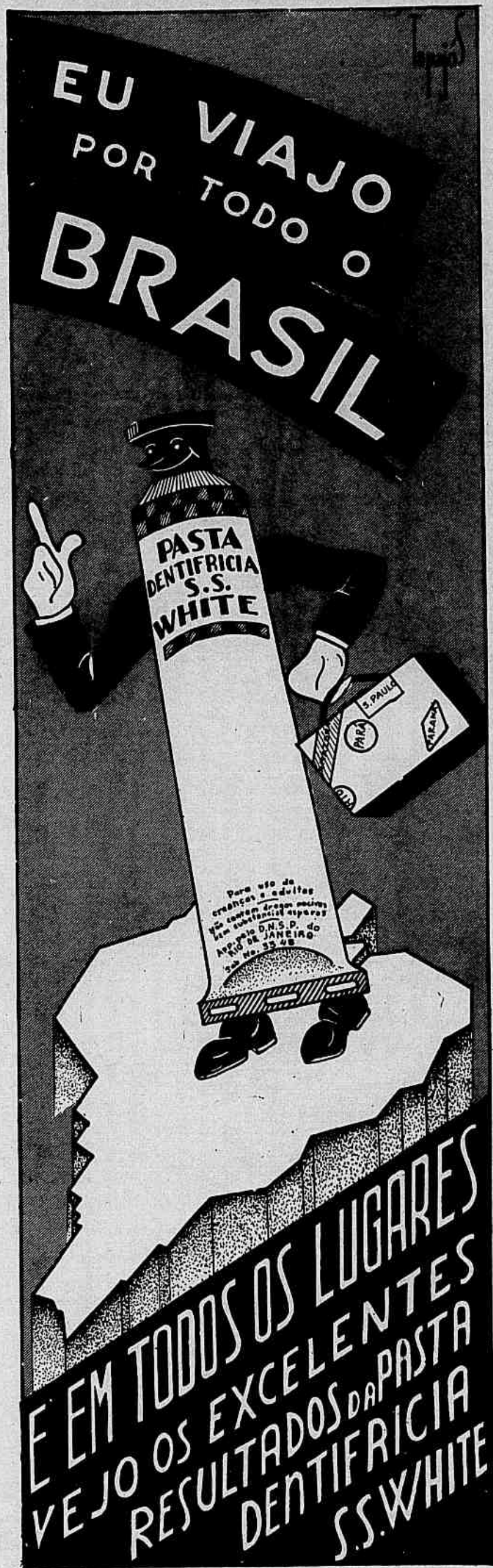
Os sonetos, embora se componham de quatorze versos somente, são também obras de grande valor como os poemas e peças artisticas. Uns e outros figuram eternamente nas vitrines do mundo, como mosaicos preciosos e raros.

Devo transcrever um soneto celebre, que me levou a estas dissertações. Este soneto, de tão idealismo e tão bem burilado, só podia ter sido preparado por espirito de-  
veras privilegiado, dotado de um completo objectivismo de perfeição, que só existe na  
suprema simplicidade de amar sem esperar recompensas, exclusivamente por amor.  
Dir-se-ia um reflexo daquella dedicação de **Alguem**, que, não precisando de nós para  
coisa alguma (em sua eterna gloria), sacrificou até a sua dignidade suprema de Creador  
do universo para melhor se approximar do genero humano.

Apesar de não se saber ao certo ser da autoria de Santa Thereza de Avila ou de  
São Francisco Xavier, percebe-se em cada palavra a essencia de tudo que é puro. E' tão  
grande o idealismo nellas encerrado, que não se pode dizer tenham sido da lavra  
de um poeta ou de uma poetisa.

El-el-

"No me mueve mi Dios para quererte  
El cielo que me tienes prometido,  
Ni me mueve el infierno tan temido  
Para dejar por eso de ofenderte.



Hugo, filho do casal Paulo Surerrus e d. Aurora Surerrus (Juiz de Fóra-Minas.)

na frente do collegio. E alli Rosa, que, sem brincar, passeava pensativa, encontrou um envelope. Abriu-o. Era o dinheiro que Amelinha tinha perdido!

Sem demora, a menina foi ao encontro da outra e entregou-lhe o envelope. Amelinha ficou radiante! E pela primeira vez deu um beijo em Rosa, reconhecendo a nobreza da companheira.

No dia seguinte — que surpreza! — Rosa recebeu o livro de lições de cousas, presente dos paes de Amelinha.

E Amelinha dahi por diante nunca mais teve inveja de Rosa, e foi sua melhor amiga.

◆◆◆

Na Abbadia de Westminster têm sido coroados 37, soberanos antes de Jorge VI e estão lá sepultados 18 reis e 14 rainhas, sendo o primeiro, Eduardo o confessor, que foi quem mandou erigir a Abbadi a em 1050, e o ultimo, Jorge II.

Tu me mueves, mi Dios: me mueve el verte  
Clavado en esa Cruz y escarnecido!  
Mueveme el ver tu cuerpo tan herido!  
Mueveme tus aientas e tu muerte.

Mueveme, enfine, tu amor y en tal manera  
Que, aunque no hubiera cielo, yo te amara,  
I aunque no hubiera infierno, te temera.

No me tienes que dar por que te quiera,  
Porque, aunque lo que espero no esperara  
Lo mismo que te quiero te quisiera."

Muitas pessoas, imperfeitas como eu, jamais serão capazes de compôr versos assim tão lindos! Mas o que nos consola é termos bastante senso e sensibilidade para podermos perceber o bello e nos extasiarmos deante d'elle!

O verdadeiro bello é como as verdadeiras leis: em vez de affectarem os direitos dos povos, os conservam, através de seculos, numa completa observancia e admiração, principalmente sob o ponto de vista moral.

Yara Guedes de Mello.



## PAGINAS DE IRONIA DE UM SENTIMENTAL

### A psychologia do sr. João Luso atravez de seu ultimo livro

Dos generos literarios a chronica e o conto são dos mais difficeis, justamente porque apresentam aspectos da maior facilidade. Escrever alguns periodos breves, ligeiros, leves, que prendam a attenção pela graça do estylo, pela oportunidade do assumpto, pela espontaneidade e originalidade dos commentarios, que devem ser sempre alados, fugindo ao commum e ao trivial — eis o que se requer para uma bella chronica, viva e impressionante. Ora nada mais incommum do que se encontrar tantos requisitos juntos, por isso, essa modalidade literaria, que já teve tantos e tão festejados cultores, é hoje perigosa e pouco perulstrada pelos escriptores. Eguamente o conto. Exigindo condensação, synthese, clareza, concisão; impondo o maximo de acção com o minimo de palavras; arrostando os percalços da dialogação breve, rapida, incisiva — é outro genero que requer qualidades especiaes e mesmo excepcionaes. Dahi ser commum o insucesso de grandes escriptores e jornalistas illustres, quando, forçando a personalidade, se mettem a escrever contos ou chronicas...

No nosso mundo literario, actualmente, poucos, rarissimos mesmo, são aquelles que, com exito, se dedicam ás duas especialidades literarias. Puderam Pois, se já é difficil ser uma ou outra coisa — contista ou chronista — tentar as duas, ao mesmo tempo, já é empresa que exige folego dobrado, além de verdadeira vocação. Assim, são excepções aquelles que, como o sr. João Luso, podem atravessar duas vezes o Rubicon literario — e sempre victoriosos!

Espirito dotado de larga imaginação, aprimorada, sem duvida, por uma requintada sensibilidade, o eminente escriptor cria typos inconfundiveis, dá vida aos seus personagens, infunde-lhes alma. As scenas que idealiza e descreve são vivas e vividas;

são aspectos tomados da existencia. Posuindo no mais alto grau o senso do "humour", a sua ironia não traz veneno. É levemente acida, como os nossos fructos, e por isso mais saborosa. Excitando os sentidos, não os cansa; antes, age como digestivo, para que melhor possamos engulir e deglutir as duas realidades...

O ultimo livro de chronicas do sr. João Luso, "Assim falou Polydoro" (Companhia Editora Americana, Rio, 1941), cujo apparecimento registramos, ha dias, é um manual ameno de philosophia, ministrada em doses minimas, sem a preocupação dos moralistas. Faz fabulas com os homens, como Esopo ou Lafontaine faziam com os bichos... A sua psychologia subtil se desenvolve numa prosa amena, suave, pittoresca, limpida, clara. Condensa mais ensinamentos, em algumas linhas de apparencia futil ou risonha, do que muitos tratadistas de moral, em pesados compendios. A loquacidade do seu Polydoro nada tem de palavrosa; é sempre profunda, embora sem dar por isto. Tendo vivido e convivido com as maiores figuras do Brasil, na politica, na literatura, nas artes, o sr. João Luso, que possui uma memoria invejavel, faz, em chronicas breves, um retrato, um perfil, uma silhueta que são, por vezes, maravilhas de perfeição e de observação.

Preferindo o pittoresco ao tragico, o sorriso ás attitudes theatraes, os seus processos literarios encontram o effeito imprevisito e encantam sempre. Porque tem um grande coração, emotivo e bom, procura esconder a sua emotividade, com pudor fazendo graça com os proprios sentimentos. Mas não consegue enganar o leitor. O seu Polydoro, meio sceptico, meio ironico, é o proprio sr. João Luso — sentimental e affectivo, distillando em cada pagina o mel da bondade e da comprehensão humana.

(A NOTICIA, Rio 28-2-41)

## GRIPES RESFRIADOS NEURALGIAS



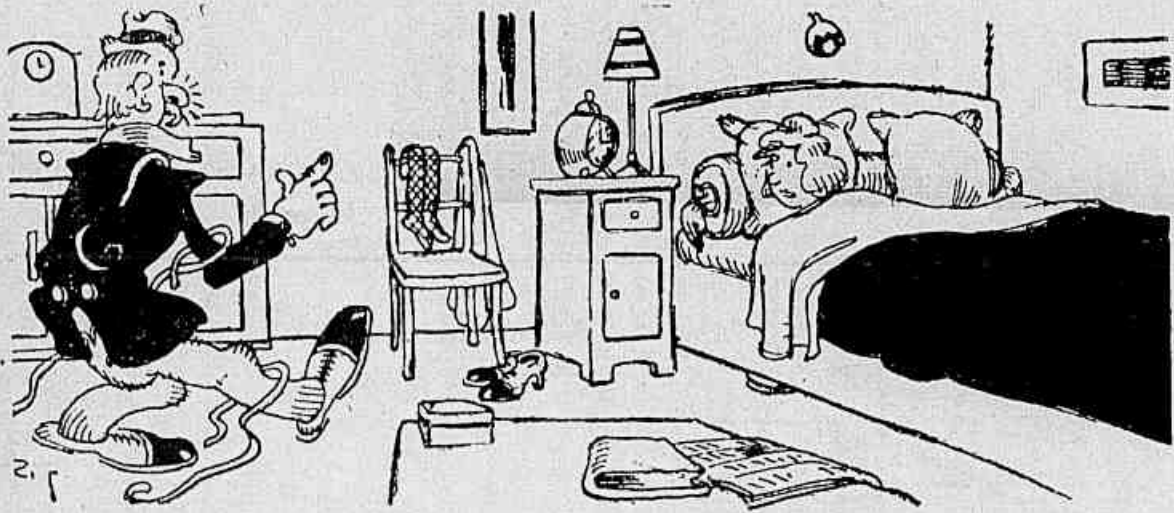
## TRANSPIROL

### AS MAIORES ARVORES DO MUNDO

As maiores arvores do mundo existem na Tasmania, nas margens dum lago situado ao pé do monte Wellington, e são eucalyptus gigantes. Uma destas arvores, tendo sido derrubada por um furacão, cahiu no lago. Foram precisos 50 cavallos para trazer a arvore para a margem e estendê-la no chão, parallelamente ao lago. As suas dimensões eram as seguintes: altura, 145 metros; na base, o tronco media 45 metros de circumferencia e eram precisos vinte e oito homens, de mãos dadas e os braços estendidos, para o cercarem completamente.

### QUEM INSTITUIU OS PRIMEIROS EMBAXADORES

Veneza, no fim do seculo XV, excitava, pelas suas riquezas, a inveja e a cubiça de todos os outros Estados. Foi quando resolveu, então, instituir, junto das potencias que mais a ameaçavam, embaixadores encarregados de observarem o que se passava e prevenirem em caso de perigo. A diplomacia veneziana foi, pois, a primeira que se organizou na Europa. Os outros paizes seguiram-lhe o exemplo e a diplomacia francesa, sob o reinado de Francisco I, dispendeu grande actividade.



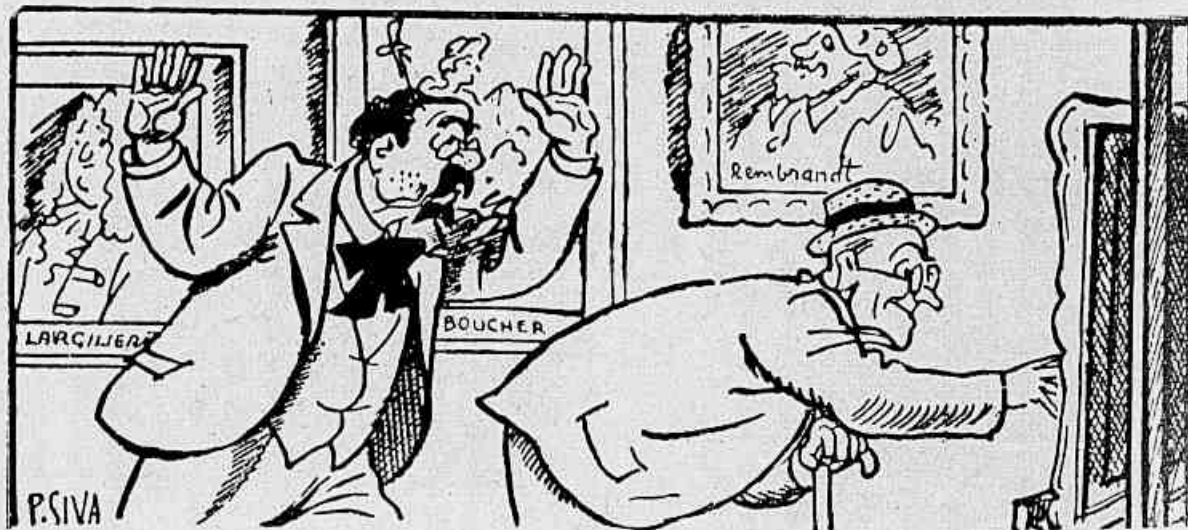
— Voltas bebado outra vez! E a estas horas!  
— E'... Fui victima de um engarrafamento...

**THERMOMETROS PARA FEBRE  
CASELLA-LONDON**

Min Casella London

84014

**FUNCIONAMENTO GARANTIDO**



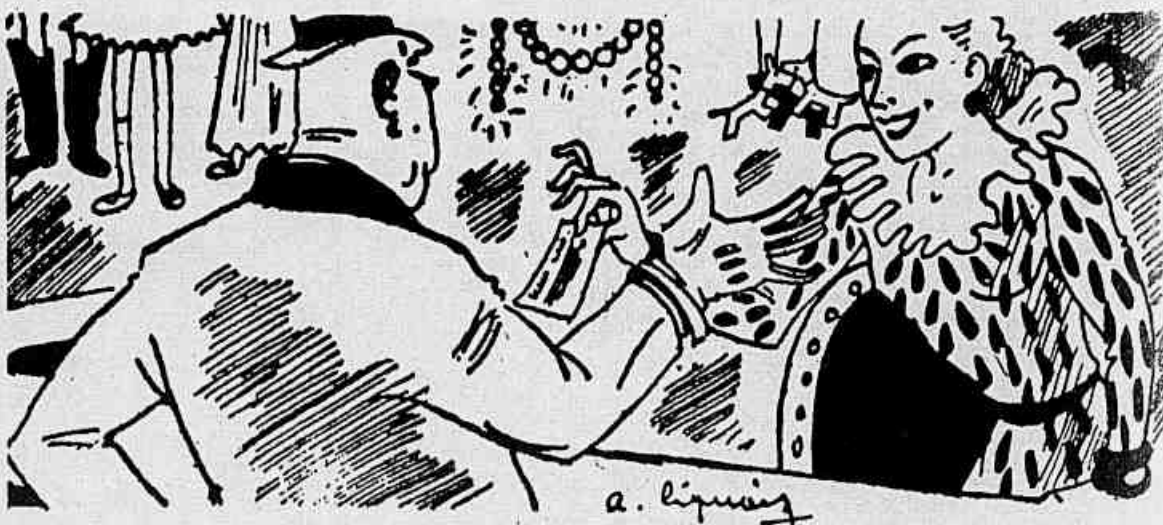
— Realmente, tem cara de ser um Rubens.  
— Com certeza! Mas, pelo amor de Deus!... não toque... porque ainda não está secco!

### OTHELO NÃO ERA PRETO

Ao que parece, Shakespeare terá cometido um duplo erro, relativamente a um dos seus bem conhecidos heróes:

- 1.º — Os mouros não são pretos mas sim ligeiramente trigueiros;
- 2.º — Othelo não era mouro.

Pesquisas historicas demonstram que Othelo deve ter sido um soldado veneziano chamado Maurizio Othelo. Terá ido, mais tarde, residir na Hungria; segundo os costumes do paiz ter-lhe-iam, então, escripto o nome: Othelo Maurizio e, por abreviatura: Othelo Mor. Dahi o erro, aliás desculpavel, de Shakespeare. Portanto, Othelo teria sido branco.



— Perdão, cavalheiro!... Mas o seu cheque não está assignado...  
— Não posso assignal-o... Meus donativos para uma festa de caridade são sempre anonymos.



# As Bellas Artes no Instituto Historico

## Dos quadros de Franz Post ás esculpturas de Pettrich e Rodolpho Bernardelli

O Instituto Historico é um thesouro de tradição cultural do paiz. Durante mais de um seculo só tem servido á nacionalidade, testemunha dos dias máos e dos dias felizes, acompanhando a evolução da sociedade, o desenvolvimento material, a expansão da intelligencia, levando ao seu seio os homens preclarissimos que nelle estudam a historia, semeiam ideias e suscitam questões de puro interesse civico e intellectual.

Fundado a 21 de Outubro de 1838 pelo marechal José da Cunha Mattos e o conego Januario da Cunha Barbosa, teve como seu 1.º presidente o sr. José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo e autor dos "Annaes da Capitania de S. Paulo", succedido no correr dos annos por individualidades como as do conselheiro Araujo Vianna, visconde do Bom Retiro, Joaquim Norberto, conselheiro Aquino e Castro, barão do Rio Branco, conde de Affonso Celso e José Carlos de Macedo Soares. Oradores não os teve menos illustres, como Alcantara Bellegarde, Silva Bivar, Manoel de Araujo Porto Alegre, Joaquim Manoel de Macedo, Moreira de Azevedo, Franklin Tavora, Alfredo do Nascimento Silva, Souza Pittanga, Affonso Celso e Ramiz Galvão.

Não se envaidece menos de ter tido um bibliothecario-archivista do porte intellectual de Vieira Fazenda e possuir um secretario perpetuo como o eminente historiador dr. Max Fleiuss, que ao Instituto mais não podia dar de patriotismo, de devotamento e de cultura.

Na sua proficua existencia centenaria, tendo a gloria de vêr D. Pedro II presidir a numerosissimas sessões, o Instituto tratou dos mais interessantes problemas culturais, referentes á historia, á archeologia, ás artes, á geographia; promoveu homenagens a grandes homens, enquanto nos quasi duzentos volumes da sua *Revista* reuniu um mundo de conhecimentos sobre o Brasil, em multiplos dos seus aspectos.

Tratando das bellas artes no paiz, o saudoso mestre Araujo Vianna salientava os nomes de presidentes, vice-presidentes e socios do Instituto ligados ás artes nacionaes. E citava o Visconde de S. Leopoldo, primeiro presidente, que foi o ministro de D. Pedro I que em 1926 resolveu dar existencia real á Academia, inaugurando-a a 15 de Agosto daquelle mesmo anno, em edificio proprio; Araujo Vianna, o Marquez de Sapucahy, ministro da maioridade, lembrando sempre a conveniencia dos premios de viagem aos alumnos e condecorando com o habito de Christo a José Corrêa de Lima, autor da *Magnanimidade de Vieira*; Luiz Pedreira do Couto Ferraz, visconde do Bom Retiro, terceiro presidente, augmentando o edificio escolar, dotando-o de annexo para a Pinacotheca e dando novos estatutos á Academia; Joaquim Norberto, ainda presidente, fazendo parte da commissão julgadora dos projectos para a estatua equestre de Pedro I; visconde de Ouro Preto (vice-presidente, ministro da Marinha, encommendando a Victor Meirelles a *Batalha de Riachuelo* e a *Passagem de Humaytá*; barão do Rio Branco, presidente, que encommendou a Pedro Americo o quadro *Pax*. E bom será não esquecer ainda Antonio da Cunha Barbosa, Barão Homem de Mello, Max Fleiuss e o proprio Araujo Vianna, conhecedor de arte, mestre lucido e probo e cuja obra, espalhada pela imprensa, equivale á que sobre historia escreveu Vieira Fazenda.

Integrado assim nas bellas artes, vem mostrando o Instituto que sabe amal-as de veras. Por isso, ao lado da sua opulenta bibliotheca e do seu museu, que guarda tanta cousa preciosa do Brasil de hontem e de hoje, a preclara instituição mostra que a pintura e a esculptura lá gozam de estima e zelo.

A "Sala Varnhagen", por exemplo, vale uma pinacotheca. Nella avulta a grande tela inacabada de Porto-Alegre, *A coroação de D. Pedro II*, que o proprio Instituto salvou da completa destruição. Araujo Vianna disse que "se tivesse sido concluida, contemplariamos a obra artistica de mais folego produzida por Porto-Alegre, não só pelas dimensões da superficie pintada, mas principalmente pelas complicações do scenario, e numeroso concurso de figuras."

A scena representa o jovem imperador em pé, junto do throno, já coroado e empunhando sceptro, vendo-se Araujo Vianna (Candido José), Clemente Pereira, Miguel Calmon, Francisco Villela Barbosa, Antonio Carlos, d. Romualdo, arcebispo da Bahia, e outras figuras notaveis do Imperio. A composição é admiravel, o quadro movimentado, sumptuoso. Ha a accrescentar que os retratos foram pintados diante dos modelos, o que conseguiu João Maximiano Mafra.

Enfrentando a famosa tela da *Coroação*, vê-se um enorme quadro de Bauch no qual se contemplam os barões de Nova Friburgo (o barão construiu o palacio do Cattete). Tem ella no primeiro plano, desenrolada para o solo e pendente da mão do barão a planta e o perfil da Estrada de Ferro Cantagallo, — iniciativa ou-



Os Barões de Nova-Friburgo, quadro de Bauch, que veio ao Brasil a serviço daquelles titulares.

sada que foi levada a effeito na sua parte mais ardua e difficil, o trecho da Serra de Friburgo — pelo segundo barão de Nova Friburgo e ultimo conde do mesmo nome. No segundo plano um modelo do Palacio do Cattete e ao fundo, num esbatido de montanhas que se perdem ao longe — terras dos Friburgos — o grande palacio do "Gavião".

Enriquecem tambem a "Sala Varnhagen" uma valiosa paisagem pernambucana, original de Franz Post, e varias copias de quadros de A. Eckhout, como aquelle, vindo na missão artistica de Mauricio de Nassau. Mas não é só. Ainda o original em gesso da *Faceira*, a formosa india nubil de Rodolpho Bernardelli, uma allegoria de Aurelio de Figueiredo, feita por ordem de D. Pedro II, em 1889, quando da visita do navio de guerra "Almirante Cochrane", da marinha chilena.

Por outras salas, como no Museu, espalham-se varios trabalhos devidos a artistas notaveis, por exemplo uma aquarella representando a familia imperial, de Wandike Brown (1871); uma allegoria do nascimento de D. Maria da Gloria, mais tarde Rainha de Portugal, feito por Manoel Dias de Oliveira Brasiliense, cognominado "O Romano" e um dos grandes pintores da Escola Fluminense de Pintura; uma aquarella representando o apparecimento de um cometa em 1843, por José dos Reis Carvalho, mestre de desenho da Academia de Marinha e que morreu mediocre e ignorado; um desenho de Pedro Americo para uma lithographia representando o ataque á ilha da Redempção (Paraguay) 1872 e do mesmo autor um estudo da *Batalha de Campo Grande* (Nha-Guassú); a Condessa do Barral, por U. Steffen; Augusto Olympio Gomes de Castro (crayon), de Rodolpho Chambelland; o Barão do Rio Branco, por Teixeira da Borba, esquivo e segurissimo pincel; d. Clarisse Indio do Brasil, feito por Decio Villares; Joanna Facundo Gavares e João da Silva Tavares, visconde de Serra Alegre, por Trebbi (1884).

As artes plasticas no Instituto vão mais longe. Mesmo no terreno da pintura podem-se ainda admirar a Viscondessa de Ibituruna (1887), padre Manoel de Carvalho e João Baptista dos Santos (1881), devidos ao pincel de Rocha Fragozo; bella marinha de Virgilio Lopes Rodrigues; Joanna Angelica, a heroína bahiana da Independencia e commandante Andrade Pinto (*sanguinea e crayon*), de Eduardo de Sá; Maria Quiteria, outra heroína bahiana, por Oscar Pereira da Silva. Ao lado da pintura apparecem os mais preciosos lithographicos de Henrique Fleiuss, o fundador da *Semana Illustrada*, principalmente os sobre a Central do Brasil; de Sisson, Linde, Heaton, Alb. Martine, etc., e bustos de brasileiros eminentes feitos por Chaves Pinheiro, Benevenuto Berna, Nicolina de Assis e Pettrich, Fernando Pettrich, que viveu entre nós por mais de treze annos e que ao retirar-se offertou parte da sua bibliotheca ao Lyceu de Artes e Officios.

Como se vê, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que tanto tem cuidado de cousas de arte, a começar por Porto-Alegre, guarda primores que devem ser admirados e constituem um inestimavel patrimonio artistico.

CARLOS RUBENS

♦ ♦ ♦ ♦



"Paisagem pernambucana" — Quadro original de Franz Post, pintor hollandez, offerecido ao Instituto pela Viscondessa de Cavalcanti.



# JORNAL DE SÃO PAULO.



1 — A posse da nova directoria do Centro Academico 11 de Agosto, na Faculdade de Direito. 2 — Aspecto da chegada do superintendente da Agencia Nacional ao aeroporto de São Paulo. 3 — Aspecto tomado após a inauguração da "Ponte do Cubatão", quando se retirava do local o sr. Adhemar de Barros, interventor federal. 4 — Flagrante colhido por ocasião da posse dos novos directores e conselheiros do Instituto dos Advogados de São Paulo. E' presidente o prof. Jorge Americano. 5 — A chegada á Estação da Luz da officialidade da nossa Armada que foi cumprimentar o chefe do governo paulista. 6 — Flagrante apanhado junto da estatua de Ruy Barbosa quando das homenagens prestadas pelos estudantes de Direito pela passagem de mais um aniversario da morte do grande brasileiro. 7 — Outro aspecto tomado junto do monumento de Ruy Barbosa. 8 — A reunião semanal da Sociedade Philatelica Paulista, a que esteve presente o principe d. Pedro Gastão de Orléans e Bragança. 9 — A visita official dos guardas-marinhas ao sr. Adhemar de Barros, interventor federal.



**Quando fôr  
a São Paulo**

... não deixe V.S.  
de incluir em seu  
programma de pas-  
seios ou digressões  
uma visita aos

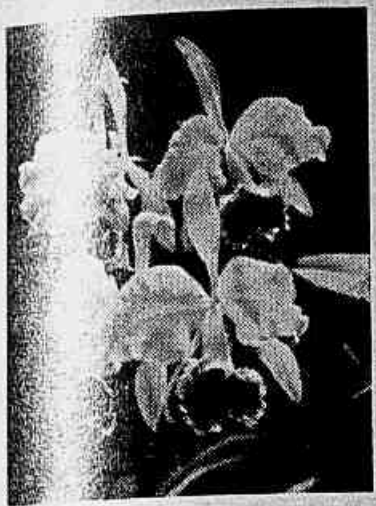
**Maiores  
Estabelecimentos  
de Modas do Brasil**

★  
• Restaurante • Salão de Chá •  
American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA**

Succesora de  
MAPPIN STORES  
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO





**ORCHIDEA-SCHMIDT**

São Paulo, rua Augusta, 2786  
TEL. 8-3697

*O maior e melhor sortimento em  
ORCHIDEAS NACIONAIS E  
ESTRANGEIRAS!*

*Pegam catalogo*





COLONIALMENTE administrado, do século XVI ao XVIII, o Brasil aos poucos se compoz até ultima demão. Deram-lhe a vinda do Príncipe Regente á America e a presença do Primeiro Reinado. Impoz-se a necessidade de reprimir sobretudo o crime, de manter a ordem e a segurança publica, tudo isso significando policia. Não podia esta deixar de ser considerada em nossa organização social, distancissimos os tempos nos quaes transpôto o Equador o criminoso se tinha por salvo em valhacouto.

Foi ainda o Príncipe Regente, logo de chegada, quem ao Rio de Janeiro deu primeira defesa policial creando na cidade, por inversão historica metropole de Portugal, o Corpo Real da Guarda de Policia.

Vigente o Corpo, a 13 de Maio de 1808, os cariocas legitimos ou honorarios, estes filhos de outras partes do Brasil ou alienigenas, conheceram em Paulo Fernandes Vianna o seu primeiro intendente ou chefe de policia, antecessor de quantos até hoje occupam a direcção policial no Rio de Janeiro.

Na Regencia foi elle policiado pelo Corpo dos Guardas Municipaes Permanentes, conhecido popularmente pelos Permalentes. Ninguém pensava em tratá-los pelos C. G. M. P. Reservavam-se iniciaes aos monogrammas de lenços, roupa de uso, carteiras, etc.

Organizado pelo major Luiz Alves de Lima, o futuro Caxias, o Corpo de Permalentes contou no seu commando illustres ou distinctos officiaes do exercito. Basta citar o commandante de 1849, o então tenente-coronel Polydoro Jordão, vindouro tenente-general e ferreo chefe disciplinador da Escola Militar.

Mais tarde auxiliou os serviços policiaes cariocas o Corpo Militar de Policia, depois Corpo Militar de Policia da Côrte existente até 1889, em 1866 creada a Guarda Urbana.

Substituiu esta os corpos policiaes militares da Côrte e da provincia do Rio de Janeiro quando seguiram para a guerra contra Lopez, n'ella prestando importantes serviços quaes auxiliares da tropa de linha.

Subsistia a Guarda Urbana até quasi fim do Imperio, extincta em 1886. Proclamada a Republica o Rio de Janeiro ficou sem policiamento civil. Em 1902, porém, assumio Rodrigues Alves a presidencia da Republica. Encontrou votada lei legislativa autorizando o Executivo a provêr á reorganização da policia do Districto Federal, o antigo Municipio Neutro. A lei legislativa de 1902 creava uma Guarda Civil, com 1.500 guardas de tres classes, consumido todo o anno de 1903 em pôr a sahir do papel a lei do anno anterior, despendendo para tanto os maiores esforços o chefe de policia da época.

Era aquelle o dr. Antonio Augusto Cardoso de Castro. Nascido em 1860, e formado em Direito na Faculdade do Recife em 1883, Cardoso de Castro distribuiu vida publica por diversos cargos antes de fixar-se na magistratura, funcionario na Secretaria do governo em Pernambuco, professor do Curso Annexo da Faculdade de Direito, delegado de policia na Bahia, promotor publico em Jabotão, official da Secretaria do bispado pernambucano, tudo de 1884 a 1891.

N'este anno Cardoso de Castro foi provido n'um lugar de auditor de guerra na Capital Federal, em 1893 ahi ministro do Supremo Tribunal Militar. Chefiou policia do Rio de Janeiro a 15 de Novembro de 1902, justo quando Rodrigues Alves se empossara na presidencia da Republica.

Em Janeiro de 1904, finalmente, a Guarda Civil, mercê de Cardoso de Castro, começou existencia regular. Teve por primeiro inspector Antonio Joaquim Vieira, antigo capitão do Corpo Militar de Policia da Côrte e tenente-coronel d'esse Corpo quando transformado em Brigada Policial.

A 24 de Fevereiro de 1904 celebrou-se mais um anniversario da promulgação da primeira lei basica da Republica, apresentou-se ao Rio de Janeiro uma turma de cem guardas-civis, cuja indumentaria logo impressionou o povo: os guardas de jaquetão, gravata, luvas e polainas, tudo bem posto.

Entrou a Guarda Civil a policar com urbanidade, tornando esquecido o celebre "esteje preso" com o qual agentes da ordem bisonhos detendo deixavam a gramatica ás soltas por demais.

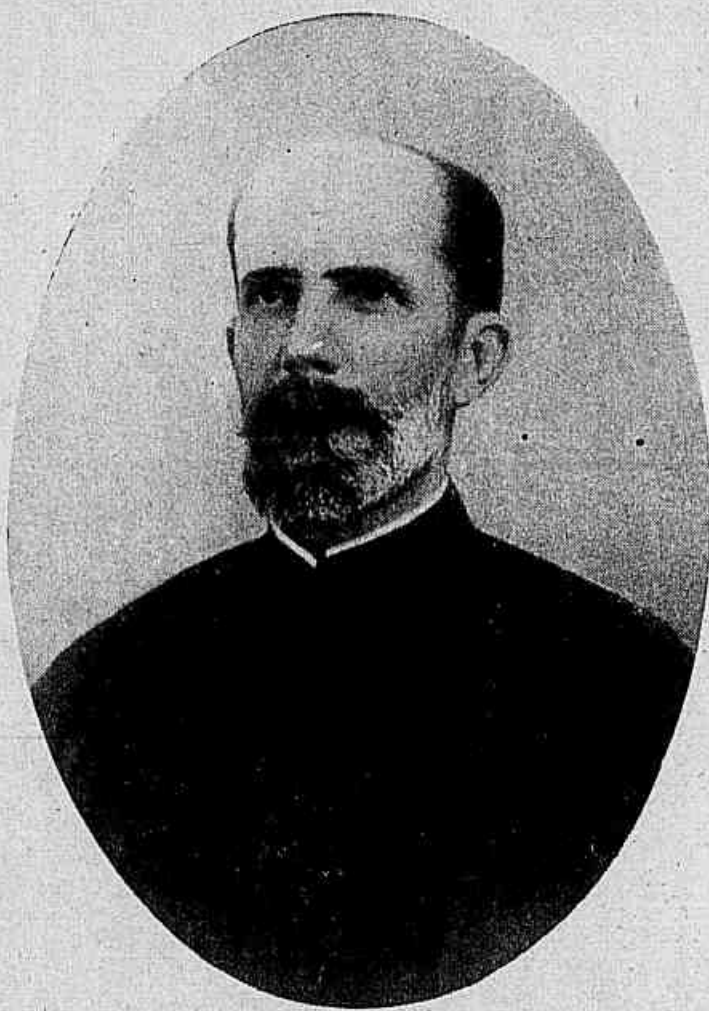
O recebimento festivo da Guarda Civil pelos cariocas foi de grande alegria para o fundador Cardoso

## ESCRAGNOLLE Doria A Guarda Civil

de Castro, em 1905 transferido de ministro do Supremo Tribunal Militar, onde juiz togado, para cadeira no Supremo Tribunal Federal. Ahi serviria de procurador geral da Republica de 1910 a 1911, fallecendo a 25 de Outubro d'esse anno. Mesmo fóra da chefia da policia o fundador da Guarda Civil jamais a olvidou rejuvilando-se com a sua prosperidade.

Ao ser creada a Guarda Civil lhe haviam destinado um quadro de 1500 homens, ainda assim insufficientes para o policiamento de uma cidade de não acaba mais como o Rio de Janeiro. E o effectivo da Guarda Civil, ora incumbida até de regular o transito publico de vehiculos, continua sempre insufficiente, cada vez maior a população carioca por ordeira que seja.

Nem faltou á Guarda Civil primeiro baptismo de sangue, morto um de seus componentes na fabrica do



Ministro Antonio Augusto Cardoso de Castro  
(1860 — 1911)

Gaz no Mangue quando o motim popular de combate á vaccina obrigatoria tomou por grito de guerra o "Quebra Lampeão". Cresceu no seguir dos annos, e em diversas circumstancias, a lista dos guardas civis sacrificados na manutenção da ordem.

Completo agora a Guarda 37.º anniversario de fundação. Tal data não deveria ser indifferente ao Rio de Janeiro onde ainda se não registraram excessos ou abusos de autoridades da corporação.

Cerca de cinco mil cidadãos até 1934 passaram pelas fileiras disciplinadas da Guarda Civil. Assim informa memoria inedita do 1.º fiscal da Guarda, Armindo Pereira, compendiando singela mas expressiva e valiosamente a historia e os serviços da corporação á qual se dedicou.

São requeridas qualidades nos candidatos a ingresso na Guarda Civil: tolerancia para com os presos, amparo a invalidos em transito pela rua, assim um idoso, um cego, um aleijado a guiar na rua, affabilidade para com as crianças, não raro desacompanhadas nos logradouros publicos.

Todas essas e outras qualidades que o guarda civil deve em si concentrar lhe foram completadas pelo estabelecimento de Escola Policial. Até 1934 a frequentavam mais de dous mil guardas instruidos pelos mais selectos fiscaes da corporação, inspecção geral da Guarda confiada quasi sempre a officiaes do exercito ou da policia. Nem se esqueça que durante quasi vinte annos o 1.º fiscal Armindo Pereira ensinou a collegas os deveres do bom policial, d'aquelle que sabendo se conduzir grangeia autoridade para impôr, ridicula e inefficaz força sem prestigio.

A Guarda Civil, com o disciplinado e benemérito Corpo de Bombeiros partilha as sympathias da gente carioca, as proprias paixões não destituídas de fogo.

Bem orientada a Guarda Civil, os seus fiscaes são os verdadeiros esteios da corporação — declara Armindo Pereira. Em funcção administrativa de maior, cabe ao fiscal observar, determinar e resolver, recebendo e transmittindo ordens em serviços ordinarios e extraordinarios.

Mesmo os serviços ordinarios da Guarda Civil, por sua multiplicidade e complexidade, resultam muito penosos, vezes e vezes conduzindo á morte, não remunerados os guardas civis na altura de suas funcções. Assim em 1898 foram os guardas autorizados nas horas de folga, e quão poucas, a acceitarem occupações estranhas ás suas obrigações. Imagine-se o aperto de vida dos que fardaram, calçaram e enluvaram á propria custa.

Inspectores geraes da Guarda Civil sempre procuraram diminuir a afflicção aos afflictos pedindo para elles attenção e desvelo. Tal o major do exercito Joaquim Potiguara de Macedo dirigindo a Guarda Civil em 1898, o que a Guarda não esqueceu.

Ardua é a carreira mal paga do Guarda-civil, em serviço dia e noite, ao sol, á chuva, á mingua de repouso contrahindo enfermidades não raro mortaes como "operario da ordem e da segurança publica".

Excepcionalmente lembrado, como justiga, o dr. Cardoso de Castro, a Guarda Civil relembra tambem o apoio recebido do dr. Alfredo Pinto quando chefe de policia no Rio de Janeiro, antes no mesmo cargo em Minas nas presidencias de Affonso Penna e Bias Fortes. Pretendeu Alfredo Pinto collocar a Guarda Civil acima de qualquer suspeita publica, de qualquer aleivosia particular. Para tanto, por exemplo, determinou a prohibição aos guardas civis de passar revista a presos nas ruas ou nos districtos policiaes. Afastava da Guarda Civil accusação de apropriação indebita de dinheiro, objectos de valor e armas encontradas em poder dos detidos. Sentio-se a Guarda ficava a salvo de qualquer increpação verdadeira ou falsa e por isso com prazer a corporação recebeu a ordem prohibitiva a bem da sua fama.

Coeva da remodelação do Rio de Janeiro, de 1902 a 1906, começou a Guarda Civil a funcionar em casa proxima do Grande Oriente Maçonico na rua do Lavradio. Em 1910 a Guarda entrou a occupar dependencia terrea da Repartição de Policia na rua da Relação, de 1924 a 1929, servindo n'uma dependencia dos fundos da citada Repartição. Encontram-se localizadas as inspetorias da Guarda Civil e do Trafego na praça Tiradentes, aquella subdividida em dez grupos regionaes abrangendo sobretudo a área urbana da cidade d'ella em pontos assaz oppostos.

Bem ou mal alojados, á espera de protecção completa e justa, os guardas-civis são agradecidos. Dedicam gratidão a quem os fiscalizou de perto e lhes avaliou as responsabilidades, o actual chefe de policia, major Filinto Muller.

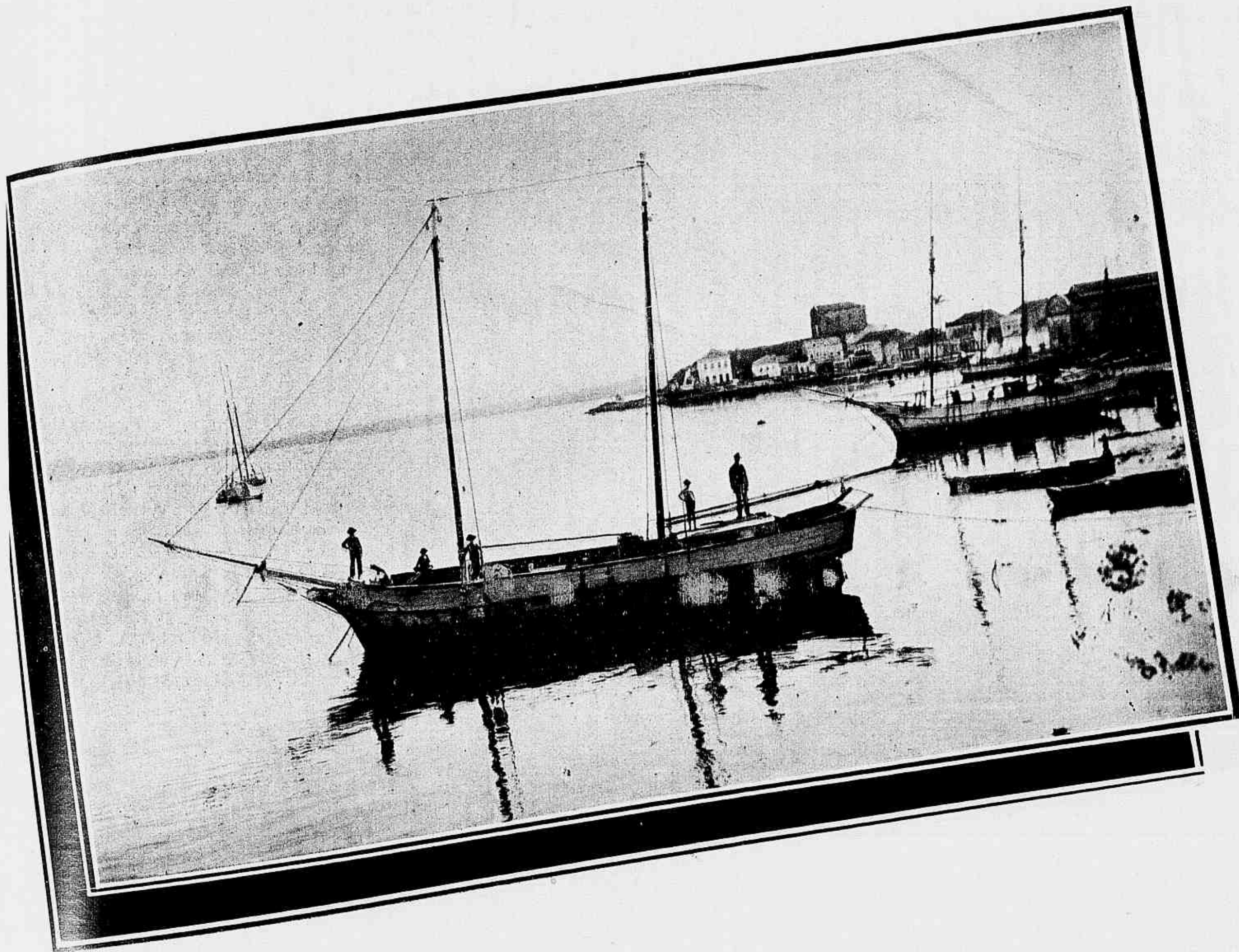
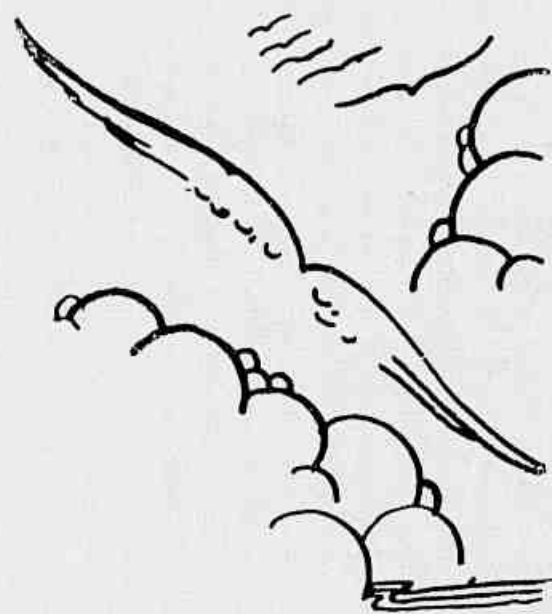
A Guarda rememora o caso de um contraventor preso e ferido por um guarda que agredira, acto portanto de legitima defesa. Declarou publicamente o contraventor que despenderia cem contos para punição do guarda. Presente o então capitão Muller declarou este por sua vez que daria toda assistencia ao guarda pobre e agredido quando por meios suavios mantinha prisão. Condemnado o guarda em obediencia á lei foi elle indultado pela intervenção Filinto Muller informando a quem de direito.

Nem só de pão vive o homem, advertencia evangelica. A corpo são mente são. Conservar esta é missão catholica. Poz-se á frente de um apostolado o padre Mario Pereira da Silva, capellão da Irmandade de N. S. da Lapa dos Mercadores.

Devidamente autorizado por autoridades ecclesiasticas e civis, reunindo-os, aconselhando-os, assistindo-os pelas mais variadas formas da caridade, instruindo-os religiosamente, levando-os a officios sagrados ao tribunal da penitencia, á gloria dos sacramentos não se poupando em pessoa e nem se forrando a sacrosanctos de toda ordem, o padre Mario Pereira da Silva tem realisado entre guardas civis catholicos obra notavelmente extensiva ás familias d'elles. Obra digna de todo o apoio social acaba ella de apresentar, na ultima procissão do Corpo de Deus, varias filas de guardas civis de escolha a Jesus sacramentado. O espectáculo calou fundo no animo popular, objecto de admirativos commentarios. A obra alevantada do padre Pereira da Silva de elevada na mais ampla liberdade espirital é consoladora mórmente ao cravar das grandes dôres. Os olhos humanos — disse Victor Hugo — só vêem bem Deus atravez das lagrimas.



# O SEIVAL DE GARIBALDI



O SEIVAL foi o barco de guerra de Garibaldi, que o herói, de nome inscripto em inúmeras epopéas libertárias, transportou por terra, para o Rio Grande do Sul, quando da insurreição dos Farrapos.

A photographia recorda essa nau histórica. É uma photographia bem antiga, datando de 1904. Mostra o "Seival" no porto de Laguna. Já então perdera o velho barco o nome com que se cobrira de glórias. Reduziram-n'o a navio mercante e chismaram-n'o profanando-o com o prosaico nome de "Garrafão".

Mais tarde, abandonado numa das praias de Laguna, sob a acção do tempo, acabou por ser totalmente destruído. Antes, porém, nascera sobre a quilha do antigo "Seival" uma figueira que recolhida cuidadosamente por particulares foi depois offerecida á Municipalidade e transplantada para o jardim "Calheiros da Graça" onde ainda hoje se encontra.





# A MOBILIZAÇÃO INVISIVEL

por De Mattos Pinto

ESTA guerra trouxe ensinamentos exóticos, que se buscariam em vão nas outras contendidas internacionais. Destruiu as prophcias dos historiadores, cujas deducções se baseavam em precedentes archaicos. A engenharia inventou muralhas fortificadas, unidas entre si por fortins e casamatas, no intento de resguardar as fronteiras, e as linhas blindadas ficaram intactas. As



Uma proclamação de guerra para mobilizar as consciências humanas.

batalhas se desfecharam em campo aberto, a luta de movimento substituiu a immobildade das trincheiras. Povos municiados, capazes de guerrear annos consecutivos, cahiram sob a motorização e cederam em poucas semanas. Esperavam o aniquilamento das frotas pela aviação e essa façanha não se realizou no Mar do Norte, nem no Oceano Atlantico, nem no Mediterraneo. As minas, os torpedeiros, os couraçados, os submarinos, os cruzadores, continuam intangíveis na sua efficiencia, sem nenhuma revolução espectacular nos processos de estrategia naval. No meio das decepções soffridas pela theoria, appareceu um novo systema de combate entre as nações, methodo subrepticio, em que se utilizam as energias furtivas para conquistar o moral das raças. Quando a machina culmina em todo o seu poder bellico, o elemento invisivel da creatura humana se impõe aos technicos, como uma das mais terriveis armas.

A idéa de aproveitar os phenomenos moraes para vencer o combatente, tomou consistencia aos poucos. As derrotas subitaneas de certas potencias, depois de periodos triumphantes, pareciam inexplicaveis só pela analyse strategica. Estados atravessam cyclos de expansão imperialista, fazem exercitos victoriosos, dominam os invasores e depois perdem os elementos da victoria, recuam tanto no mappa geographico como no ardor nacional. Os phenomenos economicos justificam a decadencia de certas unidades ethnicas, incentivam a prosperidade de outras, mas parecem insufficientes para demonstrar os fracassos bellicos, quando nenhuma revolução industrial se operou nos belligerantes. Ha outras causas alem dos programmas tacticos, denunciando a complexidade dos eclipses raciaes. Napoleão comprehendeu isso, prophetizando que, para dominar a Europa, o soberano deveria tomar nas mãos a causa dos povos. Perdida entre muitas das suas allocuções, ninguem notou a importancia dessa verdade, nos futuros dramas internacionais. Depois do cyclo napoleonico, no qual se bateram exercitos e colligações de exercitos, os francezes soffreram, em 1870, um dos mais absurdos esmagamentos militares, devido á incuria psychologica de Napoleão III. Investigando as origens da catastrophe franco-prussiana, Albert Sorel deu como motivo fundamental a falta de habilidade da França. Durante o colapso nacional, Gambetta ameaçou com a sua eloquencia a victoria da Prussia, excitando o animo entorpecido dos francezes. Bismarck interpretava a diplomacia antes como uma arte,

do que como uma sciencia e, apesar de todo o seu materialismo, concedia a maxima importancia ao espirito dos povos. Antes do attentado de Sarajevo, o general Langlois bateu-se pela necessidade de educar as consciencias, afim de evitar rapidas depressões, que paralyzam o esforço bellico e o ardor bellico. O general Langlois declarou publicamente, em 31 de Janeiro de 1908, que um homem como Gambetta, agindo sobre a massa popular, poderia, graças á suggestão, prolongar a guerra. Não se trata de um artificio e sim de um phenomeno social, essencialmente moderno, oriundo da densidade dos habitantes do globo, como da rapidez dos meios de transporte e da diffusão telegraphica. A guerra mundial de 1914-1918 usou dessa arma imponderavel, com uma efficiencia proclamada por todos os Estados-Maiores, estrategistas e memorialistas. O principe de Bulow, chancellor do Imperio Germanico de 1895



O soldado moderno trava duas especies de luta: a guerra das armas e a guerra psychologica.

a 1909, inclue-se entre os primeiros ministros, que deram valor aos factos moraes sobre o desfecho dos acontecimentos militares. Censura o methodo allemão de querer sondar todos os seus revezes diplomaticos, de modo a descobrir a primeira origem dos episodios contemporaneos. No seu esforço de determinar a causa primeira, recuam cincoenta e cem annos, perdendo contacto com a realidade dos acontecimentos, que exigem uma solução actual. O principe de Bulow rebela-se contra o caracter especulativo e doutrinario dos estadistas do antigo Imperio Allemão. Dá como exemplo a acquisição das Carolinas e das Ilhas Mariannas, cuja posse inspirou diversas theorias no Reichstag.

Nas suas memorias, o principe de Bulow analisa os erros psychologicos da Alemanha, denuncia o discurso de Bethmann-Hollweg no dia 4 de Agosto de 1914, como diplomaticamente funesto, que poz todos os imponderaveis no jogo dos adversarios. Reprova a

entrevista de Bethmann-Hollweg com Edward Goschen, embaixador inglez em Berlim e de cuja publicidade se aproveitaram os Alliados, para as suas hostilidades moraes. Pinta Bethmann-Hollweg como um espirito pesado, incapaz de acompanhar a vertigem dos acontecimentos, agindo sem respeitar o elemento invisivel da sympathia popular. Negligenciou todos os factores sociaes, que envolvem uma guerra generalizada, com povos de linguas e costumes antagonicos. Bethmann-Hollweg confessou a Delbruck, secretario do Interior, que não conhecia o conteudo do ultimatum á Servia. Quando a conflagração inflammou toda a Europa, justificou a guerra, allegando factos occorridos no tempo de Carlos Magno. Erich Ludendorff tambem fala, nas suas memorias, das forças moraes de que os exercitos necessitam para lutar e vencer, além dos recursos materiaes e economicos. Diz, claramente, que a coragem do soldado depende do interior e referiu-se á luta contra o front interno. Reconheceu, como o principe de Bulow, que a Alemanha desprezou de 1914 a 1918 todo o concurso dos imponderaveis, ignorou a mentalidade dos povos e o espirito dos governos, conduzindo e deixando-se conduzir empiricamente pelos factos. As controversias politicas e a egolatria suplantaram a conducta do povo. Erich Ludendorff convidou a Alemanha a attingir o moral do adversario, procedendo do mesmo modo como os Alliados, que utilizaram essa nova arma com resultados satisfactorios. Proclamou a efficiencia da luta psychologica, tão mortal como a pressão economica do bloqueio. Lloyd George e Clemenceau suffocaram as rivalidades politicas e mobilizaram o sentimento popular na Inglaterra e na França. Os Alliados exaggeraram de 1914 a 1918 a ineptia diplomatica de Bethmann-Hollweg, creando uma atmosfera hostile contra o Imperio Germanico. Os antigos estadistas allemães sorriam da acção doutrinaria, confiantes no seu poderio bellico, na offensiva compacta das suas tropas. Moltke, o sobrinho do outro Moltke de 1870, agiu á margem do elemento moral até á sua substituição, por Hindenburg e Ludendorff. Quando os germanicos atacaram o Imperio Russo, no seu front psychologico e precipitaram a revolução social contra Nicolau II, começavam a sentir os efeitos da campanha subterranea dos Alliados. Todos esses factos alarmaram os estrategistas e prepararam a concepção moderna do poder bellico do espirito, da mobilização invisivel das consciencias belligerantes.



A propaganda do silencio, para enfrentar do inimigo.





Foto-Elite  
Campos  
1941



Foto-Elite  
Campos  
1941

# CARNAVAL

Aspectos colhidos na cidade de Campos nos bailes do Club Saldanha da Gama, no ultimo Carnaval.



Foto-Elite  
Campos  
1941

# EM CAMPOS

Ao centro da pagina, a gentil senhorita Cléa Campista, Rainha do Carnaval do Saldanha em 1941.



Foto-Elite  
Campos  
1941



Foto-Elite  
Campos  
1941





# MEIA NOITE, HORA DE PHANTASMAS

Que azar! Agora que elle conseguira dormir!

Sentou-se na cama, ainda tonto de somno e afastou, num repelão, o telephone que o acordara.

Não era de admirar que a sogra esquecesse a bolsa no automovel. Ainda no outro dia o Silva, dono da casa dos guarda-chuvas, lhe dissera que d. Mathilde era a sua melhor fregueza. Mas acordal-o, porque dera por falta de dois contos de réis que deviam estar na tal bolsa?... Já era demais!

Foi se arrastando, escadas abaixo. E se elle se vingasse? Dois contos de réis!... Para ella apenas uns dois vestidos, um permanente e algumas pomadas milagrosas. Uma senhora daquella idade a se enfeitar, nem ficava bem...

Quanta cousa elle poderia fazer com os dois contecos, cahidos do céu, sem que a esposa soubesse.

A ideia já o fizera esboçar um sorriso quando chegou á garage, lá no fundo do quintal. Abriu a porta e estacou surpreso. Vozes abafadas surgiam da escuridão.

— E? — dizia uma voz — uma pequena hoje encostou-se mesmo de geito!

Apalermado, Mathias ficou immovel, suando frio. Teria jurado que o para-lama, illuminado pela luz fraca da lua, acabara de falar. Antes que pudesse esboçar um gesto, outra voz se fez ouvir:

— O patrão estraga tudo. Na hora em que eu senti o contacto suave do velludo e de uma mão quentinha, chega aquelle palerma de volta.

Não havia duvida. Era o para-lama que o accusava. Mathias, a tremer, ouviu as badaladas da meia noite de uma igreja proxima. Hora de phantasmas. Seria castigo por ter coibido os dois contos da sogra?

De dentro do carro a conversa continuava:

— Mas elle hoje estava mesmo satisfeito! Quando me pegou para dirigir vinha todo macio. Só vendo como dava as curvas me acariciando!

O nosso heróe continuava immovel. Devia ser alguma allucinação. Foi a voz rouca da buzina que o fez estremecer.

— E quando passa uma louca geitosa... Fico até doida de tanto apertucho.

Hontem é que me diverti de verdade. O patrão foi parar naquelle hotel tão enfeitado. Já se sabe. Apertou-me de geito. Gritei com gosto e a minha voz é que não de primeira. Começaram a surgir rostinhos nas janellas. Cada pequena! Lourdes, mais morenas do barulho. Algumas, raivosas pelo engano, bateram a janella. Uma até se deu pena! Ficou olhando para o automovel com cara de creança que vê um boi na vitrina.

O Mathias agora já conseguira reagir. Ainda suava frio, mas o medo passara. Que carro indiscreto! Deixa estar. Havia de vendel-o e comprar o outro, azul, pelo qual a esposa se enfeitára. Ella que nunca soubesse, por que elle mudara de ideia.

Outra voz surgia, fanhosa, de radio:

— De mim é que o patrão já não gosta. Só sirvo para abafar, com um samba qualquer, as pieguices que elle diz á tal da hespanhola, quando as amigas della se sentam lá atrás.

Uma voz avelludada, lá do fundo do carro, não tardou em concordar:

— Nem sei para que sou tão estofada e macia. Você tem toda razão: eu só levo as sobras. Quando não é a irmã da hespanhola é a sogra. Uff! D. Mathilde bem que podia fazer um regimen de emmagrecer. Que peso!

De repente, o Mathias assustou-se. Palavras sopradas saham de dentro do motor:

O peor é que ele é "pão duro". Aperta-me como que para não gastar gasolina e compra pelles que nem na Hespanha a Chiquita usou. Imagina que, no sabbado, depois de convidar a lourinha para uma volta, teve a coragem de dizer que parou por minha causa.

— Desculpe, senhorita, mas o carburador está funcionando mal. Vou parar um momentinho...

— Sem vergonha!

Um suor frio já corria pelas costas do Mathias. Pudera! Que traição!

Foi quando lá da porta do carro uma voz esganiçada se fez ouvir:

— Pois olhe. Eu bem que gostei, quando elle parou. Para que fui eu nascer maçaneta? Neste dia da lourinha, enquanto o carro andava, elle estava a toda hora passando o braço, bem encostadinho nella, para vêr se a porta estava bem fechada.

O Mathias já não aguentava. Foi quando ouviu uma campainha estridente e sentiu que alguém o sacudia. Arregalou os olhos. Que horror! Era Lourdes, sua mulher, que gritava. Teria ella ouvido tudo?

— Acorda, Mathias, olha o telephone. Vamos, não faça essa cara de bobo.

E o dr. Mathias da Fonseca, clinico de renome, olhando bem a cama da qual nunca sahira, attendeu, pela primeira vez na sua vida, com um sorriso de bom humor, um chamado nocturno.

PETROLINA







## O REGRESSO DOS CAMPEÕES



Foi uma verdadeira apoteose a recepção feita aos nossos patricios que regressaram de Vina del Mar, no Chile, onde se sagraram campeões sul-americanos de natação, conquistando a "Copa America". Ao alto, a "Copa" conquistada, a cuja frente se vê Piedade Coutinho, a maior figura feminina do campeonato. Logo a seguir, Maria Lenk, Piedade Coutinho e Sieglinda Lenk levando a taça ganha no Chile, em companhia dos srs. Luiz Aranha, presidente da C. B. D., e Paulo Heilborn, chefe da delegação brasileira. A seguir, dois flagrantes da recepção.



# Noticiário ELEGANTE

## ANNIVERSARIOS

**MARÇO**  
Quarta-feira, 15  
**15**  
SABADO

as sras. Maria Luiza Negreiros Fleiuss, Lygia Pimentel, Maria Romero e Rachel Balthazar da Silveira Velho Tito; as senhoritas Regina Ramos Rudge e Stella de Oliveira; os drs. Fernando Mello Vianna, ex-vice-presidente da Republica, e Eugenio Latour; o nosso confrade Vicente Amorim; o sr. Mario Henrique da Cruz.

**MARÇO**  
Quinta-feira, 16  
**16**  
DOMINGO

a sra. Alves Beltrão; a senhorita Luciola Cabral; o prof. Fernando Raja Gabaglia; o major Faria Lemos; os drs. Antonio Maia Santos, Carlos Ribas de Mello Leitão, Samuel Ramos de Oliveira e Agrippino Azevedo; o sr. Eurico Figueira de Almeida.

**MARÇO**  
Sexta-feira, 17  
**17**  
SEGUNDA FEIRA

a sra. Hortensia Martins Costa; a senhorita Helena Padua; o almirante Githy de Alencastro, ministro do Supremo Tribunal Militar; os drs. Gabriel Passos, Heitor Gur-

gel do Amaral e Clementino do Monte, ex-senador federal.

**MARÇO**  
Terça-feira, 18  
**18**  
TERÇA FEIRA

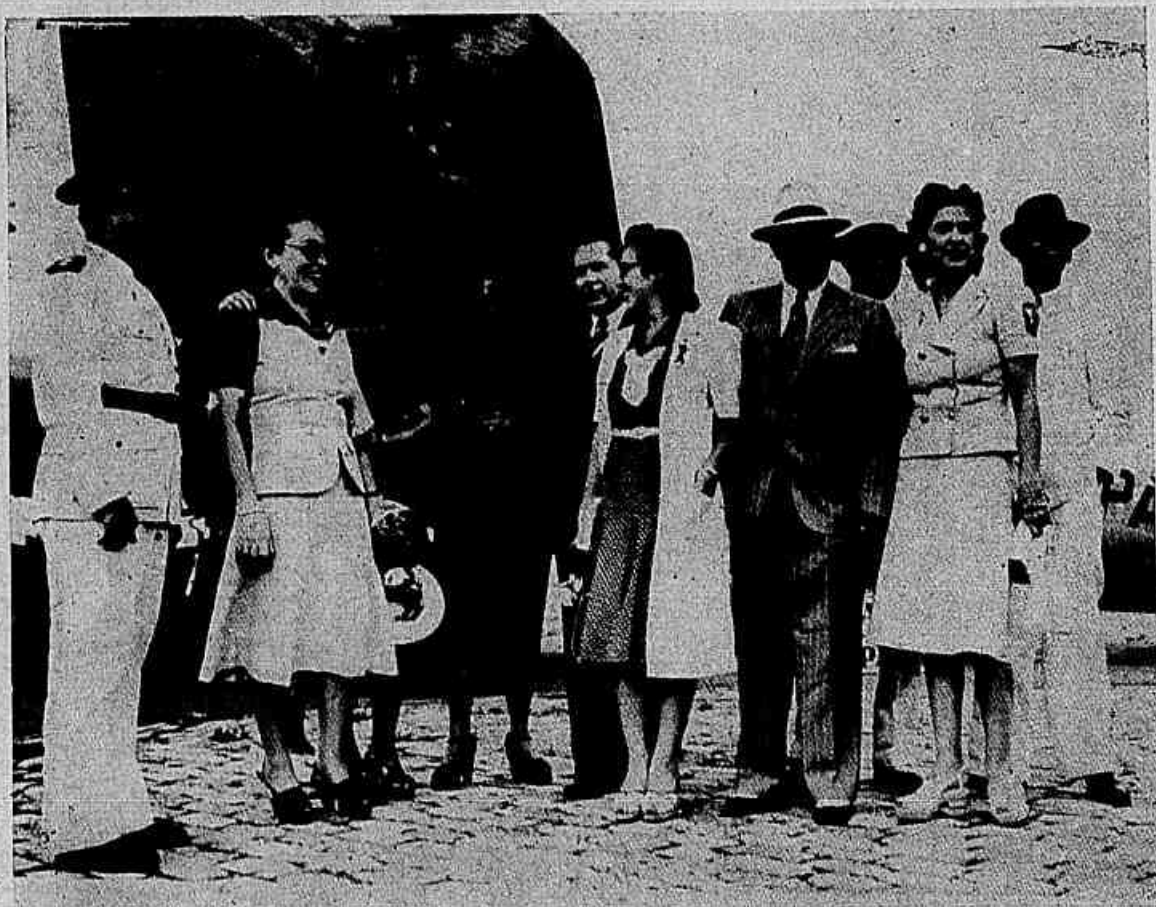
as sras. Abigail Soares de Souza e Guiomar Lessa; a senhorita Carmen Fonseca da Cunha; os drs. Leonam Nobre e Gabriel Ozorio Vasconcellos; o sr. José Armando Lins de Azevedo.

**MARÇO**  
Quarta-feira, 19  
**19**  
QUARTA FEIRA

as sras. viúva Irineu Marinho, Clotilde Martins, Nair dos Santos e Anna da Costa Albuquerque; as senhoritas Zoé Truch Cavalcanti e Darcyla Pereira; os drs. José da Costa Moreira, Eduardo Monteiro, Alcebades Martins Fontes, Bartholomeu Portella, Luiz Gusmão e Heitor Teixeira Brandão; os srs. José de Diniz, Jader Silveira Alves, Guilherme Sparc e Eduardo Braga.

**MARÇO**  
Quinta-feira, 20  
**20**  
QUINTA FEIRA

as sras. Zita Vianna de Sá Pereira, Luciano Ruffier, Lina Príncipe da Silva e Maia Fontes de Almeida Portugal; as senhoritas Genny Guimarães Machado, Maria José Dias



**VIAJANTES** — A sr.<sup>a</sup> Darcy Vargas, no aeroporto Santos-Dumont, por ocasião do seu regresso de Poços de Caldas, pelo avião da Panair.



**EM MONTEVIDÉO** — Na sede nova do Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileiro, durante a recepção oferecida, com a presença do embaixador Baptista Lusardo e de nomes destacados das letras do país vizinho, aos drs. Aloysio de Castro e Hélion Póvoa, directores do Instituto Cultural Brasil-Uruguay, acto esse que assumiu aspectos de uma festa litterária.



A escriptora patricia sra. Jenny Pimentel de Borba, com a sua linda fantasia no ultimo Carnaval.

Martins, Maria Monte Serrat de Almeida e Dalila Prata; o nosso confrade Mario Guastini; os drs. João Rego de Faria e Silva Pereira; o sr. Rolando Del Panta.

**MARÇO**  
Sexta-feira, 21  
**21**  
SEXTA FEIRA

as sras. Elvira Marchesane e Lacinia Schmidt; as senhoritas Celina Kahl e Hilda Barbosa; o brilhante escriptor Berilo Neves, nosso collaborador; o nosso confrade Barros Vidal; os coroneis Ernani Augusto Cereira, Arthur Joaquim Paufo e Edgard do Amaral; o dr. Sabino Theodoro; o sr. Waldemar de Oliveira Paulo.

## O REGRESSO DA SRA. DARCY VARGAS

Viajando em avião da Panair do Brasil, regressou ao Rio de Janeiro, de Poços de Caldas onde passou um curto periodo de descanso, a sra. Darcy Vargas, esposa do Presidente da Republica.

No mesmo avião da Panair, regressaram o commandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, e sua esposa, d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o casal Raul do Amaral Peixoto, o casal Fernando Falcão e o sr. Raphael Crysostomo de Oliveira.

A sra. Darcy Vargas e as pessoas que a acompanhavam tiveram carinhosa recepção na estação do Aeroporto Santos Dumont, onde desembarcaram.



**SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS** A reunião da S. H. L. Colombo, rememorando bohemios da geração litteraria passada.



Para o carioca, o verão surge como ponto final de todas as actividades artisticas e sociaes. A unica excepção a essa fatalidade que nos impõe a estação ensolarada é constituída pelas reuniões dominicaes no Hippodromo da Gavea. Allí, naquelle recanto encantado que mereceu o elogio já celebre do herdeiro do throno inglez, accorre a nossa melhor sociedade num desfile permanente de elegancia, essa virtude congenita na mulher carioca. As tardes de verão do Jockey Club Brasileiro existem para o Rio como sua mais elevada expressão de mundanismo e sociedade.



# JOCKEY CLUB

## Mundano



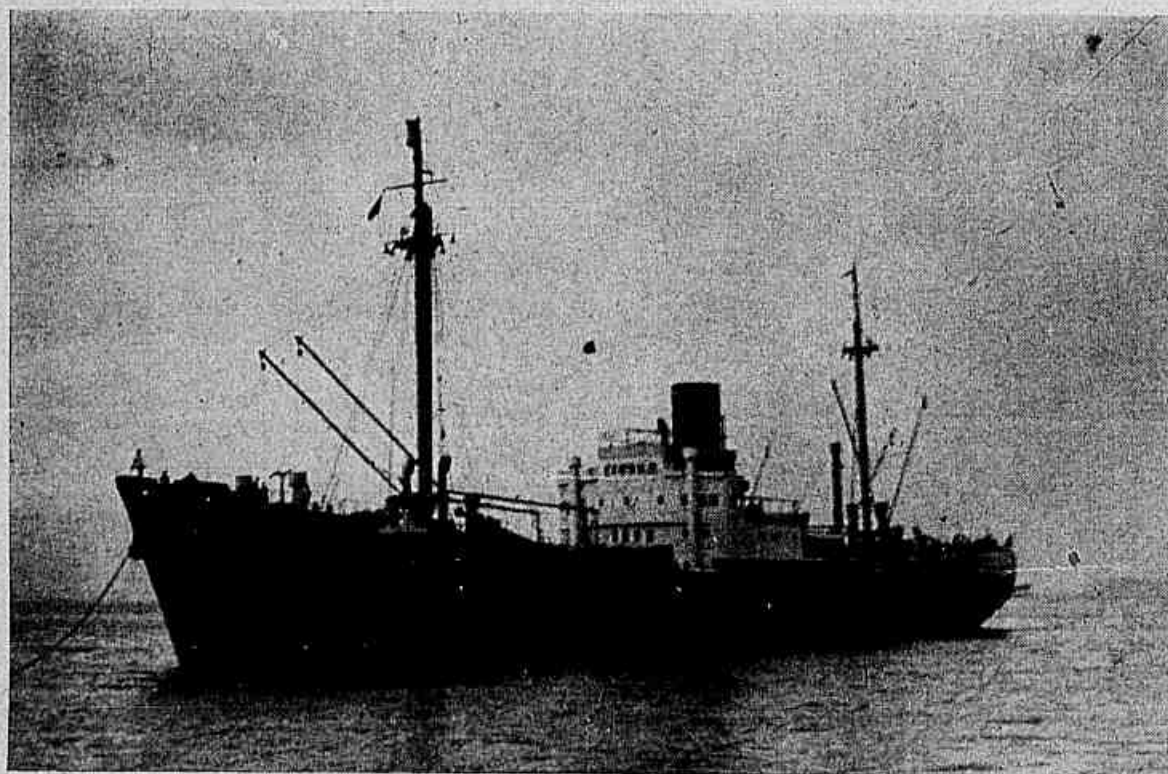




Um "Heinkel III", derrubado na Anglia oriental por um "Spitfire" da R. A. F., guardado por tropas inglesas.



Reparo dos cabos de electricidade em um sitio de Londres, danificado pelas bombas da aviação alemã.

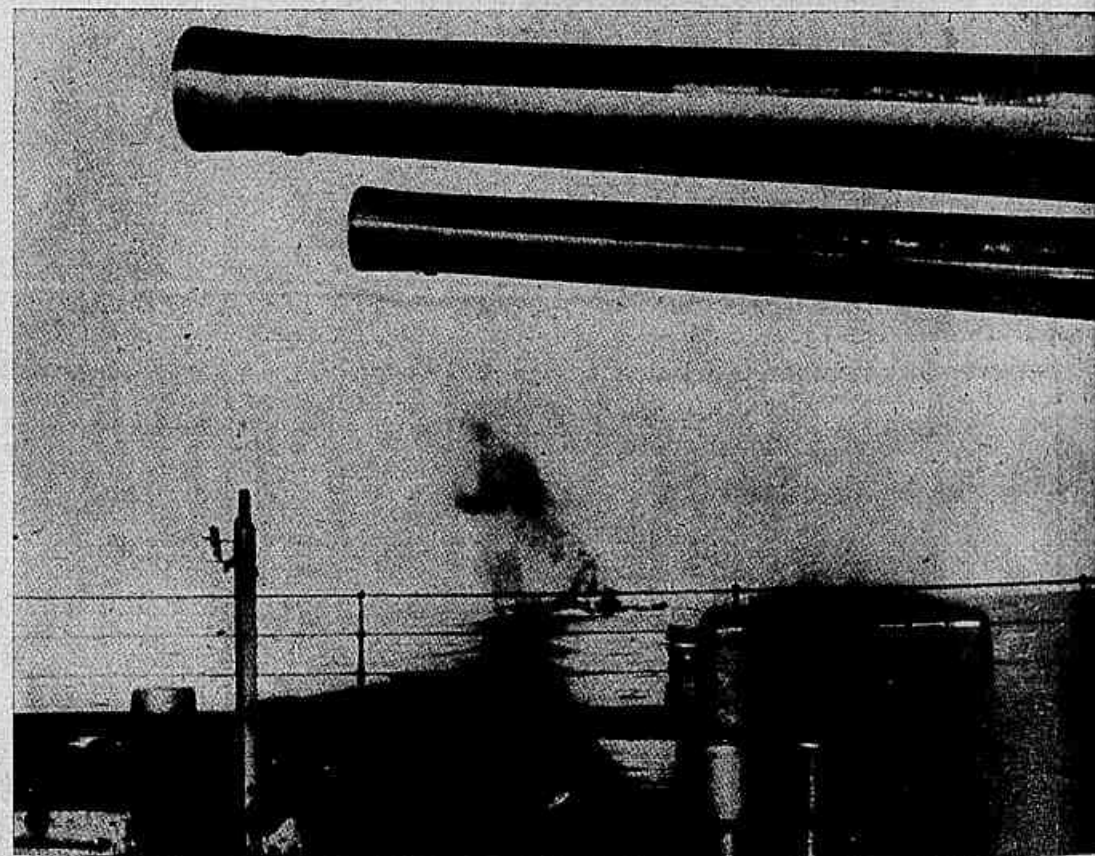


O "Lech", navio mercante alemão que após cerca de quatro semanas de viagem conseguiu furar o bloqueio inglês. A photographia mostra-o ancorado na nossa bahia.

# Paginas de



Mappa da Mancha. Base de submarinos alemães em Lorient intensamente bombardeada pelos aviões britânicos.



Os canhões ingleses, no Mediterraneo, atingem o destroyer italiano "Artigliere".



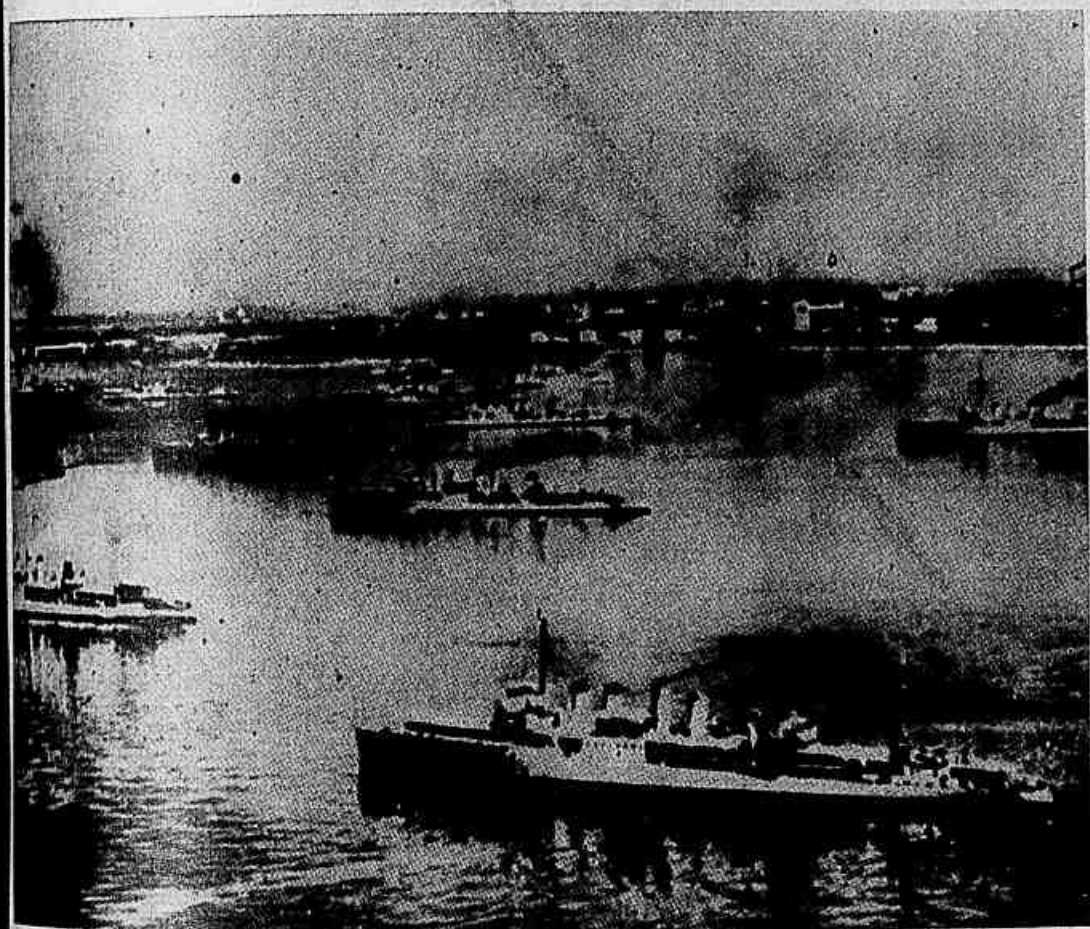
Um "Messerschmitt 109" que, perseguido por dois "Spitfires" da R. A. F., quando cruzava a costa inglesa, foi abatido.



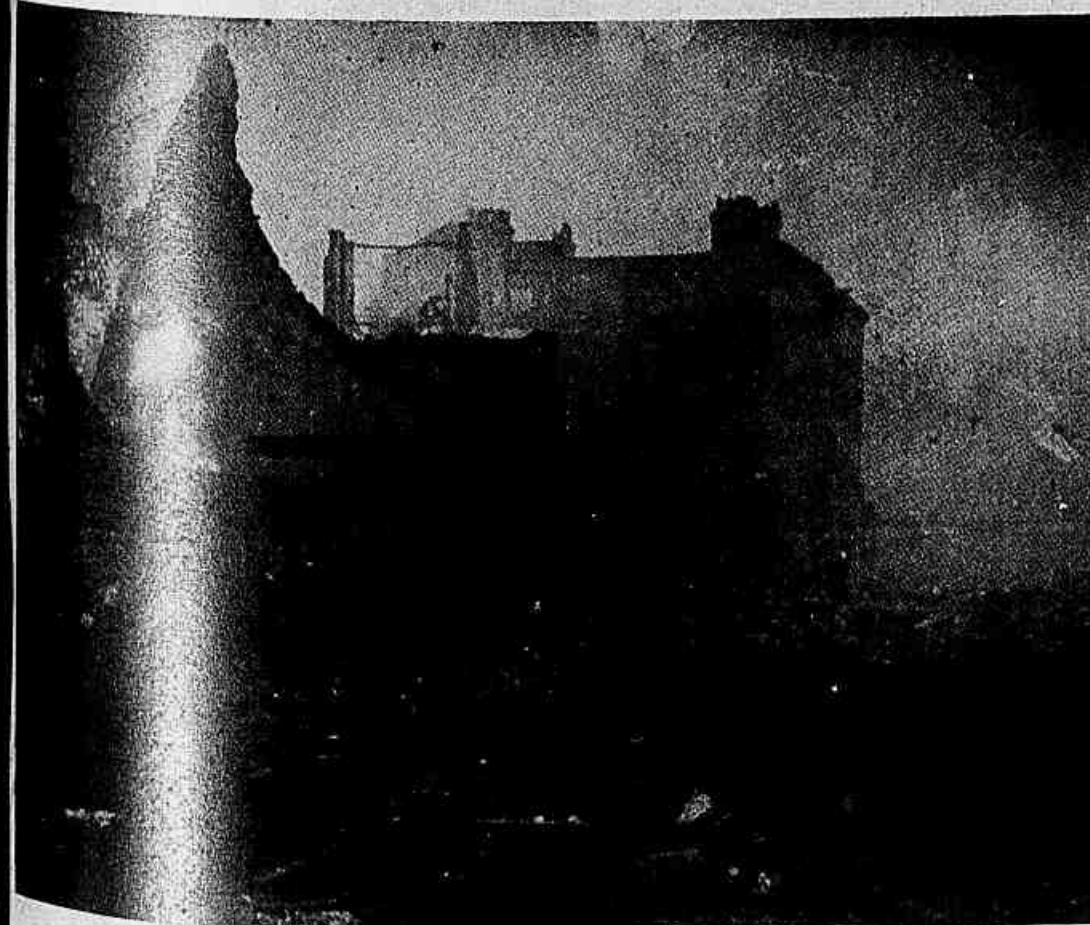
# GUERRA



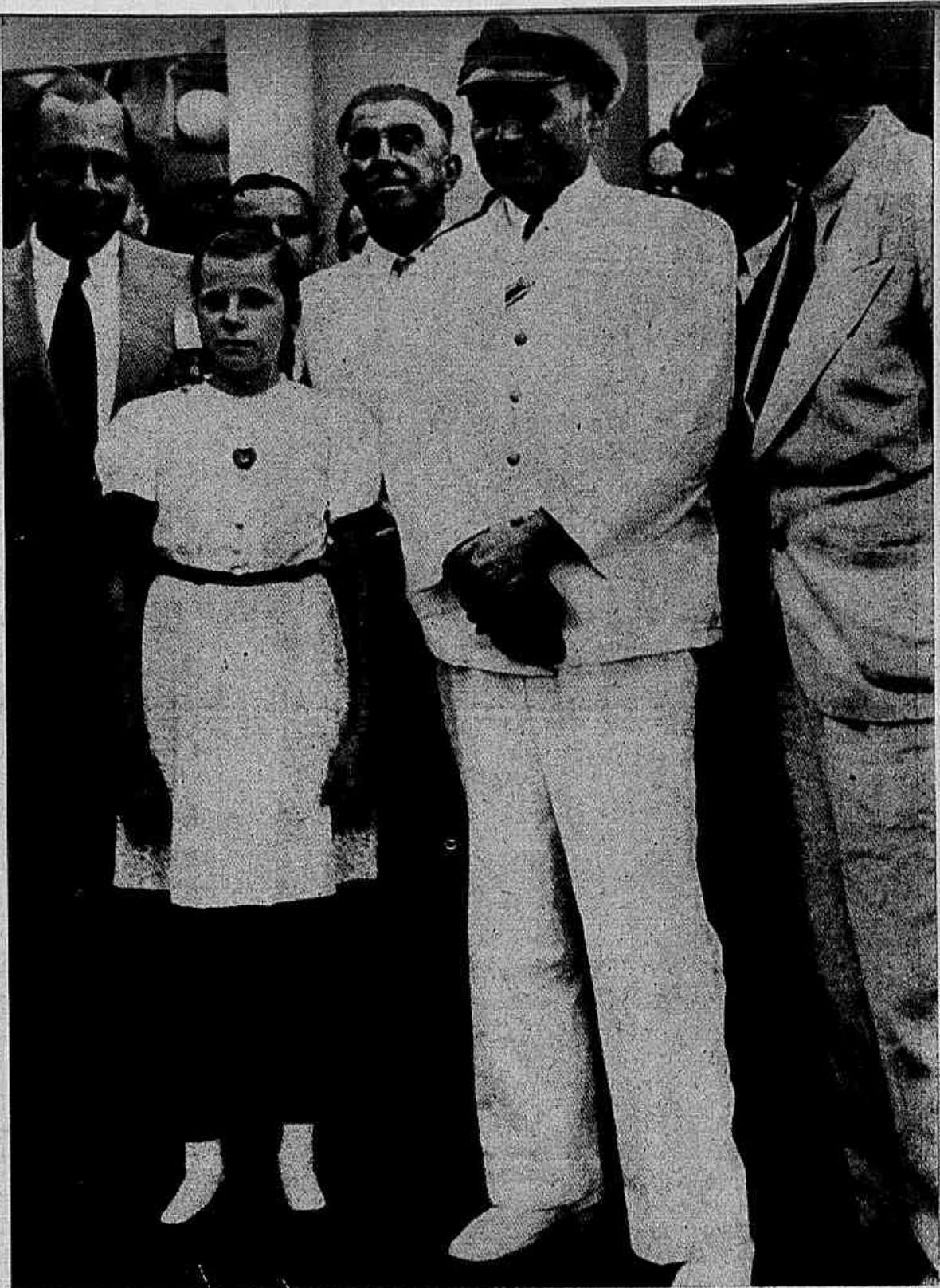
São incontáveis os habitantes de Londres que, em razão dos "raids" aéreos alemães, ficaram privados de suas casas e de tudo. O governo providenciou, dando-lhes assistência, até que encontrem novos lares.



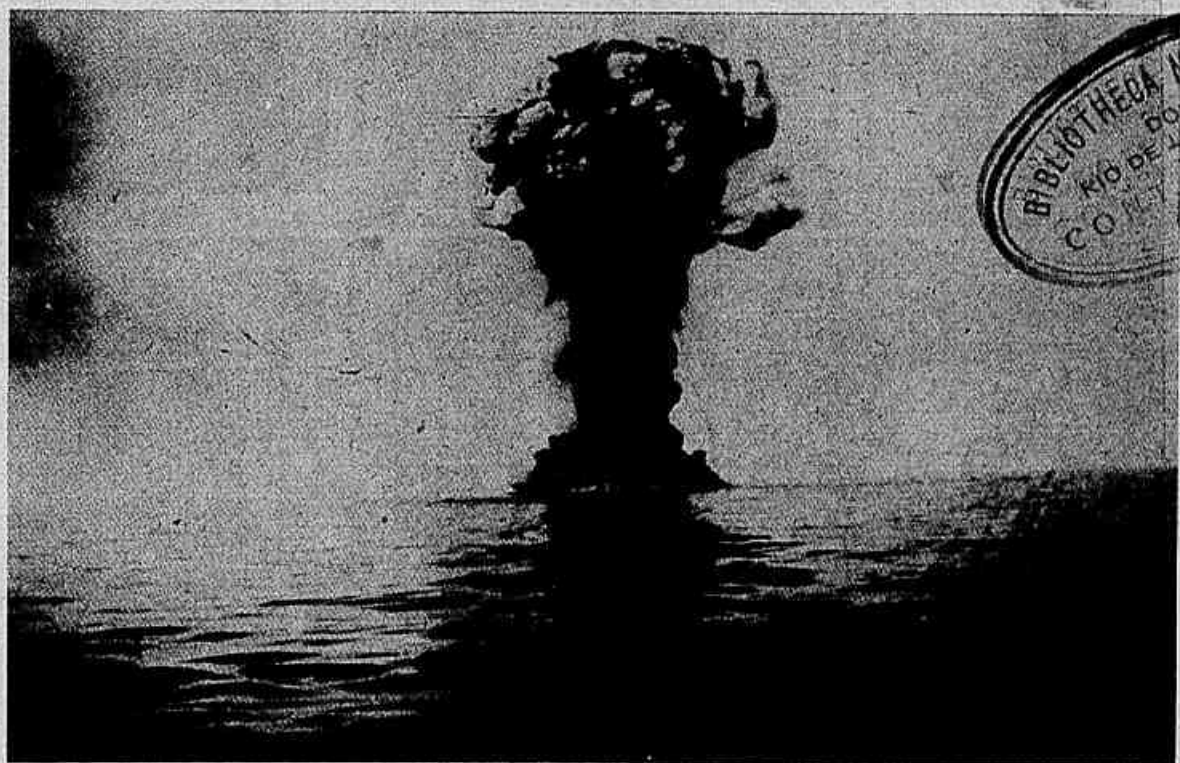
Uma visão aérea da esquadra asiática dos Estados Unidos em Manila.



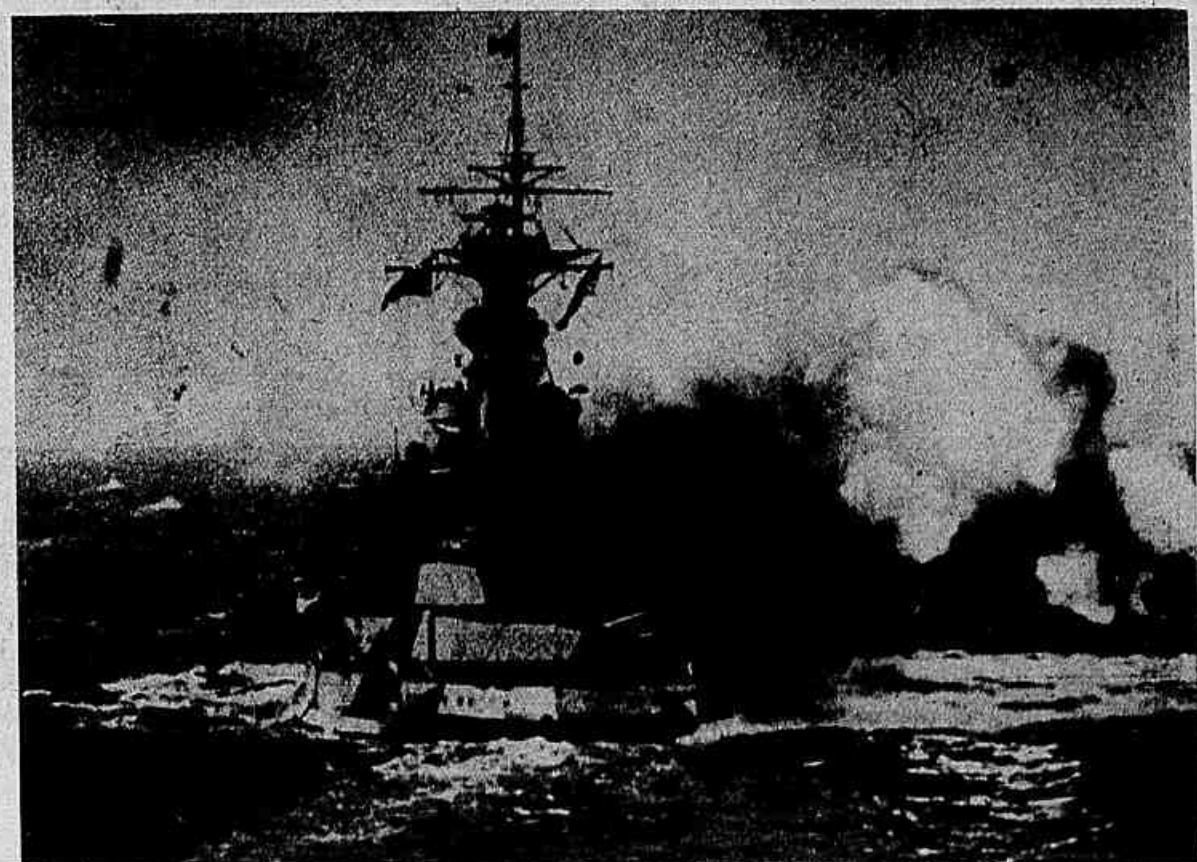
Trecho de Londres, na confluência das ruas Milton e Pore, atingido lentamente pelo bombardeio dos aviões alemães.



O capitão Frederick Brinkmann, comandante do "Lech", photographado a bordo desse navio mercante alemão, logo após haver ancorado na Guanabara.



O fim do "Artigliere", destroyer italiano alcançado pelos canhões da esquadra inglesa nas águas do Mediterraneo.



Instantâneo tomado por ocasião do bombardeio de Capuzzo e Bardia pela esquadra inglesa.



Antenor Mayrink Veiga, presidente da Radio Mayrink Veiga, quando se dirigia aos ouvintes da P.R. A—9.

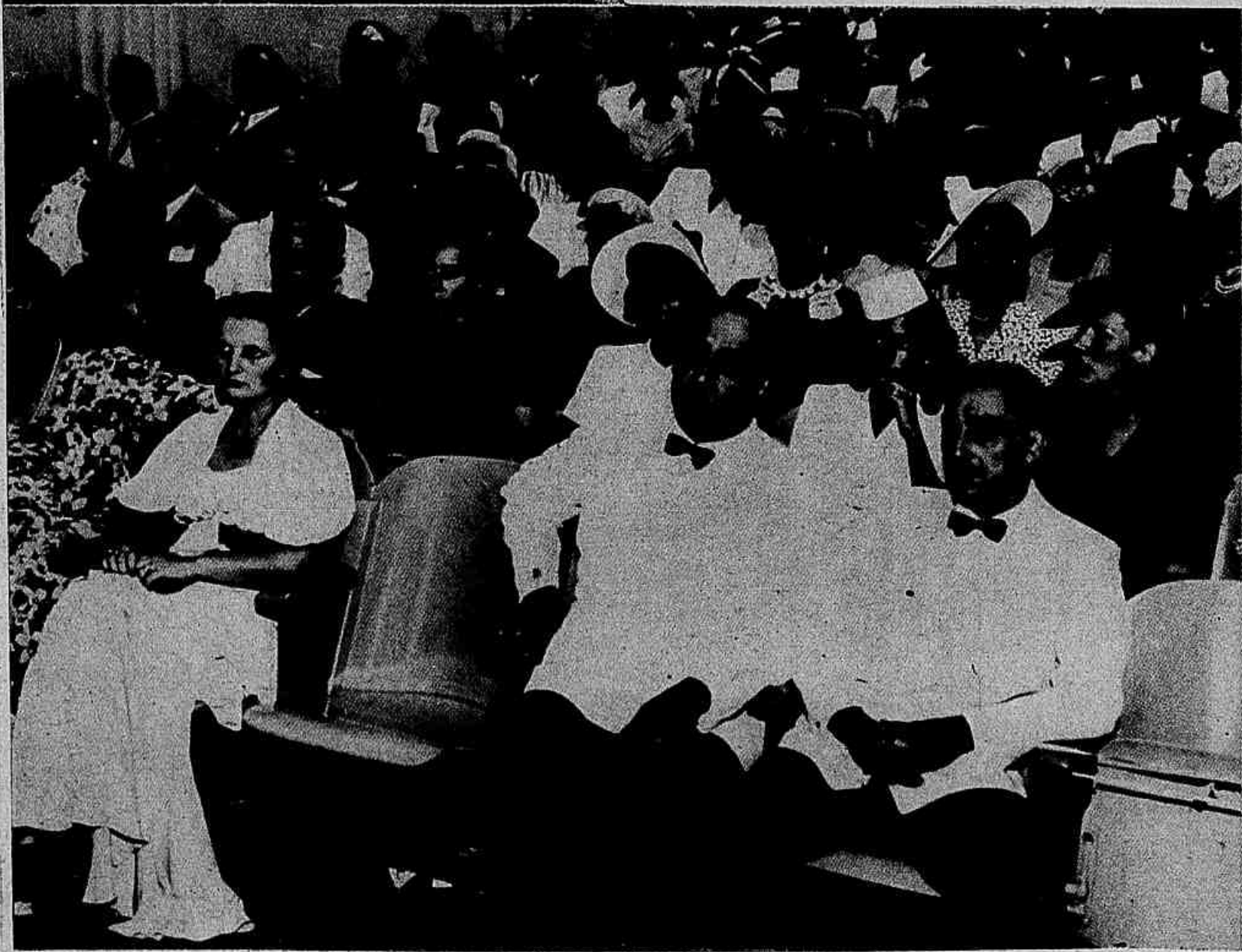
# P R A 9 Radio Socie da

Inaugurando novo auditorium, a estação Radio Mayrink Veiga ofereceu ao seu grande publico uma magnifica festa de arte. A tradicional emissora carioca apresentou em conjunto os seus mais apreciados artistas, proporcionando aos amantes da radiophonia uma audição panoramica dos valores mais altos do **broadcasting** nacional.

Os que alli compareceram, puderam apreciar ainda as linhas modernas de simplicidade e bom-gosto das novas accommodações ora franqueadas ao publico. Transcrevemos adeante a letra do Hymno Official da Radio Mayrink Veiga, cantado quando da inauguração do novo auditorium.



Carlos Galhardo, exclusivo da P.R. A—9, cantando o Hymno Official da Mayrink Veiga.



O novo auditorium, por ocasião da solemnidade de sua inauguração.



Souza Filho e Cezar Ladeira, conhecidos "speakers" da P.R. A—9.



# Radio Mayrink Veiga

Dr. Julio Barata, director da Divisão de Radio do D. I. P., falando ao microphone da Radio Mayrink Veiga.

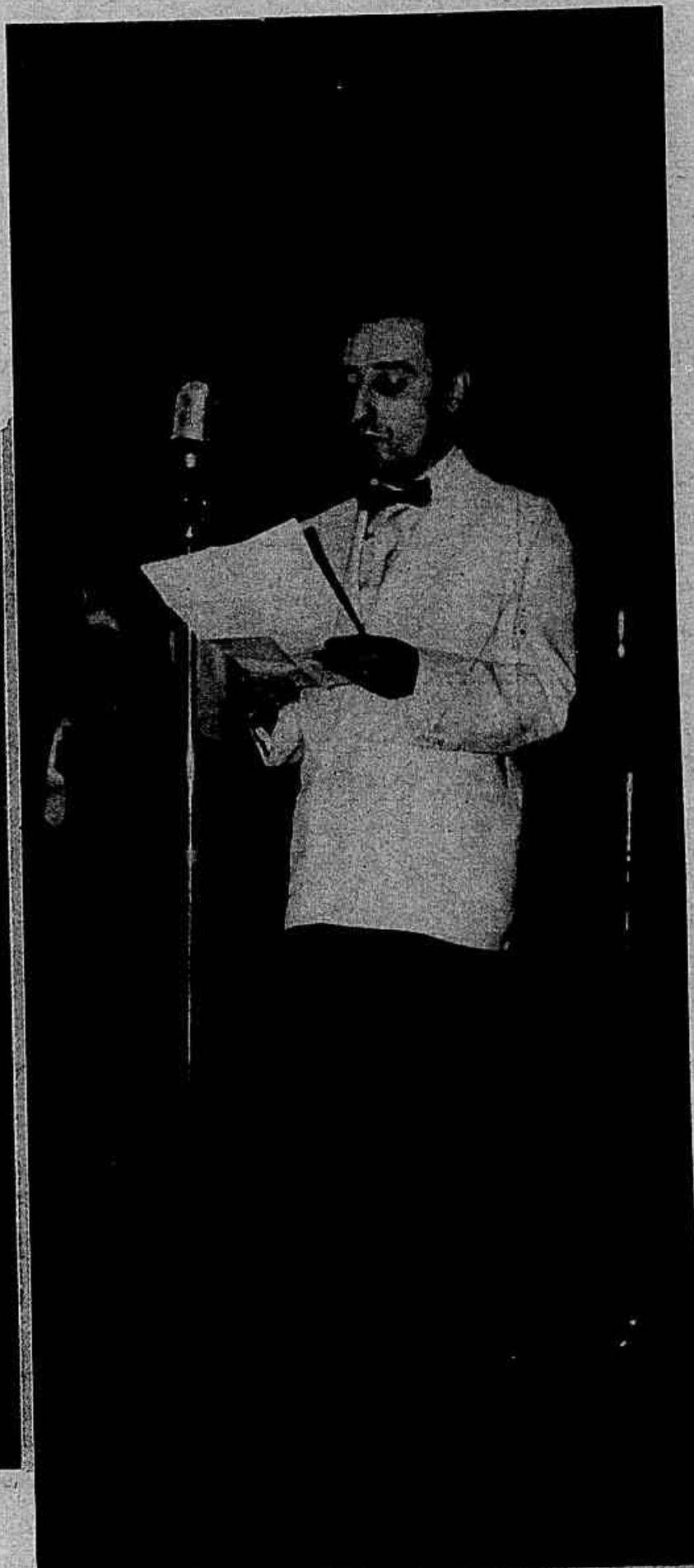
Pertencas o teu futuro a cada "fan",  
Radio do "ether", sempre campeã!  
A tua luta é toda a tua historia,  
Na pagina da luta pela gloria!  
O radio brasileiro ennobreces...  
Vou te cantando que de ti me ufano...  
Eu tenho orgulho de ser Mayrinkiano!!!

## CÔRO

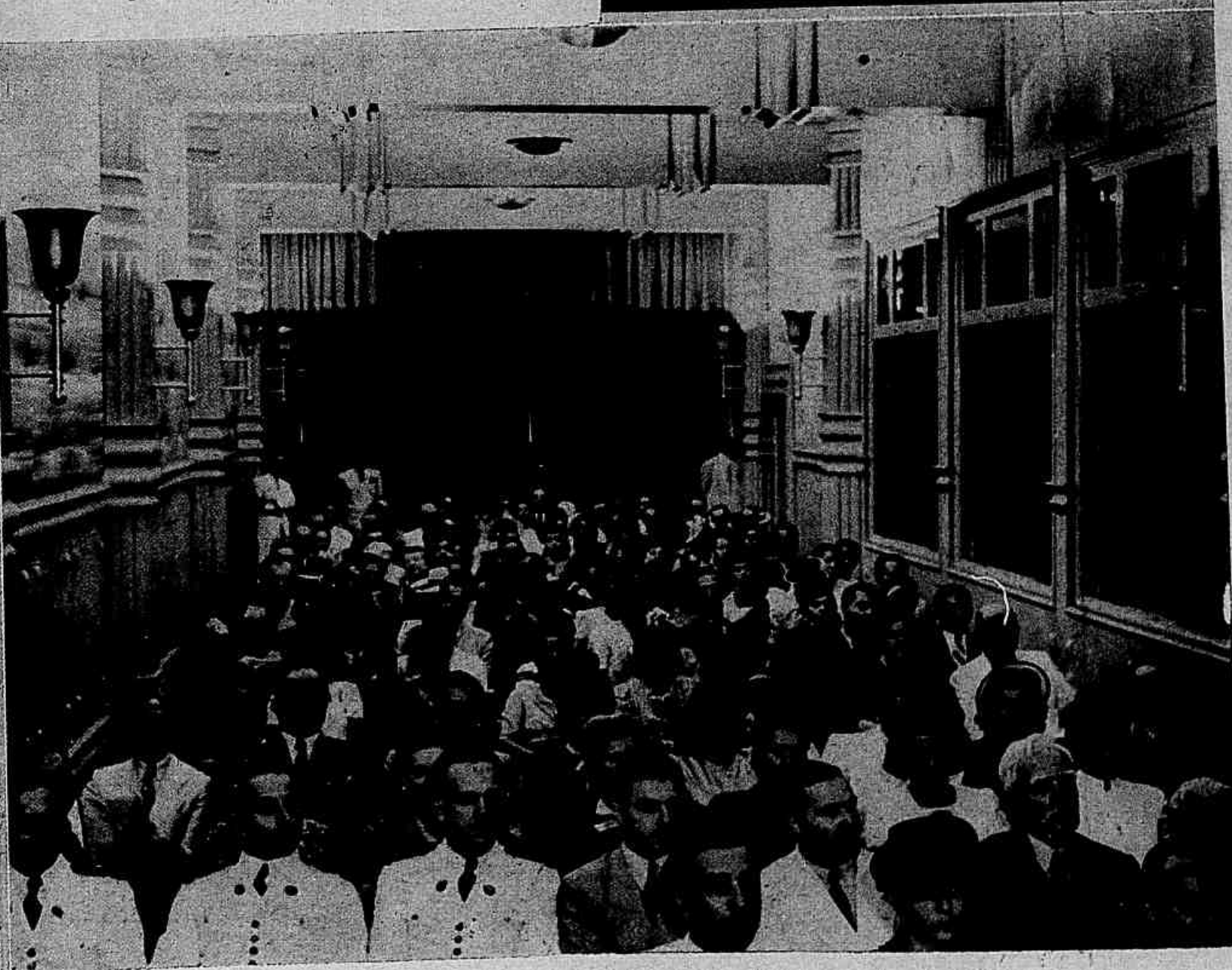
Avante collegas, cantando...  
Avante "fans" do coração...  
Cantemos todos proclamando  
A gloria da "Sua Estação"!



Grupo de artistas pertencentes ao "cast" da sympathica estação carioca.



Casal Cordelia—Plácido Ferreira ocupando o microphone da P.R. A-9.



Vista parcial do novo auditório que a Mayrink Veiga vem de oferecer ao seu distincto publico.



O futuro de um paiz está na sua mocidade. São elles, os jovens dos dois sexos, de hoje, que um dia tomarão a si o cuidado de de-

# UMA

fender a patria — e defende-la não só no sentido que se attribue a essa palavra em tempo de guerra, mas defende-la num sentido muito mais amplo. Defender, não: será melhor dizer-se conservar, desenvolver, fortalecer tudo o que disso fôr digno. Só a educação pode preparar as creanças para essa missão constructiva.

Ha, na actualidade, uma grande mestra nessa arte de educação positiva acima de qualquer outra cousa. Refiro-me á doutora Maria Montessori e á sua obra immensa. Penso nas suas escolas maravilhosas que conheço na Hollanda, onde as creanças se sentem livres, onde um dia de aula equivale a um dia de festa e não de trabalho forçado. As pequeninas creaturas teem já o privilegio de ter escolas suas, onde se vela pelo desenvol-

vimento de suas faculdades intellectuaes e physicas.

Vejo deante de mim uma sala de aula clara e espaçosa. Não ha bancos nem carteiras fixadas no solo e obrigando os alumnos a ficarem immoveis durante horas. O mobiliario compõe-se de pequenas mesas e cadeiras grandes bastante para as creanças; suas côres alegres convidam, realmente, os pequeninos a occuparem-n'as, a lim-

# OBRA

pal-as e a transportal-as. E é esse um dos objectivos principaes do methodo Montessori: o ambiente deve chamar as creanças á actividade, uma actividade que tem um sentido e lhes dá essa maravilhosa satisfação do trabalho realizado. E' cousa habitual vêr-se num jardim da infancia um dos pequeninos sêres ficar em contemplação muda e radiosa deante, por exemplo, de uma cadeira que acaba de lavar. O pequeno balde, a esponja, a minuscule *peau de Suède*, são outros tantos objectos preciosos de que se pode servir para fazer "seu trabalho". Não importa

que lave as vidraças da porta, que procure, com as faces rosadas de prazer, dar brilho a pequenos objectos de cobre especialmente preparados para isso, ou que tire a poeira de pequenos armarios. Não importa que o faça bem ou menos bem — porque a finalidade não é fazer pequeninos criados perfeitos; esses trabalhos domesticos, aos quaes a doutora Montessori liga tanta importancia, teem um sentido muito mais elevado, que é dar á creança, por menor que seja, o sentimento de fazer alguma cousa util e, muito mais, alguma cousa que lhe permita dar aos seus movimentos, ás vezes

constructiva do que todas as recommendações dos adultos para "prestar bem attenção". A creança deve aprender a saber aquillo de que é capaz, porque só assim terá confiança em si mesma. E somente pela confiança em si proprio se pode conseguir alguma cousa. Evidentemente, isso não se obtem de um dia para outro: praticar, praticar sempre — eis o meio.

As creanças são as primeiras a sentir essa necessidade, porque se dedicam aos mesmos exercicios sempre como uma novidade e sempre com o mesmo enthusiasmo.

Uma creança de tres annos e meio é muito capaz — eu o sei pela minha experiencia pratica — de repetir diariamente o que nos pareceria enfadonho após uma unica vez: abrir e fechar uma fileira de botões presos a uma es-

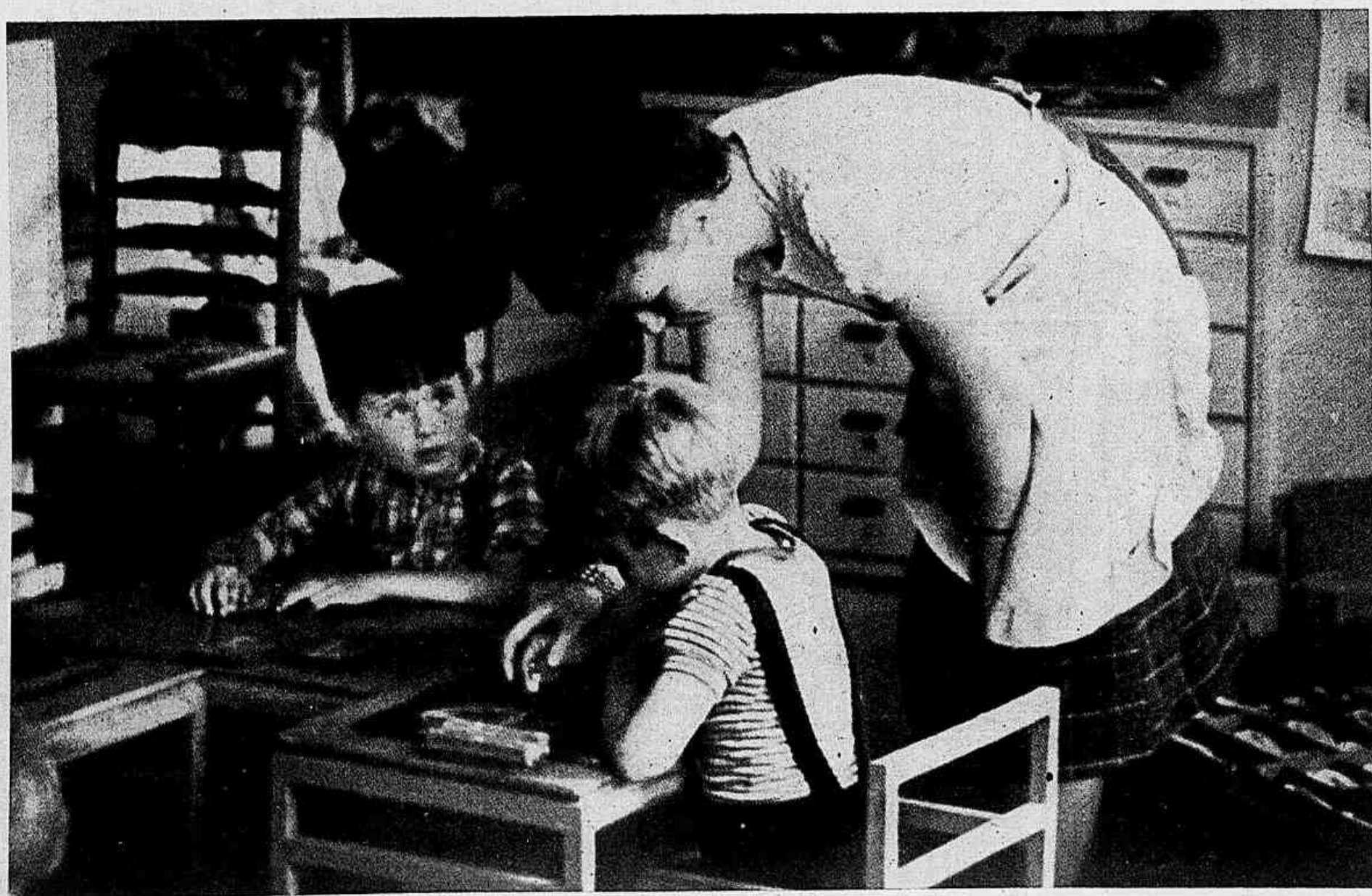
# PARA O

desajeitados, um contrôle que só lhe pode ser proveitoso. Vejo á minha frente o meu pequeno amigo Pierrot: lentamente, com muita prudencia, leva um vaso cheio de agua. Essa expansão de alegria quando, chegado ao destino, constata que nada, nem a menor gotta, se perdeu em caminho, tem muito mais valor para sua educação

# FUTURO

pecie de quadro, como ha em cada escola de creanças para as presões, nós, laços etc. Mas que alegria quando afinal consegue, graças aos seus incansaveis exercicios, vestir-se a si propria, sem o auxilio alheio! E' muito mais do que o facto apenas de saber fazer tudo sózinha; é o primeiro passo para a independencia que a enleva, a ponto de fazel-a dar verdadeiros gritos de alegria. Saber calçar o sapato sózinha, pela primeira vez, quando até então sempre houvera a necessidade da ajuda, não é acaso uma victoria, não só sobre os circumstantes como também sobre si propria?

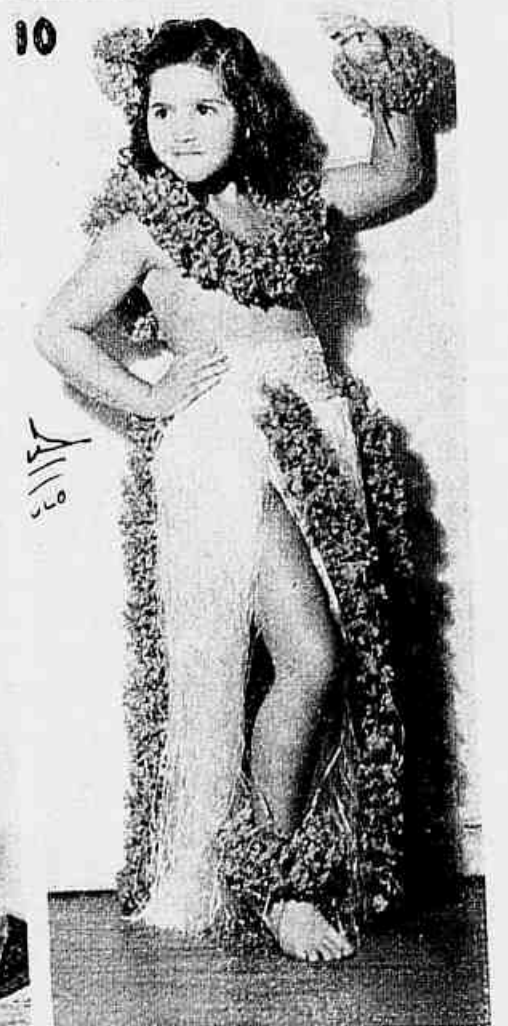
Por mil cousas que pareceriam insignificantes á primeira vista, a doutora Montessori, com o seu systema, dá ás creanças essa vontade, esse desejo de actividade immensa e satisfatoria que fêllas, mais tarde, homens e mulheres conscientes das suas possibilidades e capazes de utiliza-la na vida.



A doutora Montessori dando uma aula, na Hollanda.



# O CARNAVAL DAS CRIANÇAS EM SÃO PAULO



1—Mirthe Vagnotti.  
2—Verinha Lorena  
Marinho.  
3—Ritinha Olma.

4—Maria Lucia  
Queiroz Ferreira.  
5—Maria Luiza  
Queiroz Ferreira.  
6—Sergio Simon.

7—Therézinha Sette.  
8—Maria Helena  
Gasparian.

9—José Mario  
Souza Brandão.  
10—Elzi Freitas  
Lara.

Photos: Cerrito



# NOSSA GENTILE

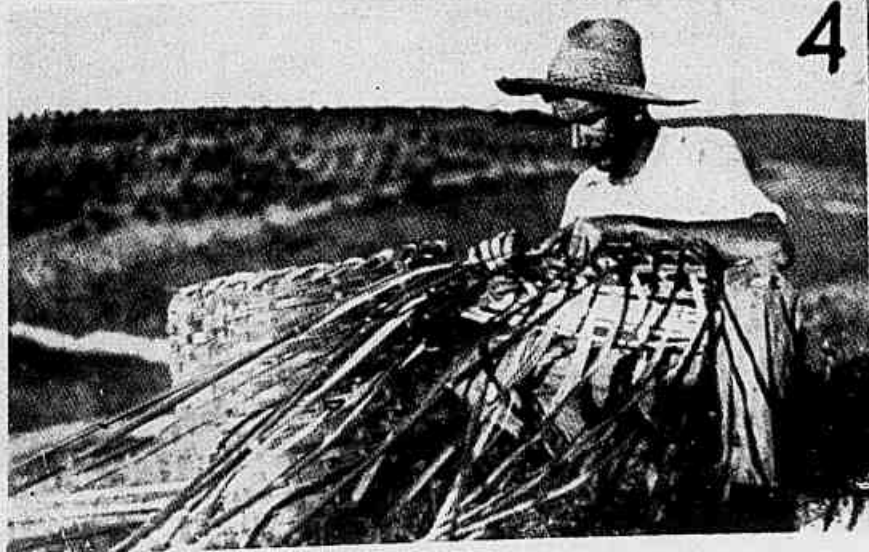


O Brasil é tão grande que os typos e os costumes não se confundem. No norte, no sul, no littoral, nas lindes occidentaes, apparecem elles com uma variedade tão notavel que bem se poderia acreditar serem de paizes diferentes. Differentes no trajar e nas occupaões preferidas, são eguaes as creaturas na alma, que é a mesma sempre, franca, communicativa e bôa.

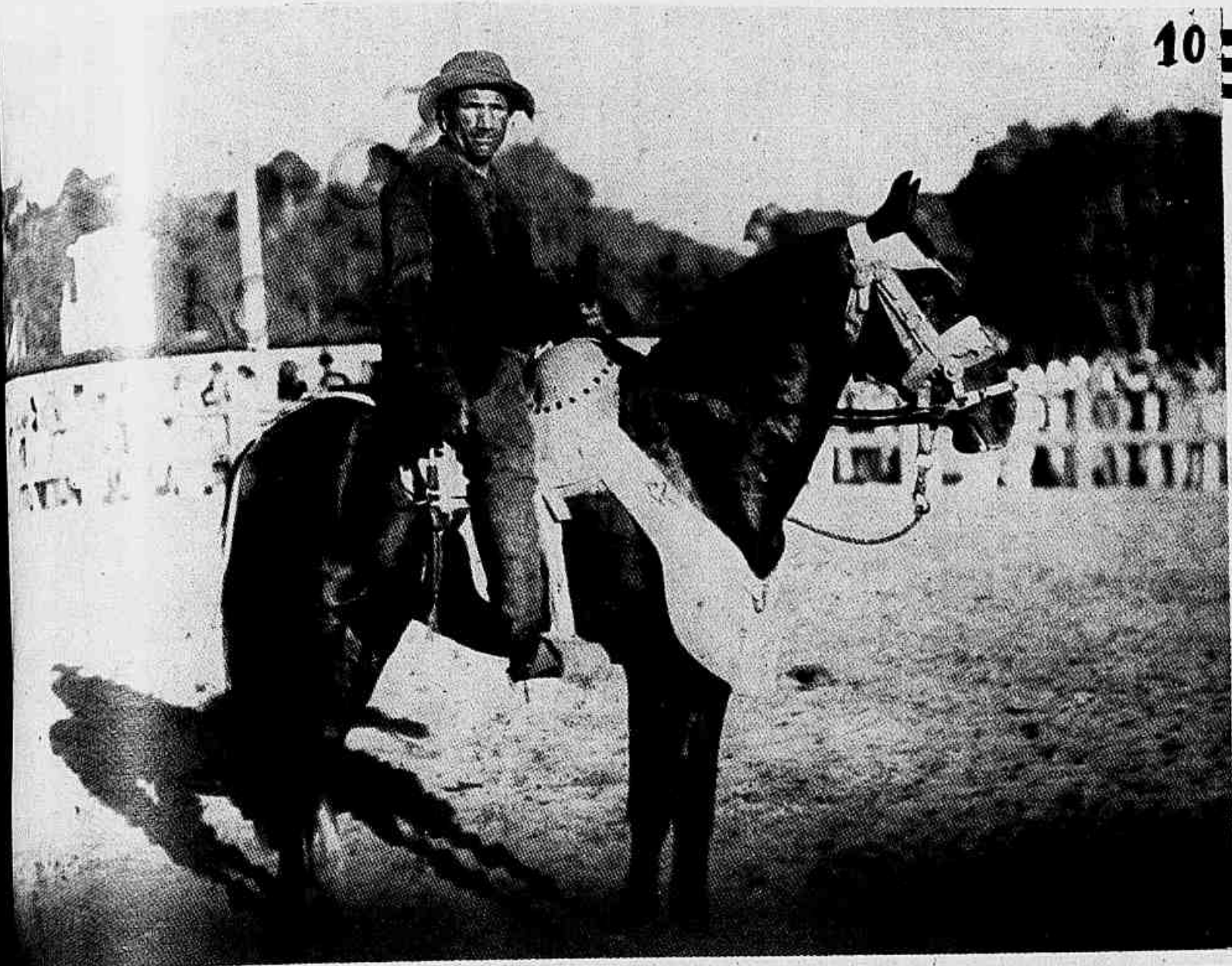
Ha regiões no Brasil com seus typos bem definidos, profundamente diversos dos de outras localidades, como o seringueiro do Amazo-

nas, o jangadeiro do Ceará, o peão do Rio Grande do Sul, o pescador de lagostas de Pernambuco, o garimpeiro de Matto Grosso, o vaqueiro do nordeste, a rendeira de Alagôas, a vendedora ambulante da Bahia, as cuieiras do Pará. São typos característicos da nossa gente, inconfundiveis no aspecto e nas aptidões.

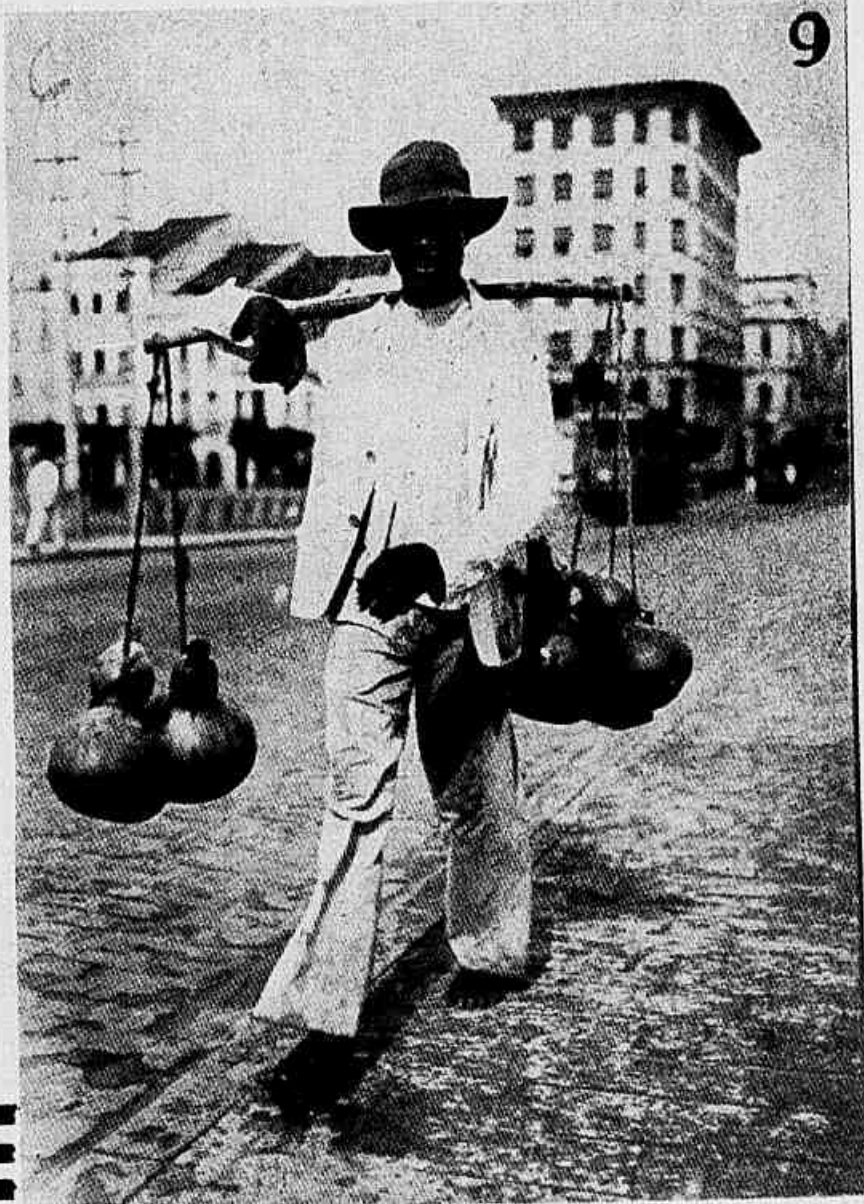
Quem quizesse reunil-os todos, numa interessante collecção photographica, teria de renunciar á tarefa. Os tropeiros de Goyaz, os faiscaadores dos rios da Amazonia, os laçadores do pampa meridional, os caçadores das selvas matogrossenses, os canoeiros do rio S. Francisco







10



9

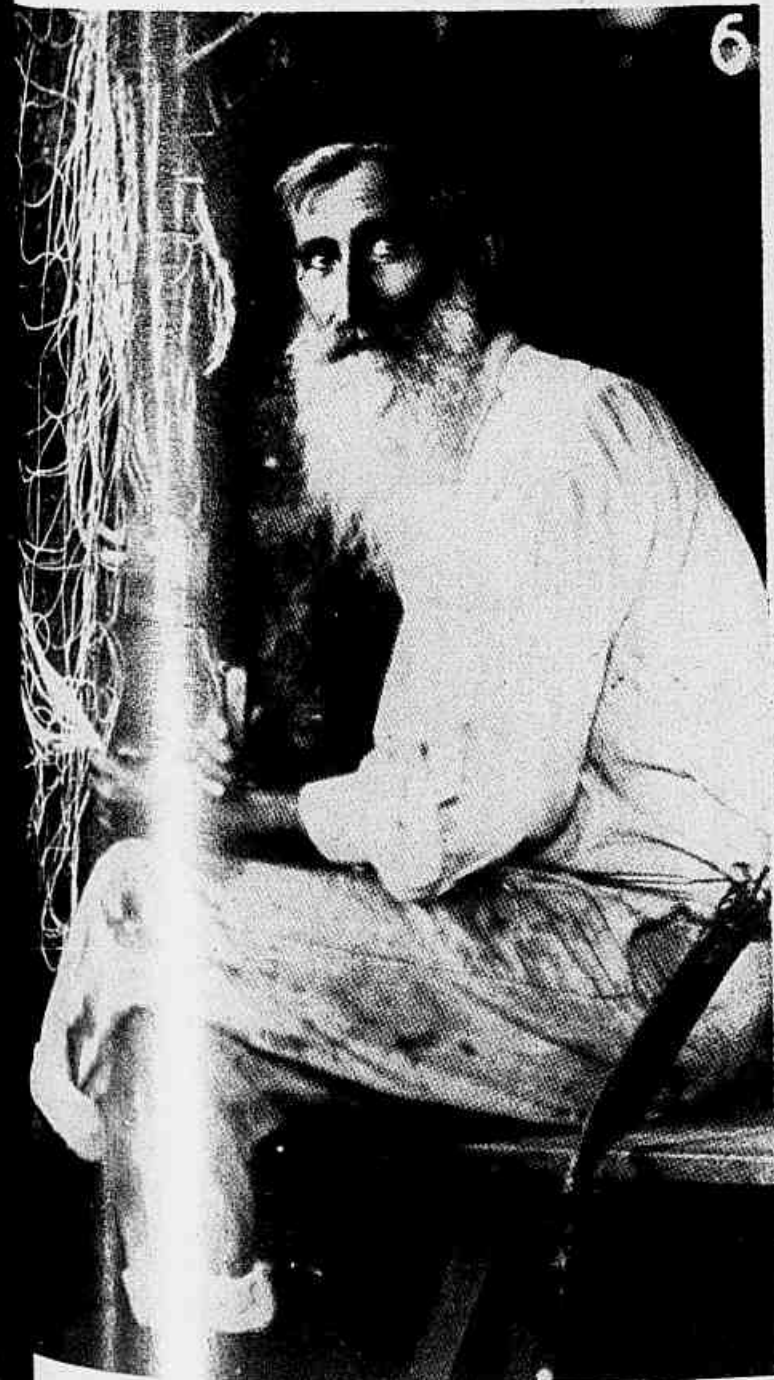
são todos immensamente diferentes. E a diferença vae até aos costumes. Em Pernambuco vende-se o caldo de canna em cabaças; no Ceará vendem-se os cajús em amarrados.

Quem viaja por mar ou vias fluviaes sente, á chegada aos diversos portos, que ha differença até nas utilidades e objectos que vão ser vendidos a bordo. Em Maceió, vendem artigos de tartaruga — brincos, pulseiras, argolas para guardanapos; em Cabedello, são bonecas de panno e jangadas de caroá; em Santarém são cuias pintadas a cumaté; em Obidos são doces de goiaba com o luxo de flôres e arabescos de massa; em Fortaleza são corruções e graúnas cantadores.

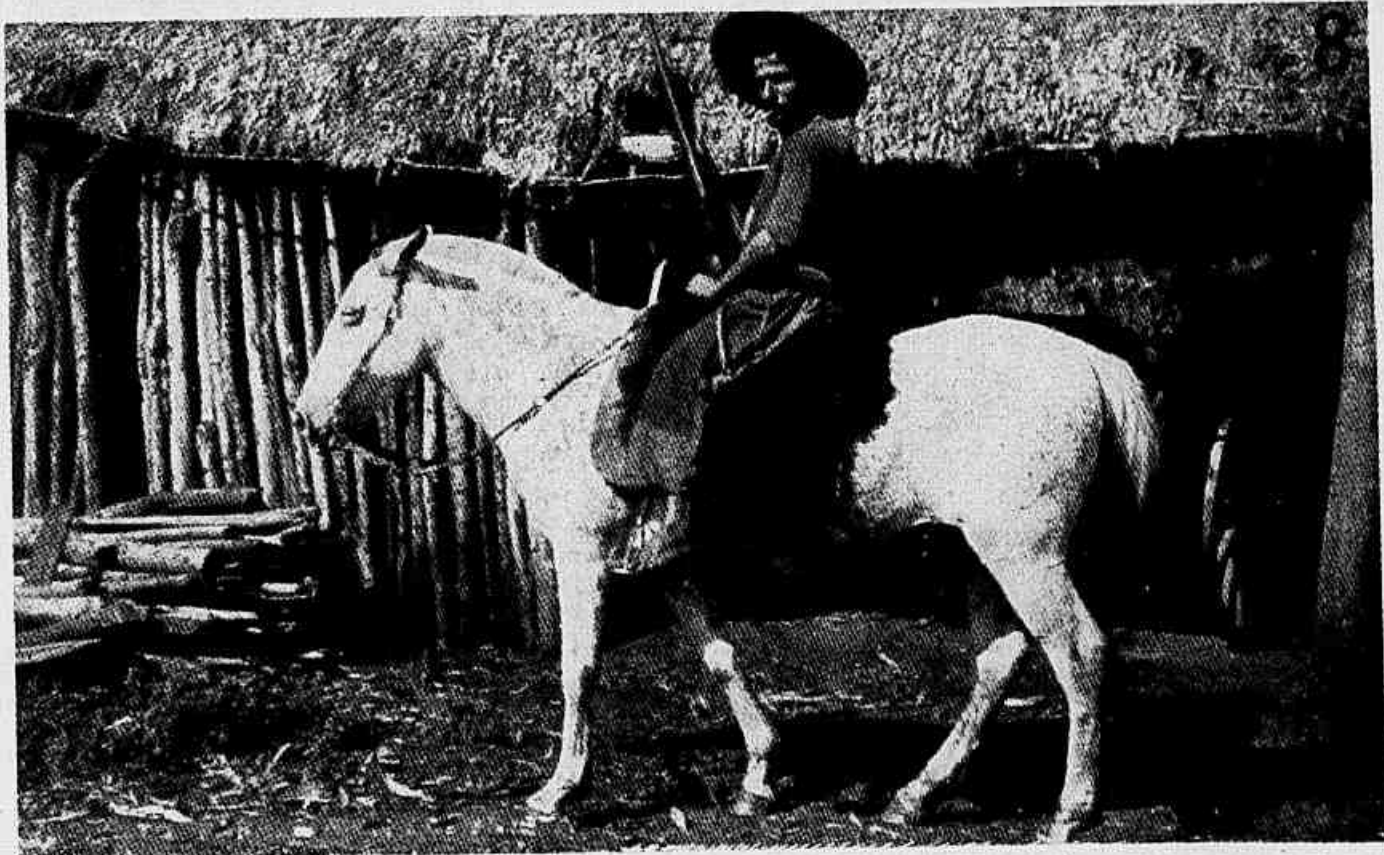
Até nas feiras locais existe differença de um para outro Estado. Ha cousas que figuram em todos elles; outras, porém, são peculiares a cada zona. No Rio Grande do Norte, ha toda uma olaria na feira; em Sergipe encontram-se jarcas em pedaços, que muitos comem com prazer; em Pernambuco apparecem vendedoras de latas... A variedade é infinita. E ha até feiras em que se encontram tendas de barbeiro.

Ainda não se conhece uma obra que tra-

te da nossa gente em todas as latitudes. E' pena! Seria encantador um livro que compendiasse, no maximo possivel e exequivel, os typos e costumes do Brasil todo. Falta, ao lado das obras geographicas e historicas, esse livro interessante que poria aos olhos de todos os brasileiros os brasileiros todos, de norte a sul.



6



8



1 — Bahia typica; creoulado do taboleiro. 2 — Flagrante de um "rodeio". 3 — Subindo num coqueiro sem ajuda de peias (Recife). 4 — Cesteiro. 5 — Feira de Alecrim, em Nata! (R. G. Norte). 6 — Tecendo uma rede. 7 — Vendedor de açus. Os banis são transportados no lombo de um jegue. 8 — Colono no Alto Paraná. 9 — Vendedor de caldo de canna (Pernambuco). 10 — Vaqueiro nordestino.





**AFFONSO XIII** Aspectos obtidos na Matriz da Gloria por ocasião das exequias em suffragio da alma do ex-Rei de Hespanha, Affonso XIII, fallecido em Fevereiro ultimo. A' direita, o sr. Embaixador de Hespanha e Exma. Senhora.

## Noticias e commentarios

### NADA DE UNIFORMES!

Na Suecia foi adoptada ultimamente uma medida que se relaciona com as creanças internadas nos asylos de orphãos. Segundo velho costume, diffundido em todo o mundo occidental, os asylados suecos usavam uniforme. De agora em diante, especialmente as meninas, terão direito de escolher seus proprios trajes, restringindo-se, como é de supôr, a um criterio de simplicidade, economia e espirito pratico. Com isso se quiz, na Suecia, terminar com a obrigação do uso de roupas geralmente sem graça e de côrte inconfundivelmente triste.

### LOUCOS QUE NÃO ENGANAM

Um psychiatria experiente pode determinar em poucos minutos se uma

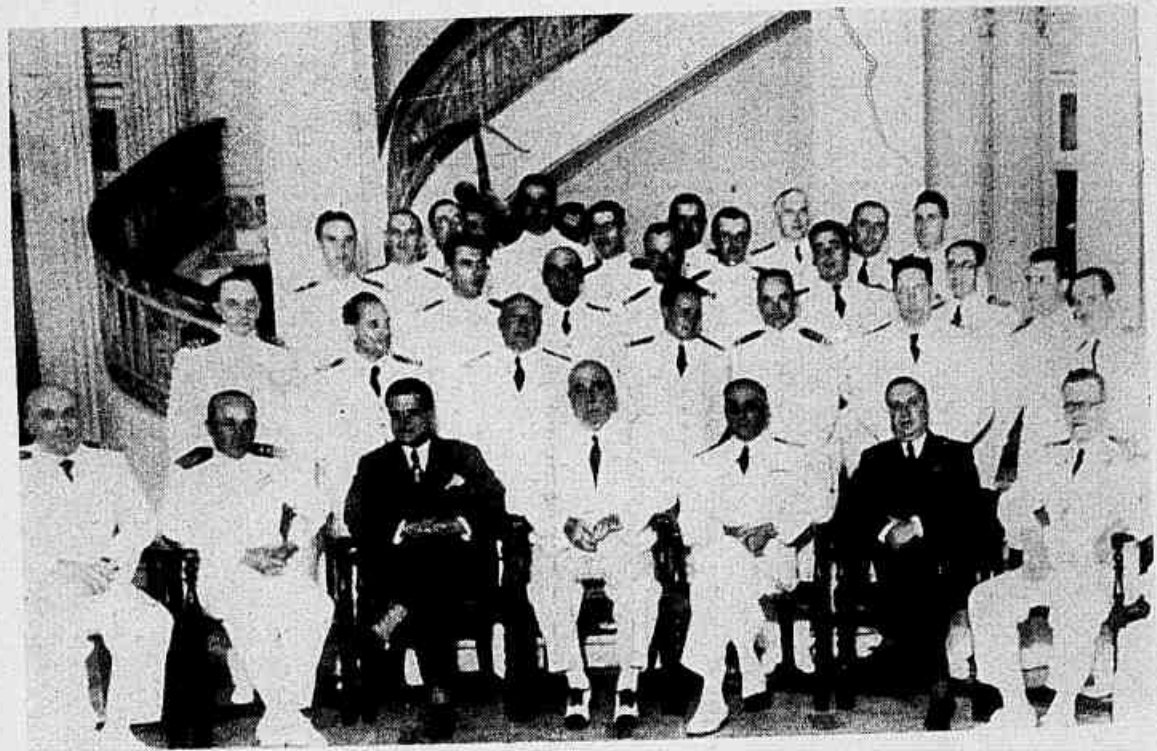
pessoa está realmente louca ou trata de apparentar. Para isso, provocam-se certas reacções mentaes que se expressam inconscientemente e não podem ser "falsificadas".

### CORREIO MILAGROSO

E' enorme a precisão do serviço de correios dos Estados Unidos. A prova está no seguinte facto:

Ha pouco, em Springfield (Massachusetts), foi posto na caixa um cartão postal com este endereço: "R. J. Mohan, latitude 41 graus, 10 minutos e 30 segundos, oeste".

No dia seguinte o cartão foi entregue ao sr. R. J. Mohan, residente em Main Street, n.º 1801, Stratford, Estado de Connecticut. Para determinar a direcção do destinatario viu-se o cor-



**Brasil - Uruguay** Em Montevideo, por ocasião do almoço oferecido pela Marinha do Uruguay á officialidade do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha", vendo-se o Commandante Alves Camara ladeado pelo Chanceller Guani, Embaixador Baptista Lusardo, Almirante Carbajal, sub-Secretário do Ministerio da Defesa Nacional, e Almirante Schroeder, Inspector Geral da Marinha Uruguaia.

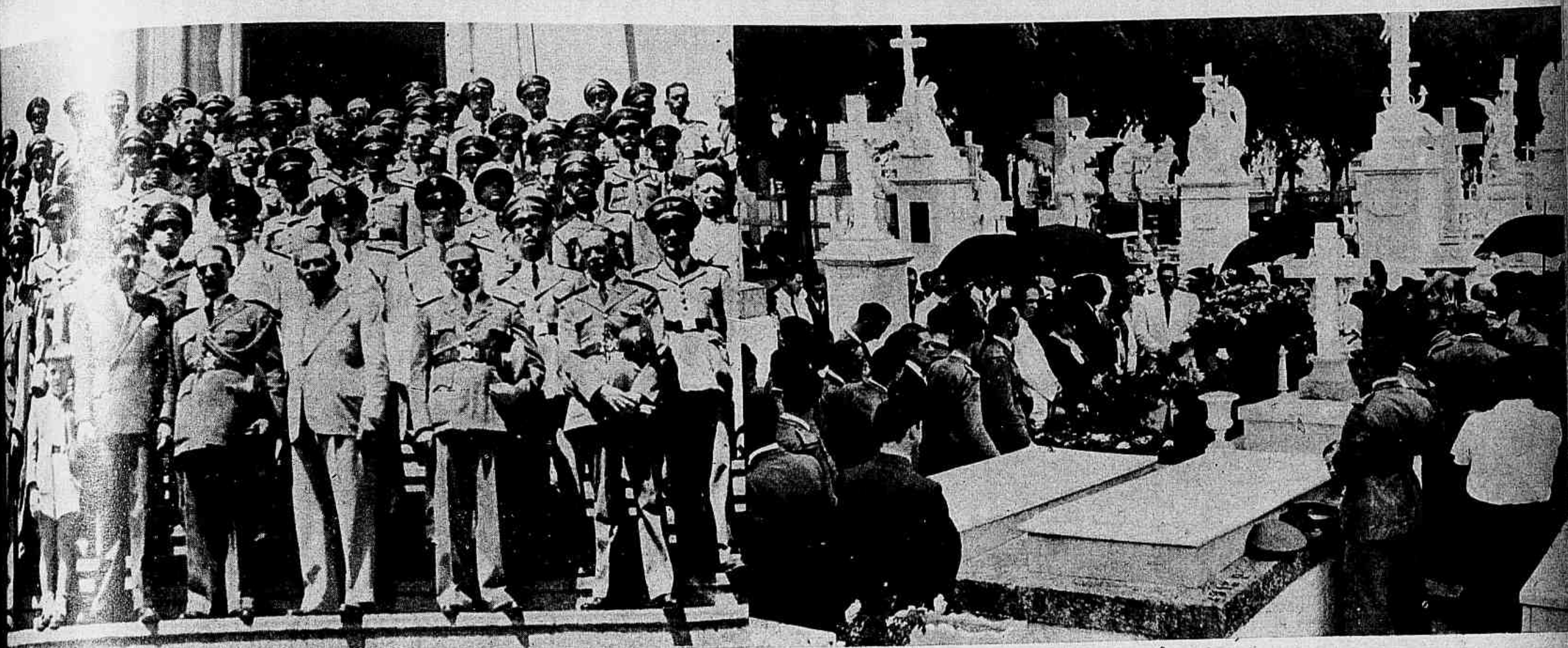
reio obrigado a localizal-a mediante as coordenadas geographicas, sem prejuizo do tempo normalmente empregado para a entrega.



### Rotary-Club do Rio de Janeiro

A reunião - almoço semanal, que foi dedicada aos filhos dos rotarianos. Falou nessa ocasião, illustrando a propria palestra, o rotariano n.º 1 do Club, professor Raul Pederneiras, que se vê sentado ao centro do grupo e num instantaneo, á direita.





**O 37.º ANIVERSARIO DA GUARDA CIVIL** A' esquerda: grupo colhido á porta da Igreja de S. Vicente de Paulo após a missa mandada rezar em memoria do dr. Cardoso de Castro, fundador da Guarda Civil. A' direita: a bênção, no Cemitério de S. João Baptista, do novo mausoléu do saudoso magistrado. Essas ceremonias foram de iniciativa da União Catholica dos Guardas-Civis.

## A nossa capa



O Jaguaribe é, no systema hydrographico do Ceará, um rio que nunca deixa de ter agua. Quando as longas estíngens seccam por completo os outros cursos, o Jaguaribe tem sempre,

embora ás vezes quasi imperceptível, um pouco de agua fluindo na sua calha.

A nossa capa mostra um trecho seu na opulencia do ultimo inverno. Atravessam-n'o canôas e balsas, para transbordo de automoveis, caminhões e pessoas que se destinam a diversos logares servidos pela Rodovia Transnordestina.

E' de M. Guilherme, tão conhecido já dos nossos leitores, a linda photographia que reproduzimos em trichromia.

### PEDRAS

As pedras são mais mysteriosas do que parece. O sr. William Basber, de Iken Clif, Suffolk, "cultivou" pedras, regando-as diariamente. Por essa forma, fel-as crescer á razão de meio centimetro por anno, mais ou menos. Um touro talhado em pedra, que se encontra no sul da India, é untado regularmente com azeite pelos indigenas que vêem nelle uma representação da divindade. E esse touro aumenta constantemente de tamanho. Os crentes as-



**RUY BARBOSA** Flagrante colhido por ocasião da homenagem das creanças a Ruy Barbosa, pela passagem do 18.º anniversario da morte do grande brasileiro.

seguram, por esse motivo, que tem vida.

Nas Antilhas costuma haver chuvas de pedra. Fragmentos de quartzo caem

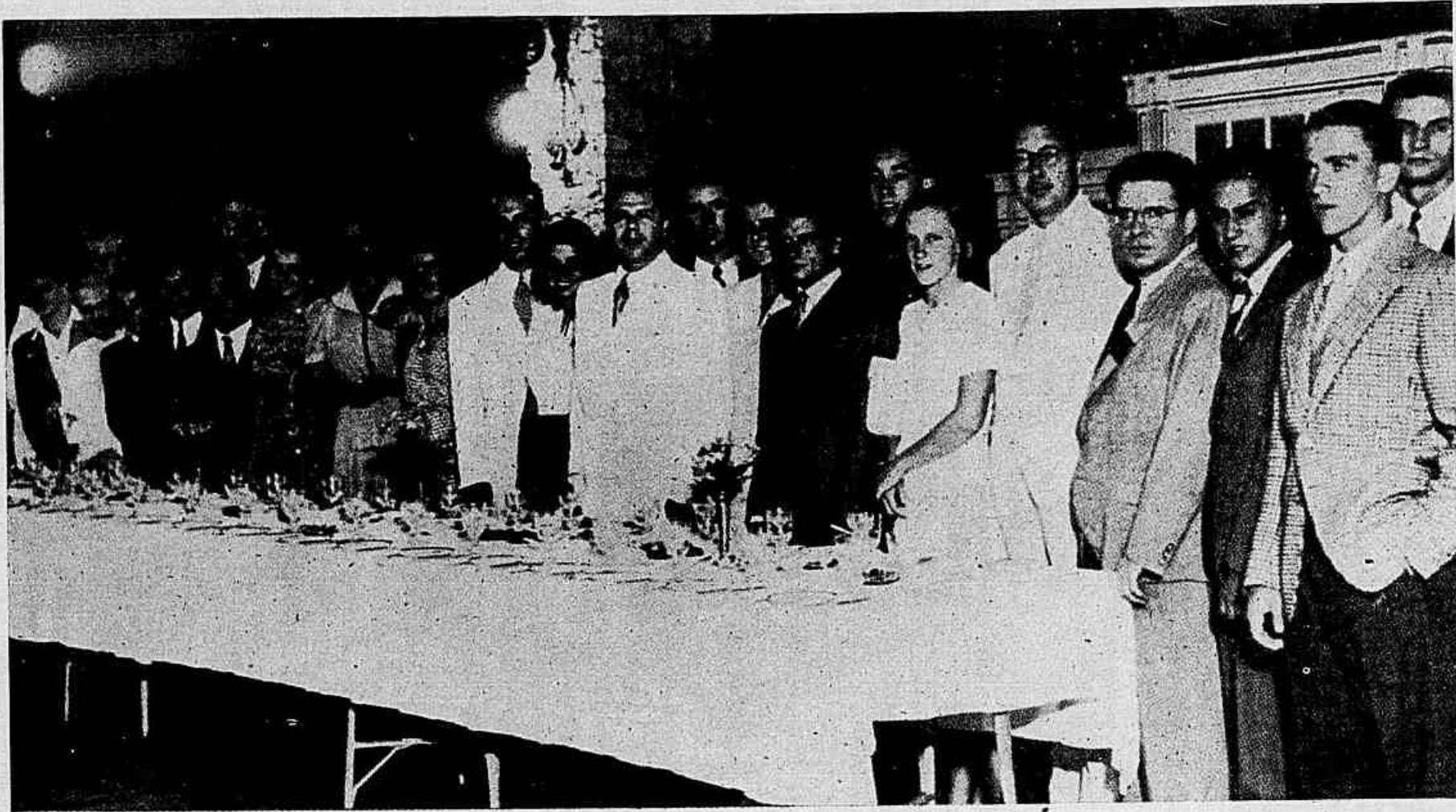
do céu inesperadamente e a chuva cessa logo. Ninguém poudé dar uma explicação desse phenomeno, pois não ha quartzo nas immediações das ilhas.



Pela passagem do seu anniversario natalicio, o general Francisco José Pinto, na Casa Militar da Presidencia da Republica, recebeu significativas homenagens em sua residencia em Petropolis. Entre as pessoas que o foram visitar destacamos o sr. Getulio Vargas; o ministro da Guerra, generico Gaspar Dutra; os embaixadores Regis de Oliveira, Julio Sardi e Nogueira de Mello; o cientista Cardoso Fontes; os coroneis Pinto Peixoto da Cunha e Jesuino de Albuquerque; todos os membros da guarda civil e militar da Presidencia, os escriptores Claudio de Christovam Camargo e Ribeiro Collaço e numerosos jornalistas. No alto, o general F. José Pinto é saudado pelo chefe da Nação.







**OS CAMPEÕES DE VINA DEL MAR** - O cock-tail offerecido aos campeões brasileiros de natação pelo Fluminense.

#### PORQUE FALAM TANTO AS MULHERES

Ninguém imaginaria que o facto de ser a mulher mais faladora de que o homem tivesse uma explicação científica.

Todavia, o dr. Marage, grande especialista da voz, já ha muito demonstrou que, se os homens não falam tanto como as mulheres, isso apenas se deve a ser-lhes scientificamente impossivel.

Quando um orador faz esforços para conseguir ser ouvido pelo seu auditorio, o exercicio, que a passagem do ar pela laringe e a série de gestos que acompanham o seu discurso representam, é tão violento como o que se faz transportando um bahu ou mala grande.

Para uma mulher, dizer o mesmo numero de palavras, em voz alta, não representa mais gasto de energia do que levar uma ligeira malinha de mão.

E' esta a razão por que quasi todos os oradores se mostram, á ultima hora, impacientes por acabar; são como o moço de fretes que está desejando largar a carga, depois de percorrer com ella uma longa distancia.

Uma mulher, em compensação, não se cansa tão depressa, e parece que nunca tem vontade de acabar de falar.

Esta vantagem, por parte das mulheres, deve-se unicamente ao tamanho da laringe ou aparelho vocal.

Para se falar, é necessario que o ar passe pelas cordas vocais com uma precisão consideravel. O homem, cujas medidas são todas, em geral, maiores que as da mulher, possui também uma laringe maior.

Se emitisse através della a mesma quantidade de ar que emite uma mulher na conversação vulgar, o resultado seria quasi imperceptivel.

Para se ouvir bem, precisa o homem emitir quatro vezes mais ar do que a mulher, e se quizer falar tão alto como esta precisa esforçar-se mais ainda.

O dr. Marage assegurava que, para as pessoas que soffrem de excesso de trabalho, muito melhor do que uma mudança de clima seria uma mudança de idioma.

Ir para um paiz cuja lingua se não entenda e onde só se empregue a bocca para comer, é o melhor remedio para restituir a energia ao que padeça de fraqueza cerebral ou outros padecimentos analogos.

#### O SABIO E A ALIMENTAÇÃO

Depois de muitos e muitos annos de estudos e de experiencias, um sabio dinamarquez chegou, finalmente, á seguinte conclusão:

Todo aquelle ou aquella que ambicionar ser alguém neste mundo deverá, quer goste, quer não goste, comer muitos espinafres.

Rico em vitaminas, o espinafre estimula o organismo, forçando-o a intenso trabalho que, bem aproveitadinho, poderá conduzir á gloria aquelle que o ingerir com frequencia.

O mesmo sabio cita os exemplos de

irão acalmando pouco a pouco. O seu espirito tornar-se-á equilibrado e justo, e o coração sereno e brando.

Mas... cuidado com os abusos! Em breve se cahiria em tal apatia, em tal indiferença que teria sido preferivel não comer nunca batatas.

A's senhoras recommenda o dito sabio que comam muita cenoura, pois para conservar a frescura e o viço da pelle não tem rival. E é, também, optimo calmante.

Celebra, por ultimo, os incomparaveis beneficios da allace e do feijão verde, como suporíficos e provocadores de sonhos bons.



**BRASIL-PORTUGAL** Aspecto do "Porto de Honra" offerecido em Lisboa aos portugueses que trabalharam no Pavilhão do Brasil, na Exposição do Mundo Portuguez.

Cesar, Napoleão e Pasteur, qualquer delles grande consumidor de espinafres.

E diz mais:

— Para ninguém é segredo que a alimentação tem grande influencia não só sobre o nosso corpo como sobre o espirito.

Assim o abuso da ervilha deve ser evitado por todos aquelles que se dedicam ou pretendam dedicar a estudos profundos e sérios. A ervilha é muito saborosa, mas torna as pessoas frivolas, futeis, embora alegres e bem dispostas.

Já o mesmo não se dá com a batata. Os que a usarem frequentemente na sua alimentação, se forem nervosos, irritaveis,

#### COMO ESCOLHER UMA ESPOSA?

Numa revista franceza, ensina-se uma forma engenhosa e pratica de escolher esposa, partindo duma simples batata. Aqui transcrevemos a receita:

"Se encontrases uma moça de quem queiras fazer tua esposa, arranja-te de maneira a que a vejas descascar e cozinhar batatas. Se corta as pelles muito grossas, é porque é gastadora; se deixa os olhos das batatas, é porque é preguiçosa; se só lava as batatas em uma agua, é porque não é asseada; se, quando as põe ao fogo, lhes junta muita manteiga, é porque é gulosa; se as deixa

queimar, é porque é descuidada. E assim te della, porque não poderia fazer feliz. Mas se encontrases uma que te pegara numa batata, descascava-a, cozinhava-a, casa com ella immensamente, quer seja bonita ou feia, pobre ou rica, porque poderá dar-te a felicidade.

#### AS CAUSAS ORIGINADORAS DOS INCENDIOS

Numa estatistica feita em Paris, verificou-se que, em 3.000 casos de incendio, combatidos pelos bombeiros da capital, 40 eram attribuidos ou pareciam dever ser attribuidos a actos criminosos.

Essa proporção, por mais deploravel que seja, é, todavia muito inferior á dos incendios devidos á imprudencia.

Relativamente a estes, eis alguns numeros baseados nessa mesma média de 3.000 casos:

Manipulação de alcool ou de essencia junto duma chamma, ao ar livre, 221; madeira secca, trapos, papeis deixados ao pé de aparelhos de aquecimento, 192; cigarros, phosphoros deitados fóra e não completamente apagados, 113; esquentadores ou ferros electricos abandonados e não desligados, 83; quedas de velas ou de candieiros accesos, 82; encher de petroleo candieiros ou esquentadores accesos, 80; candieiros, velas, fogareiros collocados na proximidade immediata de tintas, 74; roupa a secar junto do fogo, 70; inflamação de vapores de ether ou de essencia, por qualquer luz, 70; inflamação de azeite ou gordura por calor demasiado, 67; fogo collocado proximo de mais dum aparelho de aquecimento, 63; fogareiros ou esquentadores accesos e abandonados, 51; limpeza de roupa com benzina junto de alguma chamma, 42; derramamento de petroleo ou de essencia sobre um aparelho de aquecimento, 42; esquentadores de petroleo ou gasolina collocados sobre um fogão acceso, 41; manipulação de cêra com agua-raz sobre fogões ou esquentadores accesos, 41, e velas accensas e abandonadas, 37.

#### OS DESASTRES CASEIROS

Depois de ter estudado as circunstancias que envolviam 117.000 accidentes, uma companhia de seguros declarou que "os riscos que se correm em casa são sete vezes maiores do que em automoveis, camionettes, barcos, comboios e aviões". Se 15.000 pessoas morreram desastrosamente, em 1932, quer em passeio, viagem ou no exercicio da sua profissão, 28.000 perderam a vida em desastres succedidos em casa.

Os tapetes, as banheiras, os obiectos fóra do seu logar, os encerados escorregadios, as escadas e os corredores mal illuminados dão motivo a um sem numero de accidentes.

Para preservar a nossa vida e a de outros ha uma quantidade de pequenas precauções a tomar, como por exemplo:

Nunca accender um phosphoro na presença de nós mesmos, mas sim, empregar o contrario.

Não deixar tesouras nem canivetes sobre as mesas.

Guardar os talheres numa caixa e não espalhados na gaveta, uns para um lado, outros para outro.

Esperar alfinetes ou pôr outros em qualquer nas rolhas dos frascos que tenham medicamentos perigosos.



## COMO OS OUTROS NOS OUVEM

Embora isto pareça paradoxal, a pessoa a quem cada um de nós menos conhece, é a si próprio. Não podemos vê-nos como os mais nos vêem, nem ouvimos a nossa voz como o resto do mundo a ouve. Para demonstração deste ultimo facto podem citar-se algumas experiências realizadas, ha bastantes annos, por um antigo medico francez.

Se gravarmos num disco de gramophone varias phrases pronunciadas por nós mesmos, juntamente com outras pronunciadas por varias pessoas amigas, e fizermos com que o aparelho as reproduza, reconheceremos, geralmente, a voz dos nossos amigos, porém a nossa, não. Este facto prova que a voz soa de maneira differente para aquelle que a emite e para o que a ouve.

Essa differença deve-se á qualidade de tom. Um individuo ouve a sua voz, não só através do ar, como aquelles que o estão ouvindo, mas também através das partes solidas situadas entre os órgãos da voz e os do ouvido, motivo por que o som adquire um timbre diverso.

Segure-se entre os dentes a extremidade de uma vara de madeira e pronuncie-se uma vogal continuamente, enquanto na outra extremidade da vara está outra pessoa segurando e soltando alternadamente, tambem com os dentes, tapando ao mesmo tempo, os ouvidos.

O ouvinte notará que, de cada vez que segura a vara com os dentes o som é mais forte do que quando chega ao ouvido através do ar, e que tem um timbre differente. A passagem do som por um corpo solido augmenta-lhe a intensidade e modifica-lhe a qualidade.



## FESTAS INTIMAS

A festa de anniversario natalicio da senhorita Carmen Pallares Miranda, filha do dr. Tancredo Pinto de Miranda e sobrinha do dr. Llannes, presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileira.

Embrulhar os objectos partidos antes de os deitar no caixote do lixo.

Não collocar nunca as caçarolas sobre o fogão, com os cabos virados para fóra.

Não deixar, desarrumados, no meio da casa, bandejas, vasos com agua, ou em summa, qualquer outro objecto.

Não prestar agulhas, nem no nosso fato, nem em nenhuma cadeira ou almofada.

Não metter alfinetes na bocca e não tocar num objecto electrico com as mãos húmidas etc.

gonistas se beijassem com muito sentimento. E assim fizeram elles. Mas George Brent e Ann Sheridan estabeleceram um novo record: seu beijo durou 56,2 segundos, marcados a relógio. E o termo medio da duração de um beijo na tela é de cinco segundos apenas...

## DESPEZAS DE SULTÃO

Publicações feitas em Angorá ha algum tempo revelaram que as despesas annuaes do ultimo sultão da Turquia eram de vinte milhões de dollars. Dessa enorme somma, 1.460.000 eram reservados para a manutenção dos harems do soberano com seu elevado numero de esposas. Ao guarda-roupa do monarca eram destinados 35.400 dollars. Em presentes, empregava o sultão 1.800.000 dollars e as despesas de mesa ascendiam a 1.250.000.

As publicações a que alludimos não dizem o que fazia o monarca com o resto da extraordinaria somma de dinheiro dedicada a suas despesas.

## O LIVRO REENCONTRADO

Um antigo combatente inglez, Mr. Bert Laurence, de Cressing, no condado de Essex, veio a receber de França, no fim de uns poucos annos, uma Biblia que perdera durante a guerra.

Em Junho de 1917, fazia elle parte da 67.ª bateria de cerco da Artilharia Real Britannica, que se achava na collina 60, perto de Messines. Um dia, a secção a que elle pertencia entrou num movimen-

to de avanço. No regresso, Bert Laurence notou que lhe haviam mexido no seu sacco, de onde apenas lhe tinham tirado a Biblia. A contrariedade que lhe causaria o desaparecimento deste objecto de estimação devia ser grande, naquelle momento, mas com certeza depressa esquecida no meio do fragor e dos perigos da guerra.

Em Outubro de 1934, porém, o antigo combatente recebeu duas cartas de uma franceza dizendo-lhe que acabava de encontrar o dito livro no espolio de um seu cunhado, recentemente fallecido. Na pagina de guarda estava escripta a direcção de Cressing e a Biblia foi devolvida ao seu primeiro possuidor, no mesmo estado em que se achava na occasião em que desaparecera.

## DESCENDENCIA NUMEROSA

Vive em Chicago um commerciante chamado Vesnitch, descendente de servios, que se tornou famoso pela numerosa descendencia. Conta actualmente 92 annos de idade e nunca esteve doente. Come, bebe, dorme e trabalha com o vigor de um rapaz de vinte annos, e da mesma esplendida saude goza toda sua familia.

Vesnitch tem esposa e quatorze filhos: nove mulheres e cinco varões. Estão todos casados, e seus filhos, sommados, chegam ao numero de 71. Destes, 16 contrahiram nupcias por sua vez e teem um total de 33 filhos. De modo que quando Vesnitch reúne todos os seus descendentes, filhos, netos e bisnetos, accorrem ao seu lar 118 pessoas. E como nenhuma dellas teve jamais a menor indisposição, essas reuniões são sempre immensamente alegres.



EM FÉRIAS O embarque para os Estados Unidos do sr. Luiz Vergara, secretario da presidencia da Republica, acompanhado de sua familia.

## OS MAIS ALTOS EDIFICIOS

Não falta quem pergunte frequentemente quaes são os mais altos edificios do mundo. Offerecemos aqui algumas informações a respeito.

De accordo com os ultimos dados, continua mantendo o record o Empire State Building de New York, que mede 415 metros. Seguem-se o edificio Chrysler com 310 metros; a Torre Eiffel de Paris, com 300; a torre de radio de Koenigswesterhausen, perto de Berlim, com 285; a torre Telefunken, de Hammon, com 250, e o edificio da Life Insurance Company, de New York, com 204.

## BEIJO RECORDISTA...

George Brent e Ann Sheridan superaram, em Hollywood, o record de duração de um beijo. Queria o director Lloyd Bacon que, ao epilgar-se o film "Home Moon for three", os prota-

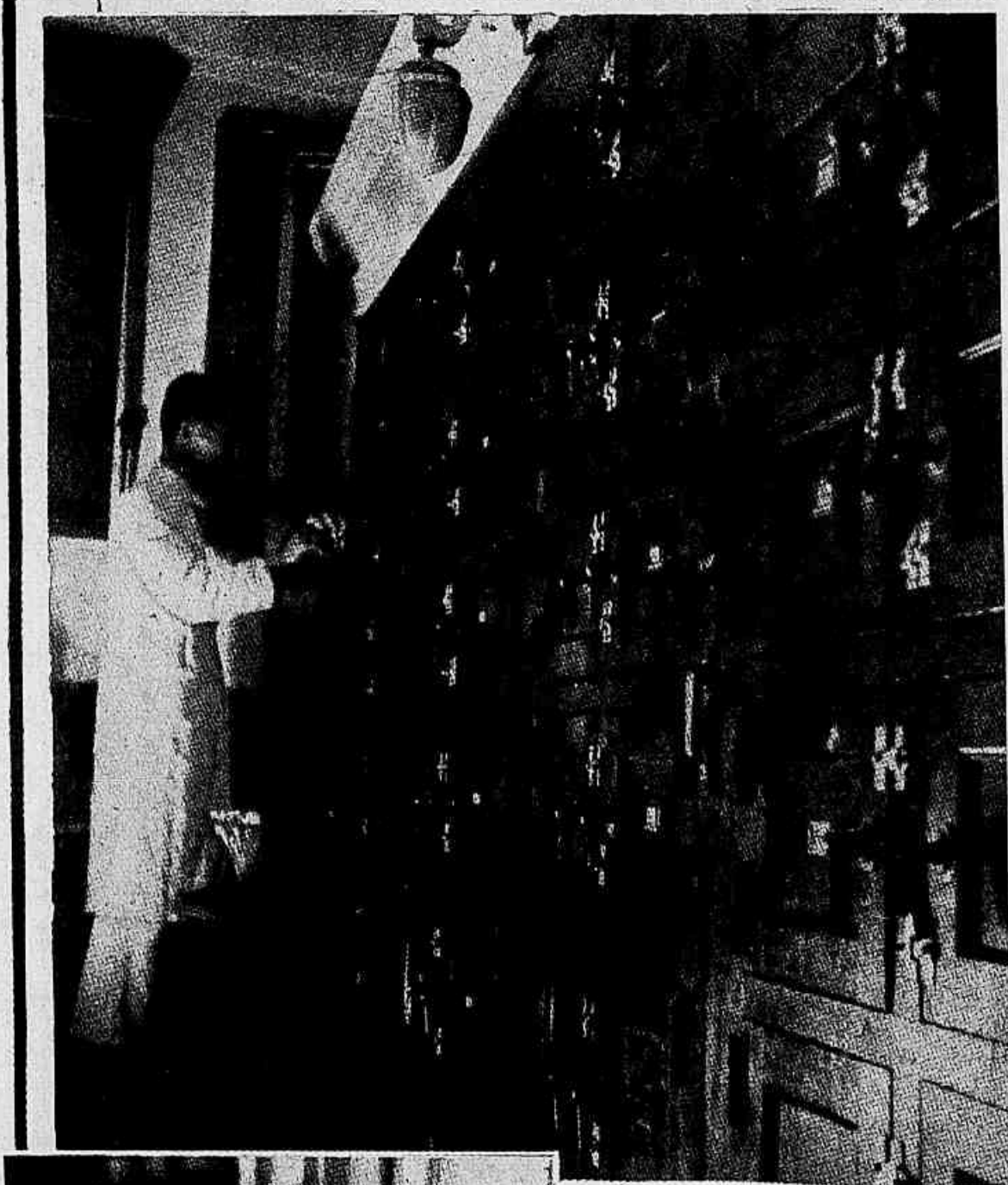
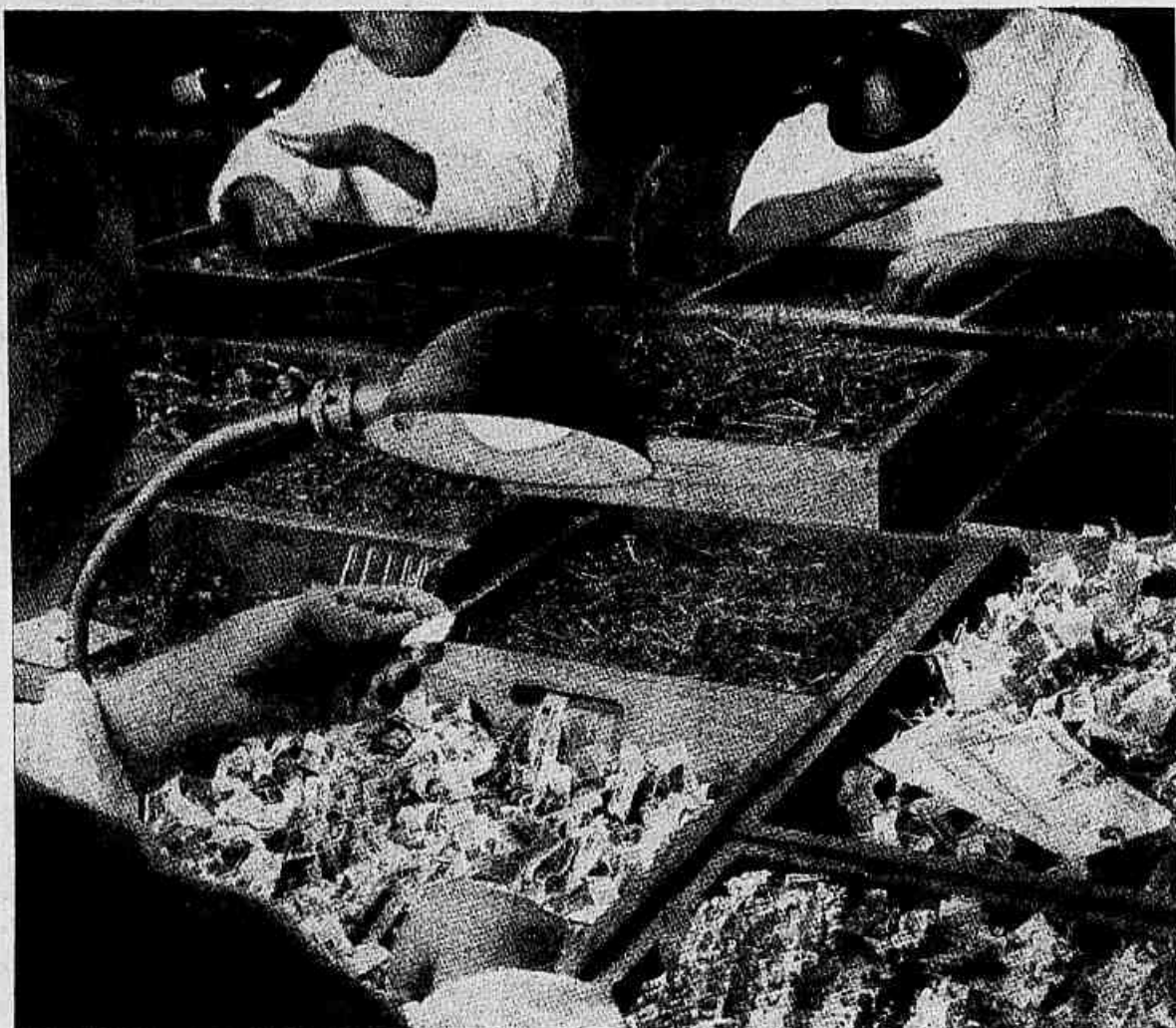


## BO DE PRATA

A's portas da Matriz de S. Francisco Xavier, após a missa votiva resada pelo 25.º anniversario de casamento do sr. Trajano Oliveira Faria e d. Joaquina Neves Faria.



# A LUCTA CONTRA A TUBERCULOSE



A vaccina contra a tuberculose A. O. descoberta pelo professor japonês Nankichi Arima é empregada ha annos no Japão, no tratamento e prophylaxia da tuberculose, assim como para o diagnostico desta molestia. Só no Japão, têm sido feitos com exito cerca de 3 milhões de tratamentos. Os soldados que vão fazer a guerra na China são vaccinados com A. O. fornecida pelo Instituto Arima. A mesma vaccina é empregada nas crianças em idade escolar. As photos mostram: 1 — Ampoulas de A. O. que antes de serem enviadas a todo o mundo soffrem ultimo e cuidadoso controle. 2 — Em hygienicas geladeiras se conservam as culturas de A. O., que pela permanencia no gelo durante dois annos consecutivos perdem a faculdade de se reproduzir e por isso se tornam inocuas ao organismo humano. 3 — O professor Nankichi Arima trabalhando.



## A HORA DE CONVIVIO SOCIAL

Reunião em que foi executado um bello programma artistico. Nessa occasião, as Victorias Régias prestaram significativa homenagem á sua. Ivete Ribeiro, pela passagem de seu anniversario natalicio.

## GASTOS DE OUTR'ORA

A nossa epocha que, em materia de indumentaria feminina, se caracteriza por uma tendencia para a simplificação e barateamento proprios das circunstancias difficeis que, ha annos, vem atravessando o mundo, mal comprehenderia o que gastaram para vestir-se algumas mulheres de outras epochas. Soube-se ultimamente que certa toilette de gala de Sarah Bernhardt tinha como complemento um longo manto formado com as pelles de 200 arminhos, presas por varios broches de ouro. Andava isso em dezenas e dezenas de contos de réis; sem contar, naturalmente, as joias e os broches de ouro.

## A EXEMPLO DOS PHARAO'S

Zaki Effendi Okasha nasceu nas margens do Nilo, tem 40 annos e possui uma grande fortuna. Gosa esplendida saude e tudo, na vida, lhe sorri. Mas, tendo nascido no Egypto, paiz das Pyramides e dos pharaós, já mandou construir o seu tumulo, que riva-

**BICODE**  
DE /ENHORA/ E VERRUGA/  
ELIMINACÃO GARANTIDA  
TRATAMENTO / DA CUTI/  
PELA /SCIENCIA MODERNA/  
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

liza perfeitamente com os destes ultimos e custou tres milhões de francos. Contem diversos quartos de cama, alguns salões, varias salas, um gabinete de trabalho, duas casas de banho, um frigorifico, aparelhos de radio, telephones, e até mesmo uma pequena machina geradora de electricidade.

Um cumulo de elegancia e de conforto, enfim! E Zaki Effendi Okasha, encantado com o seu tumulo, vai ali passar dias e dias, deliciosamente isolado e entretido a ler, a escrever e... a sonhar, talvez com a vida futura.

## UMA NOVA MODA

Constituiu-se, ha pouco, uma sociedade original. E' a... dos Amigos do deserto.

Compõe-se esta sociedade de todos aquelles que sentem a attracção do deserto e que fazem turismo no deserto.

Porque, é bom saber-se, o deserto está, agora, pelo menos tanto na moda como a neve. Mas não na mesma estação, é claro.

E esta moda repentina faz lembrar aquella réplica duma peça theatral que foi celebre ha perto de cincoenta annos. Um dos actores dizia:

— Acabo de chegar do deserto... Havia lá o poder do mundo.

## MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.

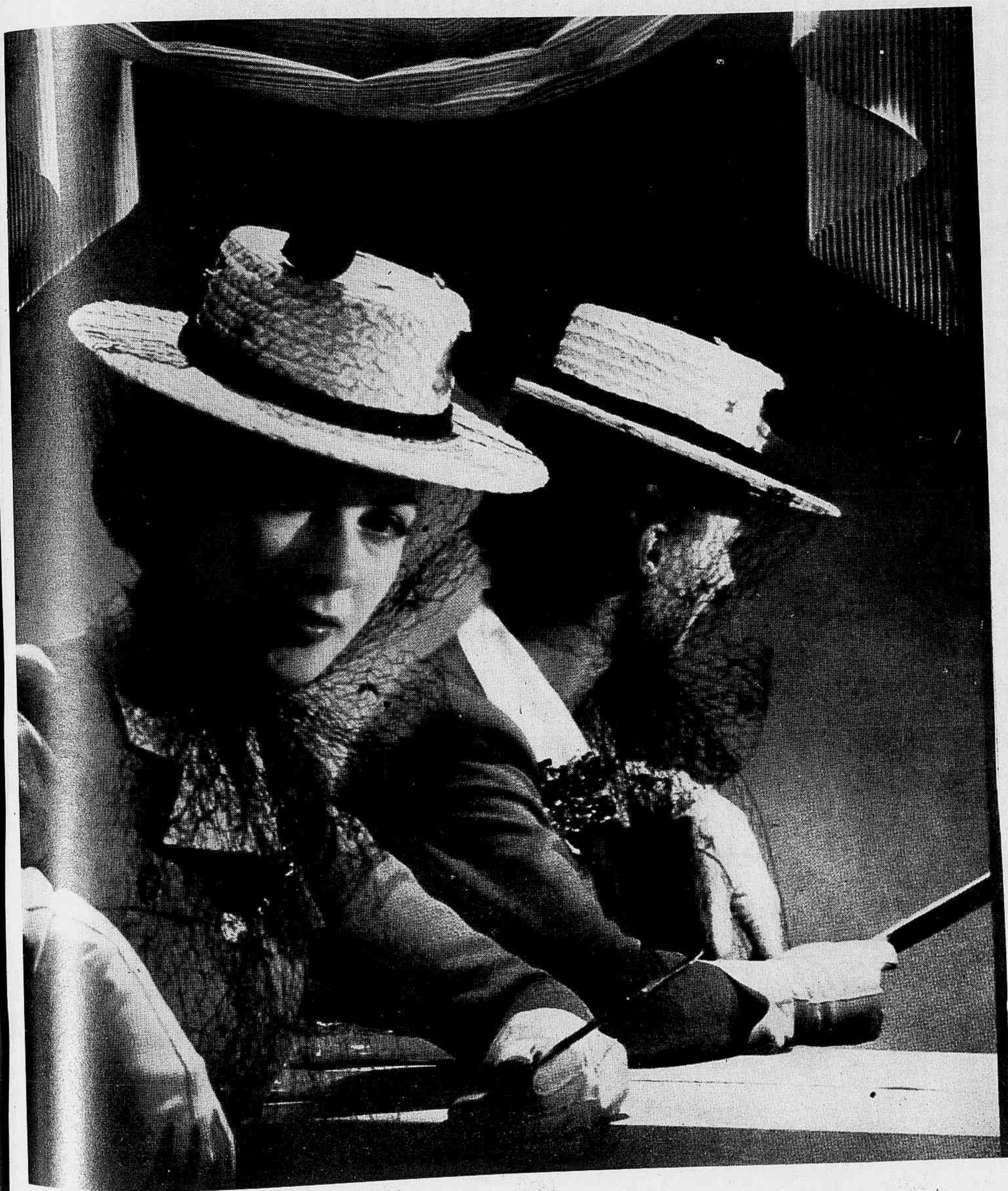


## LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

A cerimonia da inauguração no lectivo, com a presença de nos, professores e directores da benemerita instituição de ensino gratuito.



# JORNAL DAS FAMÍLIAS



canotier moderno branco ou de tom pastelizado, guarnecido com marron ou preto. Véo marron ou preto.



# LINDOS MODELOS



15 d

5

1 - V  
pespont  
com vie  
teda ro  
de crep  
5 - V  
sos, e  
branco  
7 - V  
beige  
ou pre





- 1 — Vestido de shantung ou linho amarelo claro, guarnecido com bordado, pespontos e azul. 2 — Costume de toile de seda ou fustão, enfeitado com vieiras de tom contrastante. 3 — Vestido elegante de voile de seda rosa; o lado feito com pespontos em preto simula uma pala. O cinto de crepe verde. 4 — Vestido simulando um costume, de linho listado. 5 — Vestido de crepe vermelho, guarnecido com nervuras na pala e nos bolsos, e laços de crepe verde. 6 — Vestido de crepe verde, debruns executados com vieiras de crepe verde. 7 — Vestido de crepe bege claro, com frente, gola e punhos de crepe bege com listras marrons. 8 — Manteau de crepe georgette azul marinho ou preto, com babadinhos plissados.

# Yardley

## LAVENDER



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilezas que cativam o seu admirador.

Yardley English Lavender — Sabonete, Sais para Banho, Talco, Brilantina, etc. Ilustrados também o famoso Pó de Arroz, Creme e Batom, produtos Yardley indispensáveis para perfeita beleza.

### LAVENDER e BELEZA

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON



## MADAME JACQUELINE

BELLEZA DO BUSTO

Desenvolvimento — Rigidez —  
Emmagrecimento

Tive ocasião de ler numa revista norte-americana que ultimamente organizaram em Nova York um concurso de "sex-appeal". O jury, constituído por cavalheiros de varias classes sociais, teve que resolver uma pergunta que era a seguinte: Qual é na mulher o elemento essencial do "sex-appeal"? Seria o rosto, as pernas, o busto?... Com grande maioria, a beleza dos seios foi classificada "Numero 1" dos encantos femininos.

Mãos á obra, gentis leitoras e amigas! O Vigor dos Seios desenvolve rapidamente o busto. O Creme Adstringente Miraculoso dá uma nova firmeza, a beleza do marmore aos seios flácidos; finalmente o Creme Emmagrecente Miraculoso diminui o volume dos seios grandes de mais, conjuntamente com as Aplicações de Parafina, Cór de Rosa.

## CORRESPONDENCIA

**Benedicta S.** — Sim, o Vigor dos Seios é todo indicado no seu caso; convém também consultar o seu medico de confiança, para saber a causa da deficiência. Pote 50\$000. Provavelmente 2 pots serão o sufficiente.

**Desesperada** — Todas essas espinhas e manchas desaparecerão usando a minha Loção Azul, umas 3 vezes diariamente. Cuidado com a sua alimentação; nada de chocolate por enquanto. Para os cravos a Loção Especial contra os Cravos; usar somente de noite e guardar. Os 2 productos Rs. 20\$000 o frasco.

**Maria de Lourdes** — Limpeza da pelle diariamente de manhã e á noite com a minha Huile Romaine Antique (nada de sabão nem sabonete); pode guardar durante a noite; limpa, nutre e fortalece os tecidos. Para o seu maquillage, o Tratamento Radia — Creme e Loção, a empregar conjuntamente. Resultados maravilhosos para as noites no Casino.

Madame JACQUELINE

PRODUCTOS A' VENDA NAS  
PERFUMARIAS CARNEIRO

1 — Ensemble para a praia, de cretonne de phantasia. 2 — Vestido de crepe ou linho azul, as mangas e pala bordadas. 3 — Costume de lã ou crepe marocain branco, debruado com viezes azul marinho.

## A Moda na America do Norte



Toilette para a noite, de setim branco, guarnecido com fofos.



Roupa de malha para banho Touca guarnecida com flôres de borracha.



Toilette para o jantar, a saia com alto de crepe preto, a blusa de organza branca, guarnecida com renda.



# Chronica de Paris

Para caracterizar a moda do verão em poucas palavras, pôde-se dizer que é uma moda alegre, colorida, cheia de vida. Usar vestidos de tom escuro num bello dia de sol é um contrasenso; mesmo as senhoras de idade deveriam abandonar o preto tão nocivo á saúde, como bem disse o dr. Pauchet: "Vestir-se de preto é tão nocivo como morar numa adega". Para as pessoas de mais idade o colorido cinza em todos os seus matizes, o roxo e o branco. O branco pôde ser usado em todas as idades.

A moda actual é extremamente variada, cada uma podendo escolher o que melhor diz com a sua silhueta. As combinações mais audaciosas são permittidas, assim como se pôde tambem dizer que todos os tecidos e todos os coloridos são permittidos. Os tecidos com pintas, listas e xadrez, assim como os que tem desenhos multicôres, ligam-se com os tecidos de um só tom para formar encantadores vestidos, costumes e ensembles muito interessantes. Palas, cintos altos, corselets, echarpes, effeitos de tunica são empregados em diversos vestidos.



- 1 — Vestido de crepe branco com xadrez verde. 2 — Vestido de crepe azul com desenhos brancos. 3 — Vestido de tafetá com listas vermelhas, azues e brancas. 4 — Vestido de zéphyr de xadrez, com golla e punhos de fustão branco. 5 — Vestido de crepe georgette verde. 6 — Vestido de crepe azul marinho com bolas brancas. 7 — Vestido de crepe vermelho com bolas brancas.

Nos vestidos para o verão devem ser empregados de preferencia os tecidos leves transparentes, o organdi, organza, as laizes de bordado e de renda, assim como

o tulle devem ser os preferidos pelas jovens faceiras.

MARINETTE



Toilette para jantar, de crepe branco, com drapé no corpo e na saia.



Vestido de crepe branco com desenhos pretos; a saia termina por um babado enforme. Guarnecido com laços do proprio tecido. Grande chapéu de palha branca enfeitado com o tecido do vestido.



## Essenciaes á beleza...

**Limpe** - pois a limpeza é o cuidado essencial á belêza. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Tónico para a Pelle", limpa profundamente, sem ressecar a cutis. A combinação desses preparados, torna a péle isenta da poeira e livra a tez dos vestígios da maquillage.

**Tonifique** - para conservar a cutis transparente e avelludada. O "Tónico para a Pelle" contráe os póros e proporciona uma tez fina e delicada. O "Especial Adstringente", indicado para uma cutis gordurosa, enrijece tambem a péle e aperfeiçoa o contorno do rosto.

**Suavise** - e mantenha a cutis macia. O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), suavizam e nutrem a péle. O "Oleo Adstringente" de ottimo efeito, faz desaparecer as rugas e linhas do rosto e cólo, tornando a cutis lisa e impecavel.

*Elizabeth Arden*

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257  
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA





Dois lindos modelos

- 1 — Vestido de crepe bordeaux, guarnecido com golla de crepe branco. Botões de fantasia. Original toque de tecido de seda, branco e bordeaux. O casaco que acompanha o vestido de lã ou crepe mais espesso, do mesmo tom.  
2 — Vestido de crepe azul marinho, com golla e punhos de bordado branco e rendinha valencienne. A toque do mesmo crepe e guarnecida com lenço bordado.

## Faschine os homens acariciando os lábios com Zande Baton

Experimente a senhora gozar também a homenagem dos olhares fascinados — preito dos homens ao triunfo da maquilagem suprema. O Baton ZANDE imprime aos lábios uma tonalidade atraente e requintada, que é um deleite duradouro e irresistível!

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.

### PENSAMENTOS

*Em todos os países os corações bondosos são irmãos.*

FLORIAN

*Sinceridade é moeda dos fortes e justos. Só entre os velhacos reina o descrédito da franqueza, porque a moeda deles é a falsidade.*

R. KEHL

*Uma bella conducta vale mais do que uma bella fôrma; proporciona gozos mais elevados do que os que pôdem dar as estatuas e as pinturas; é a mais bella das bellas artes.*

EMERSON

*A sabedoria serve de freio à juventude, de consolação à velhice, de riqueza aos pobres, de ornamento aos ricos.*

DIÓGENES

## OS BONITOS SAPATOS



Sapato vermelho e ouro para acompanhar as toilettes para jantar.



Sapato de camurça preta para acompanhar as toilettes elegantes da tarde.



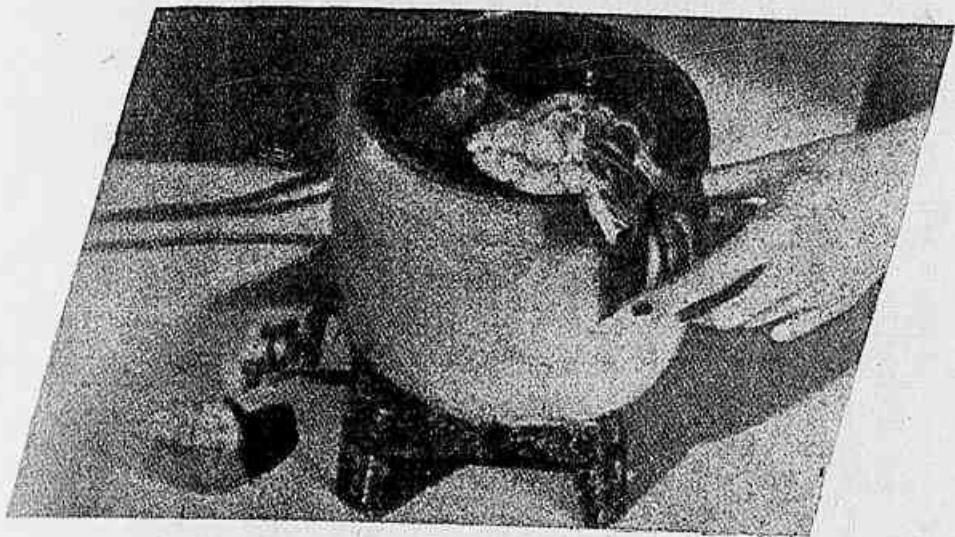
Sapatos de dois tons: vermelho e preto, bege e marron ou cinza e preto.



Para acompanhar as toilettes para a noite, esses lindos sapatos de setim preto.



# Menu de jantar



Sopa de legumes. — Para tirar o cheiro forte de certos legumes tais como couve-flôr, repolho, etc., pôr no caldeirão uns pedaços de pão.

SOPA DE LEGUMES — CANOINHAS DE PEIXE COM OSTRAS — FRANGO COM MIOLOS — GNOQUIS A' FLORENTINA — CARNE DE VITELLA COM MOLHO DE LEITE — SALADA DE ESPARGOS — PUDIM DE BANANAS

## CANOINHAS DE PEIXE COM OSTRAS

Faz-se uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, 1 ovo, 2 colhéres de manteiga e meia xícara de água morna. Amassa-se até ficar bem lisa e macia. Fazer uma bola e cobrir com um pano humido para descansar durante uma hora.

Pica-se bem, depois de tirar as espinhas e pelles, duas postas de peixe frito. Mistura-se com um molho engrossado feito com manteiga, cebola ralada, polpa de tomates e um pouco de leite no qual se desfaz um pouco de maizena. Pôr para cozinhar algumas ostras e picar-as em pedacinhos.

Forrar com a massa forminhas no feitio de canoinhas e pôr para assar depois de ter espelhado com os dentes de um garfo para a massa não estufar. Depois encher com a massa de peixe e enfeitar por cima com as ostras e collocar um instante no forno para aquecer apenas.

## FRANGO COM MIOLOS

Depois do frango bem limpo recheiar com miolos picados, refogados na manteiga. Collocar o frango numa panela sobre legumes picados e pedacinhos de bacon, molhar com uma concha de caldo, depois juntar vinho branco e deixar acabar de cozinhar no fogo brando.

## GNOQUIS A' FLORENTINA

Pôr para ferver tres quartos de litro de leite: juntar 250 grs. de semola, temperar com sal e juntar uma pitada de assucar, trabalhar sobre o fogo até que a semola fique cozida, juntar fóra do fogo 4 ou 5 ovos e gemmas batidas com 2 colhéres de água fria, não cessar de mexer. Quando tudo estiver bem misturado, despejar a massa sobre o marmore humido, em camada de um centimetro e meio de espessura; deixar esfriar. Cortar em seguida a massa

## Os chapéus modernos



Grande chapéu de fina palha preta, guarnecido com bouquets de "pois de senteur" (flôr de ervilha) de diversos tons.



Aqui está o livro que A SENHORA PRECISA

**COMER BEM**

por Dona Benta

Vale por uma biblioteca de livros de arte culinária - Receitas modernas - Práticas - Econômicas.

### 1894 RECEITAS

de salgados - doces - bebidas - sanduiches e sorvetes.

Para todas as ocasiões: banquetes - lanches rápidos - almoços e jantares de cerimônia e comuns - chás - cocktails, etc.

### Algumas Secções Especiais

- Guarnições e combinações de pratos
- Tabelas de calorias e vitaminas dos alimentos
- Regimens para diminuir, aumentar e conservar o peso
- Cozinha vegetariana
- Alimentação da primeira infância

COMPRE HOJE SEU EXEMPLAR

Companhia Editora Nacional  
Rua dos Guimarães, 639 - São Paulo

514

vinagre, tempera-se com sal e rega-se com este molho os espargos, depois de bem escorrida a água.

## PUDIM DE BANANAS

Descascar 12 a 15 bananas maduras, mas sem estarem molles de mais, passar na peneira de taquara.

Fazer um crême com leite (3 copos) uma fava de baunilha e 3 gemmas batidas com 3 colhéres de assucar, engrossar com um pouco de maizena, juntar a massa de bananas. Arrumar num prato de cristal e pôr na geladeira.

## REFresco DE AMENDOAS

Pellar na água fervendo 1 kilo de amendoas descascadas, juntar algumas amendoas amargas, pôr de molho na água fria algumas horas, depois soccar juntamente com um pouco de assucar. Quando se converter numa massa fina, juntar um pouco de raspa de casca de laranja, e calda de assucar aqno quando necessario para formar um corpo solido. Conservar esta massa bem apertada dentro de uma vasilha de louça, na geladeira ou num lugar fresco. Esta massa pôde conservar-se bem muitos dias ficando na geladeira. Quando se quer preparar o refresco basta tomar uma pequena parte da massa e desfazer num pouco de água fria até ficar na consistencia desejada, côar e pôr para gelar.

## BISCOITOS DE ANIS

Bater 5 ovos inteiros com meio kilo de assucar, quando estiver bem batido juntar 400 grs. de farinha de trigo e uma pitada de aniz. Formar os tarecos com a ajuda de duas colhéres sobre um taboleiro untado com manteiga e peneirado com farinha, pôr para assar no forno moderado.



1 — Calça longa de linho branco, blusa de linho branco com desenhos vermelhos. 2 — Calça longa de flanela branca com listas azul marinho. Blusa de jersey de seda branca, com pespontos azul marinho.



Corpo e forro de satim rosa claro, e saia de tulle do mesmo tom.



# Modelos para Crianças

Blusa de tricot, para  
menina ou mocinha



São necessárias 150 grs. de lã zéphyr de 2 fios, 3 agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro, uma agulha de crochet para a renda. Tres botões de fantasia.

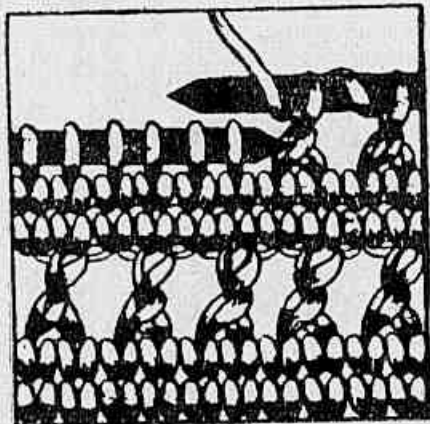
Pontos empregados — Ponto rendado: 2 malhas juntas, 1 laçada, duas malhas juntas, 1 laçada, etc. 2.<sup>a</sup> carreira pelo avesso tricotando as laçadas como malhas, 3.<sup>a</sup> carreira: pelo direito; 4.<sup>a</sup> carreira: pelo avesso, 5.<sup>a</sup> carreira: como a primeira.

Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, etc.

Renda de crochet: uma malha apertada sobre a base, passar uma malha, 5 pontos altos na segunda malha, passar uma malha, um ponto simples, passar uma malha, 5 pontos altos na malha seguinte, etc.

Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso.

Descrição — Esta blusa com cinto de ponto de gaita é guarnecida na parte de baixo com 4 ou 5 carreiras de pontos abertos; o resto da blusa é feito no ponto de jersey. A golla no ponto de gaita. Abotoa-se na frente por meio de tres botões.



O ponto rendado.

Deve-se cortar os moldes, seguindo a indicação, nas medidas da criança ou mocinha.

A. costas — Fazer no ponto de gaita o cinto de cinco ou menos centímetros de altura, depois trabalhar umas carreiras no ponto de jersey e em seguida no ponto rendado. Fazendo 3 ou 4 carreiras neste ponto conforme o tamanho da blusa. A pala no ponto de gaita.

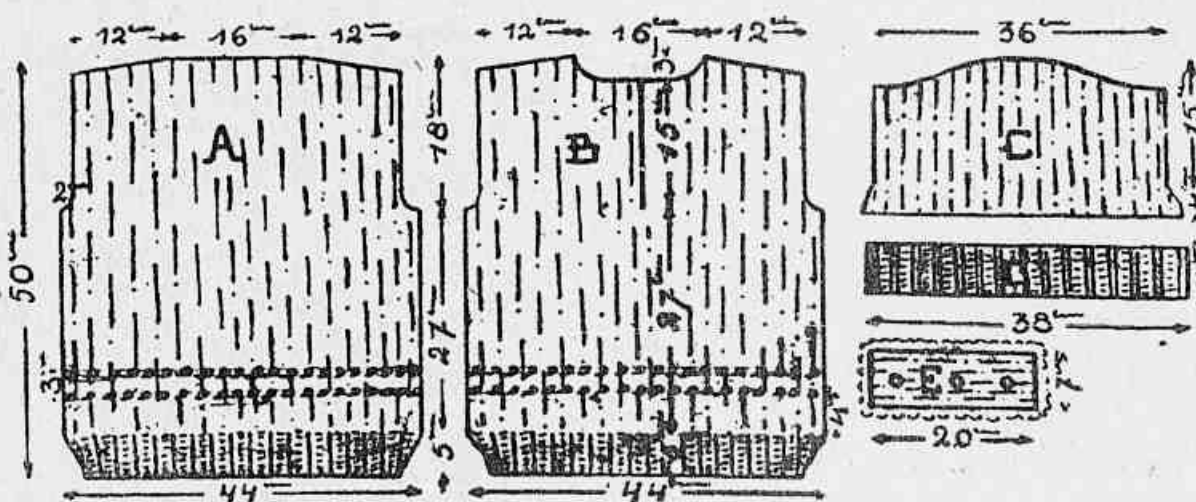
Diminuições para as cavas — Trabalhar durante 3 carreiras tricotando 2 malhas juntas no começo e no fim da carreira. Enviezar os ombros fechando 1 vez 3 malhas, 1 vez 5 malhas e 1 vez 6 malhas. Fechar as malhas restantes de uma só vez para formar a golla.

B. frente — Como as costas até a altura das cavas; deste ponto trabalhar cada lado separadamente e formar o pequeno decote com algumas diminuições tricotando 2 malhas juntas, seguindo o molde.

C. manga — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 100 malhas; fazer 4 centímetros de jersey, apertar a roda por 2 carreiras de ponto de gaita (2 malhas pelo direito, 2 malhas



11 — Vestido de crepe vermelho coral. Os franzidos da frente e das mangas mantidos por vizes do tecido do vestido. 2 — Vestidinho de voile branco, a pala e as mangas bordadas, a golla e punhos com festonados. 3 — Vestidinho de linho listado. 4 — Vestido de crepe ou voile azul com pintas brancas, guarnecido com pregas e vizes brancos. 5 — Vestido de crepe de fantasia, enfeitado com franzidos, golla de crepe branco bordada. 6 — Vestido de zéphyr de xadrez. 7 — Vestido de linho branco, com tiras bordadas com linha vermelha. Cinto de pelica vermelha. 8 — Vestido de crepe ou voile florido, guarnecido com bicos executados com tecido branco. 9 — Vestido de toile de seda listada. As listras formam desenhos na pala e nos bolsos.



Os moldes para mocinha.

pelo avesso). Querendo-se a manga bouffante aumentar as malhas no centro da manga. Trabalhar no ponto de jersey 10 centímetros e começar as diminuições dos lados, 1 malha de cada lado em 4 carreiras seguidas, depois sem diminuições duas carreiras, depois fazer ainda 2 diminuições como as primeiras e fechar o resto das malhas de uma só vez.

D. golla — A golla é trabalhada sobre 6 centímetros de altura e 34 no comprimento no ponto de gaita duplo.

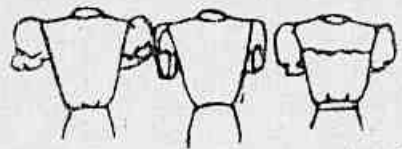
E. tira da frente — Esta tira esconde a abertura da frente, mede 7 centímetros de largura por 20 de comprimento, formando casas na tira, de duas malhas fechadas no centro da tira.

Rodeia a terminação das mangas e a tira da frente a renda de crochet.





1 — Vestido de shantung ou linho branco com listas azul marinho. Cinto azul marinho.  
2 — Vestido de crepe ou linho rosa, a gola e punhos de crepe ou linho branco com vizez do tecido do vestido. 3 — Vestidinho sem mangas, de linho listado, a blusa de cambráia branca. 4 — Saia de linho com grupos de pregas, bretelles, blusa de voile vermelho com pintas brancas. 5 — Vestido de crepe de fantasia guarnecido com tiras festonadas.



1 — Vestidinho de crepe ou linho branco, guarnecido com o mesmo tecido em xadrez vermelho. 2 — Blusa de cambráia branca com preguinhas e renda Valencienne. 3 — Blusa de crepe ou zéphyr branco com xadrez azul. Golla de fustão branco. 4 — Blusa de cambráia ou organdi branco com tiras recortadas em festões. 5 — Vestidinho de cambráia de fantasia guarnecido com pregas e vizes.

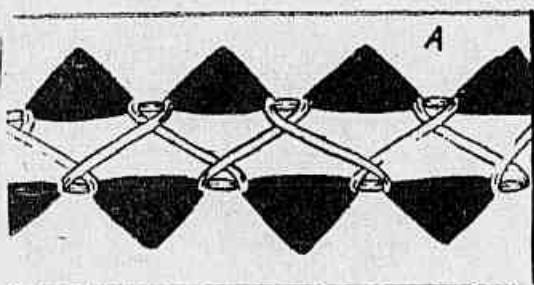


## Vestidos para passeio



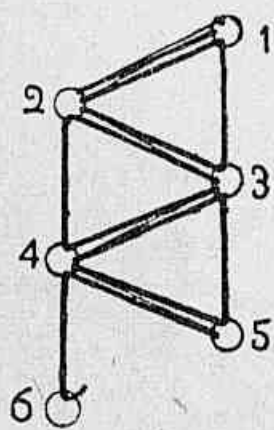
- 1 — Vestido de crepe branco com desenhos vermelhos, guarnecido com ruches. Chapéu de palha branca e vermelha, com uma aza de passaro.
- 2 — Vestido de crepe ou voile branco com pintas azues, festonado de azul. Grande chapéu do tecido do vestido.

## O ponto turco



A — O avesso do ponto turco.

Este ponto que guarnece tão bem as roupas de baixo, blusas e roupinhas de creança é de muito facil execução, mas difficil de explicar sem demonstração.



1 — Como executar o ponto turco.

E' esta a marcha da agulha seguindo o desenho 1: A agulha mettida no ponto 1, vae em seguida de 1 para 2 por 2 pontos de pesponto commum. No segundo desses pontos a agulha é mettida no 1 para sahir no 3, executando só um pesponto. A agulha, acabando de sahir no 3, irá em seguida para o 2 e volta por dois pespontos, no segundo destes pontos, a agulha voltará para o 2 para sahir no 4. Do 4 para o 2, executar o mesmo movimento que do 2 para o 1, e assim em seguida.

O desenho A, mostra muito augmentado, a execução do ponto pelo avesso do tecido.

Examinando attentamente este desenho, as explicações dadas tornar-se-hão comprehensíveis. Empregar sempre uma agulha grossa.

## Exposições de mobiliarios finos

A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continhando o seu principal Mostruario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que oferecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostruario annexo á fabrica.

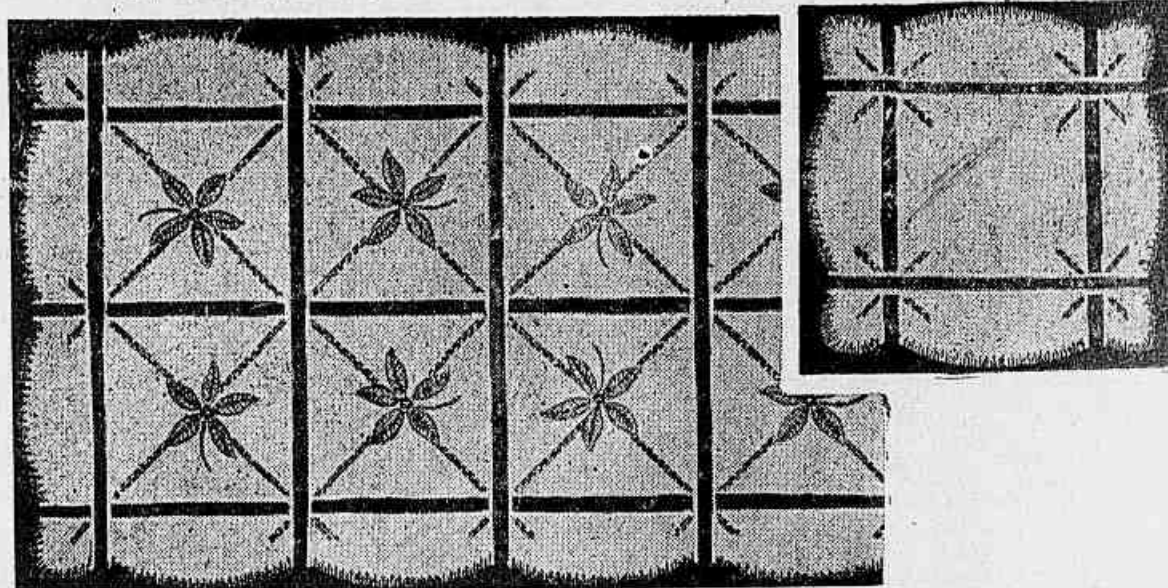
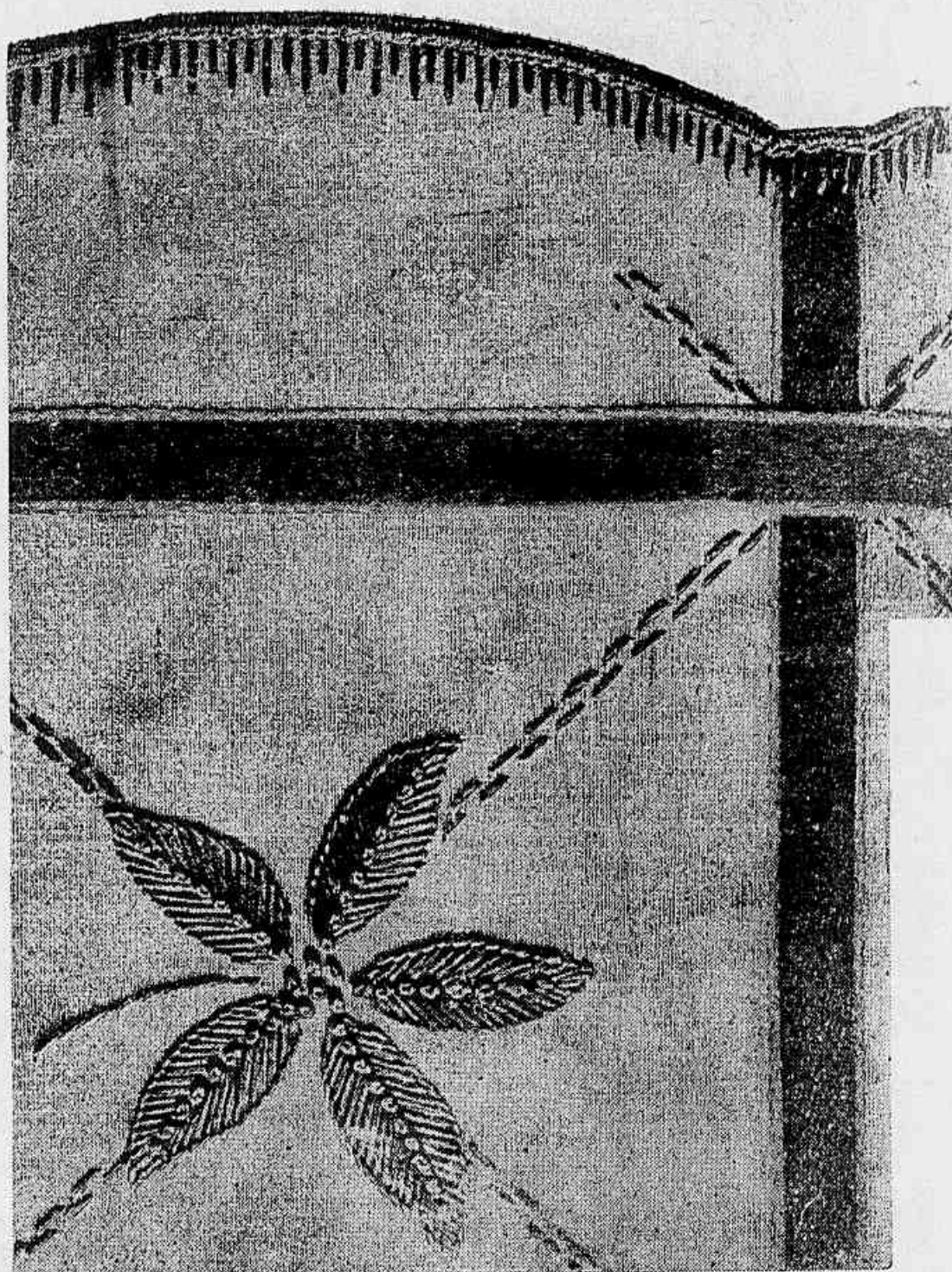
## PENSAMENTO

Entre os mais dignos predicados de um homem está o de saber dizer francamente a verdade.

R. KEHL

## ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Toalha centro de mesa e guardanapo bordados



Toalha de linho branco, com grande xadrez verde; as listas largas verdes ladeadas por estreitas listas vermelhas. Os centros desses quadrados são guarnecidos com cinco folhas bordadas com linha verde de dois tons, o mais claro para os pontos de nó. As linhas que cruzam este quadrado são feitas com duas carreiras de pontos de alinhavo com linha vermelha. Termina a toalha um ponto de festão, em pontos altos e baixos, com a linha verde e um ponto pequeno de festão com a linha vermelha. A mesma guarnição no guardanapo e centro de mesa.

## TRATAMENTO PARA OS OLHOS VERMELHOS OU EMPAPUÇADOS

O vento tem uma desagradavel acção sobre os olhos. Para remediar, lavar os olhos com agua fervida quente, e depois collocar compressas quentes. Para estas, utilizar a agua de rosas. Conservar as compressas quentes pouco mais ou menos uns quinze minutos. Para isto ter ao alcance da mão uma tigela com o liquido muito quente, mergulhando-se nelle o algodão com o qual se vae aquecendo as compressas á medida que vão esfriando. Depois deixar esfriar as compressas sobre os olhos.

Se os olhos ficaram frageis, fazer uma leve massagem com um preparo á base de oleo de ricino.

Rodear sempre em volta dos olhos e indo até ás fontes, com creme de la-

nolina, ou com um oleo especial para as palpebras, isso retardando o apparecimento das pequenas rugas.

## TRATAMENTO PARA COTOVELO E TORNOZELOS RUGOSOS

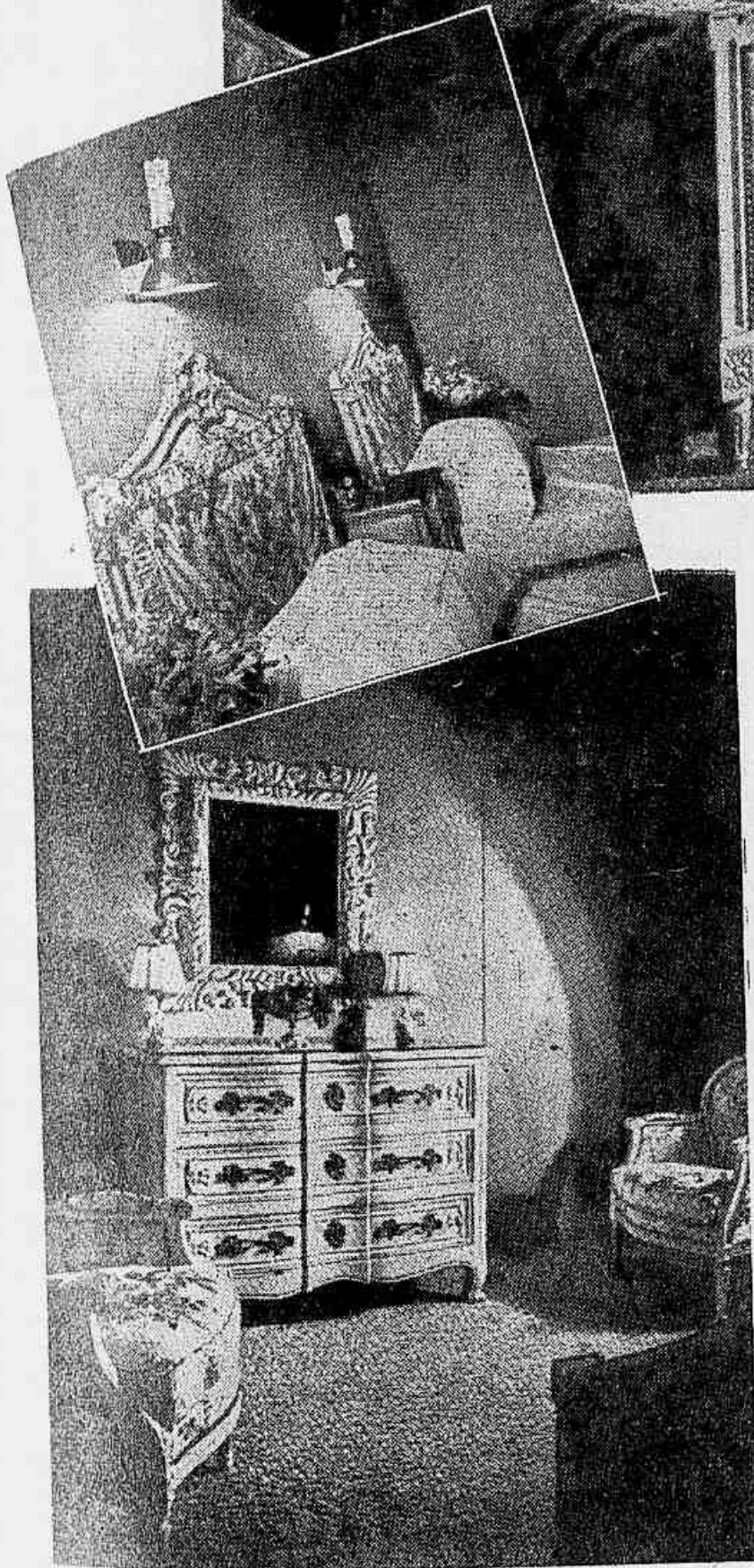
O melhor tratamento consiste em massagens quotidianas de cinco minutos com oleos de amendoas doces, morno, póde-se fazer tambem a massagem com creme de lanolina. Cinco minutos para cada parte, esta massagem tem ainda a vantagem de fortificar os tornozelos. Pódem ser feitas antes do banho, ou então com mais vantagem á noite antes de deitar. Envolver então os tornozelos numa tira de gaze, para não sujar os lençoes.



# Os tecidos floridos guarnecem os moveis dos quartos e salas



Camas laqueadas de branco e forradas com tecido de seda branca florida. Cobertas, fronhas e reposteiros do mesmo tecido.



Cemoda e poltronas laqueadas de branco. As poltronas forradas com o tecido florido.

## DECORAÇÃO DO LAR!...

TAPETES · CORTINAS · MOVEIS ETC.

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REGISTRADA

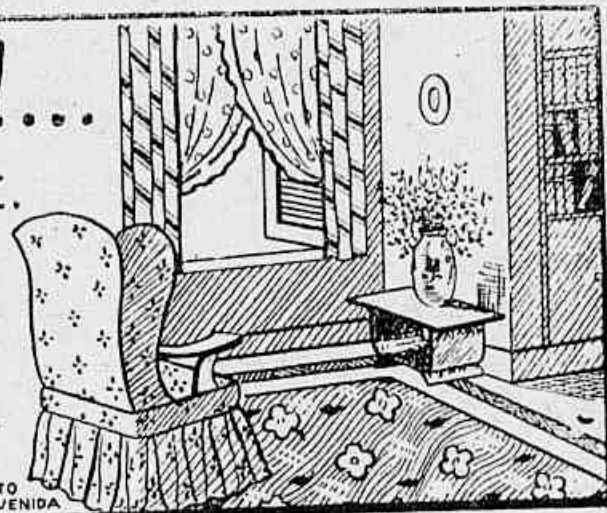
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

MATRIZ E ESCRITÓRIOS

E TAMBÉM NO ANEXO A

65 - R. DA CARIOCA · 67 - R. 7 DE SETEMBRO · 82

JUNTO  
A AVENIDA



sómente um mal, é um verdadeiro desastre, e não se é pessimista garantindo isto. E é preciso não esquecer o que geralmente acompanha a falta de exercício, a hiperalimentação. Não acham que por não agir devem ser sobrias, pelo contrário, quasi sempre alimentam-se bem.

O sedentário é um autointoxicado de origem alimentar, quer dizer que absorve toxinas e não as elimina. Seus rins, sem cessar sobrecarregados, são destinados, mais cedo ou mais tarde, á nephrite. Seu fígado, igualmente forçado a um trabalho intensivo, gasta-se e chegará o dia que deixará de funcionar bem. Naturalmente, o coração segue a curva descendente dos outros órgãos.

O trabalho physico (em outros ter-

mos a contracção muscular) queima os residuos organicos e ao mesmo tempo activa o acto da respiração e da transpiração. A superficie pulmonar é uma superficie de eliminação; quanto á transpiração, todos conhecem sua acção.

Deve-se chamar a attenção dos sedentarios, para não pensarem que podem impunemente viver em estado de sedentarismo; este estado traz fatalmente a arterio-sclerose num periodo mais ou menos longo.

Andar a pé todos os dias é uma boa medida para ter boa saúde; por que não o fazer, mesmo se isto representa um pequeno sacrificio? Uma meia hora pelo menos no verão, no tempo fresco uma hora ou um pouco mais sendo possível.

### O SWASTIKA — (A Cruz Gammad)

A cruz gammada, escolhida como simbolo pela Alemanha hitleriana, é um dos signos ornamentaes dos mais antigos que existem no mundo. Foi encontrado sobre potes da Troade, treze seculos antes de Jesus-Christo, encontra-se em moedas,

tecidos, monumentos, em Mycenae, no Caucaso, na Etrúria, na Thracia, na Sicilia, na Asia Menor, entre o XII e XIII seculos antes de nossa era. A cruz gammada fez seu apparecimento na Galia, ao mesmo tempo que nas Indias, áhi pelo seculo III. E' encontrada frequentemente no paiz basco, devendo ser de importação romana, como aliás a sua boina, antigo *barretum*.

Encontra-se tambem num altar votivo do Museu de Toulouse, provindo dum acampamento romano.

Discutiu-se a perder de vista sobre o symbolismo da cruz gammada, mas está-se pouco mais ou menos de accordo para reconhecer a imagem da luz do sol cujos raios giram. Perey Gardner reproduziu uma moeda de Mesembria, na Thracia, cidade cujo nome quer dizer: "meio do dia" e cuja legenda é *Mée* (meio) seguido da cruz gammada.

Em 1914, os soldados hindús tinham um swastika desenhado nas suas tendas, como *porte-bonheur*.

A cruz gammada deve ser antes chamada Swastika, porque o termo não especifica se a cruz vira para a esquerda ou para a direita, o que faz o termo Swastika, que se applica sómente a swastika dextrogyro. O sénestogyro é a Sauwastika.

Deve se acrescentar que swastika é uma palavra sanscrita que significa "de bom agouro".

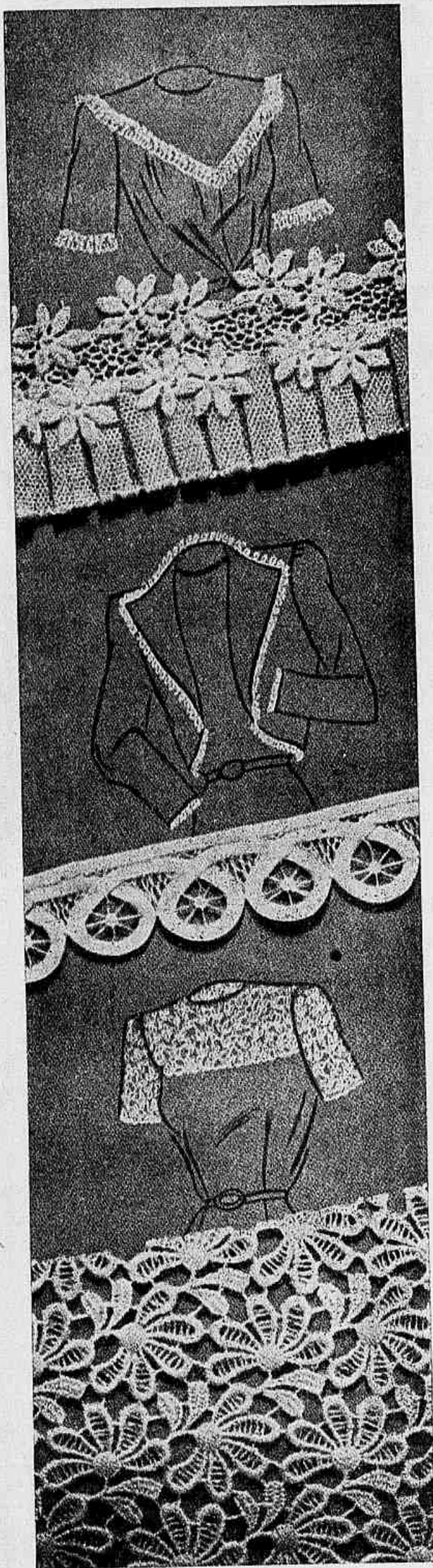
## Preceitos de hygiene

### O SEDENTARISMO

A facilidade de meios de transporte, a vida agitada moderna faz com que não se ande mais a pé. Mesmo aquelles que na sua extrema mocidade faziam sports, vão diminuindo progressivamente os exercicios physicos. Essa falta de energia conduz a maioria das senhoras para o sedentarismo. Não é



## As guarnições de renda, tulle, viezes estão muito em moda



- 1 — Vestido de crepe preto, pala e as mangas guarnecidas com renda branca, recortada e aplicada sobre babado pregueado de tulle branco. O desenho ao lado indica melhor a guarnição. 2 — Vestido e bolero de crepe verde escuro, o bolero com uma guarnição formada por viezes brancas, como mostra o desenho ao lado. 3 — Vestido de crepe azul marinho, com pala e mangas guarnidas de renda branca. Desenho ao lado.

## Saude e beleza pelo exercicio

Exercicios para os musculos das pernas e busto



- 1 — Sentada no chão os braços ao longo do corpo, as pernas afastadas, inclinar o busto para a mão direita tocar no pé esquerdo, voltar á primeira posição e repetir a mesma coisa com a mão esquerda. Repetir estes exercicios dez vezes,

- 2 — De pé, as mãos por traz da nuca, apoiar o pé num banco bastante alto, a perna completamente esticada, inclinar o busto de maneira que o cotovelo encoste na perna. Fazer o mesmo exercicio com a outra perna e braço. Repetir dez vezes cada um desses exercicios.



Saia de crepe, de xadrez azul marinho sobre fundo branco, blusa de crepe azul marinho.



Manteau de lã ou crepe marocain azul.

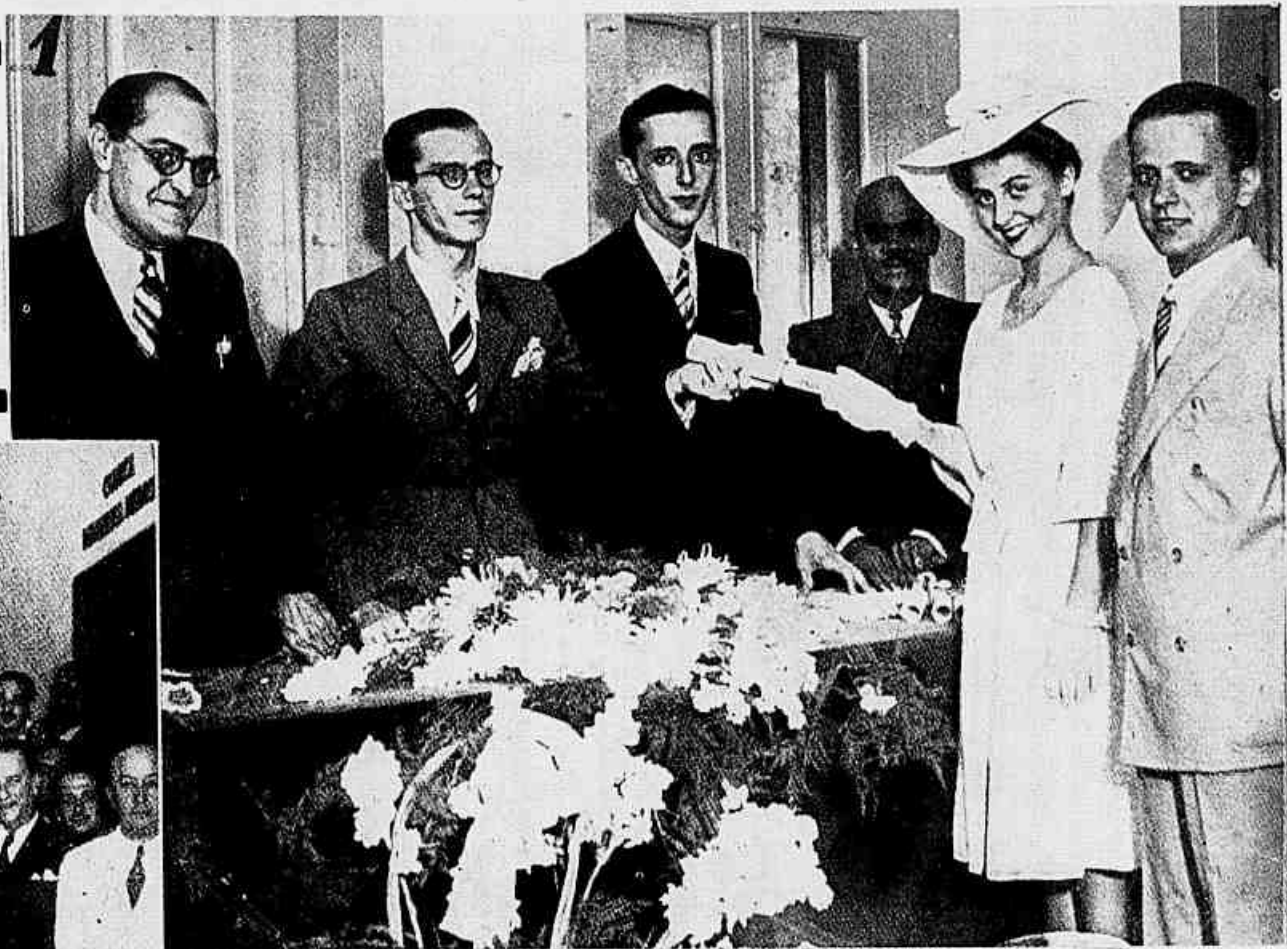
Vestido de crepe amarello claro, gola e revers formando uma especie de jabot de organdi e rendinha amarela. Toque de florinhas amarellas.



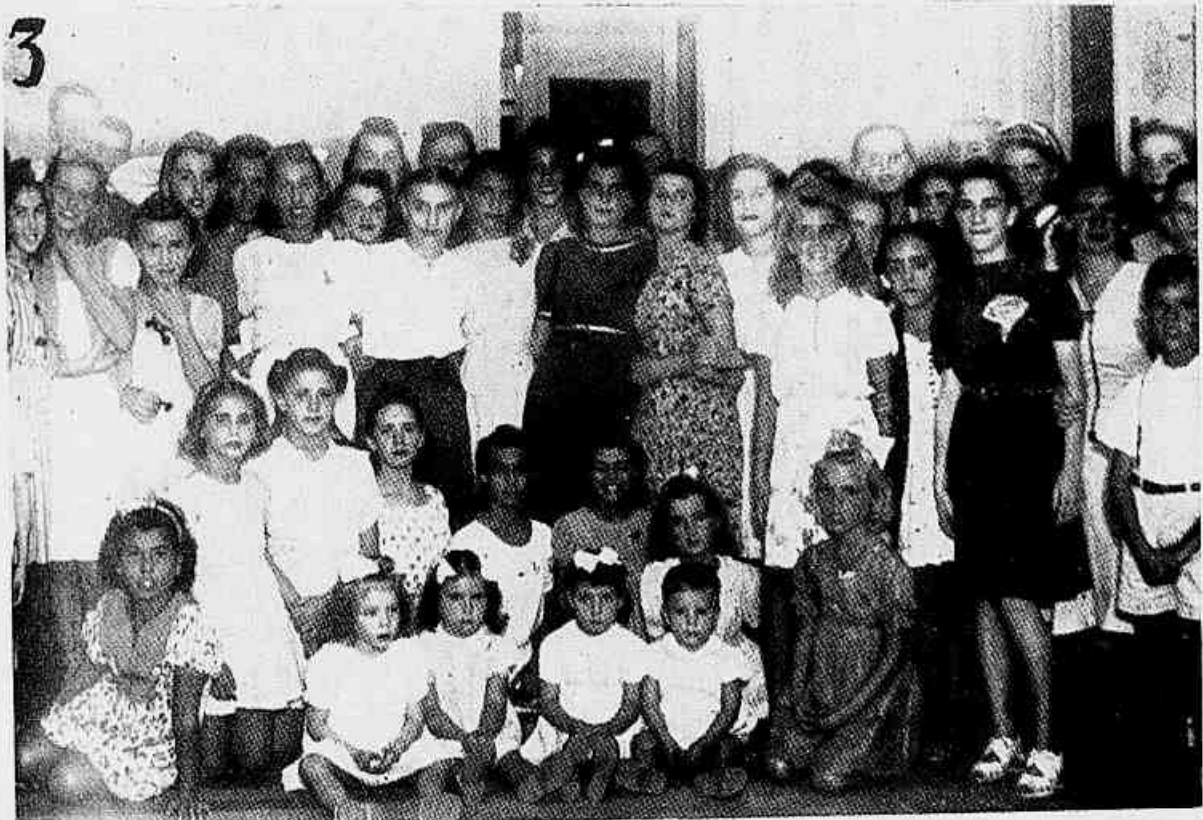
- 1 — Vestido de crepe de fantasia, guarnecido com pregas, as pregas da blusa mantidas por tiras do proprio tecido. 2 — Vestido de crepe de fantasia, a gola de cambraia branca e renda valencienne.



# ESTADO DO RIO



1 — Na Faculdade de Commercio de Niteróy: a entrega de diplomas aos novos contadores. 2 — Grupo tirado após a aula inaugural da Faculdade Fluminense de Medicina. Vê-se presente o inspector federal, dr. Cesar Villares. 3 — Aspecto tomado na matinee infantil levada a effecto no domingo ultimo no Icarahy Praia Club. 4 — No Sacco de São Francisco: grupo de pessoas que tannaram parte no almoço offercido, pela passagem de seu anniversario, ao dr. Oswaldo de Noronha, engenheiro da Prefeitura de Niteróy, que se vê assignalado. 5 — Na Faculdade de Direito de Niteróy: a prova vestibular a que se submetteram os candidatos ao ingresso nesse instituto de ensino superior.



Aspecto do banquete offercido pela Associação Goyana de Imprensa ao dr. Benedicto Silva, director da Divisão de Propaganda do V Recenseamento Geral, quando de sua visita a Goyania.

## GOYAZ



# Elegancia

E  
DISTINÇÃO

É O QUE V.S.  
CONSEGUIRÁ  
CONFECCIONANDO  
SEUS TERNOS  
COM

**AURORA**  
"A CASIMIRA PERFEITA"



T.